



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ
ADRIANA MARIA DUARTE BARROS

**EXPRESSÕES LINGUÍSTICAS LICENCIADAS PELA
METÁFORA PRIMÁRIA “DESEJAR É TER FOME” EM
LÍNGUA FRANCESA**

FORTALEZA-CEARÁ
2013

ADRIANA MARIA DUARTE BARROS

EXPRESSÕES LINGUÍSTICAS LICENCIADAS PELA METÁFORA PRIMÁRIA
“DESEJAR É TER FOME” EM LÍNGUA FRANCESA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada (PosLA) da Universidade Estadual do Ceará, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Linguística Aplicada (Área de Concentração: Linguagem e Interação)

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Paula Lenz Costa Lima

FORTALEZA-CEARÁ

2013

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Estadual do Ceará
Biblioteca Central Prof. Antônio Martins Filho
Bibliotecário Responsável – Dóris Day Eliano França – CRB-3/726

B277e Barros, Adriana Maria Duarte
 Expressões linguísticas licenciadas pela metáfora primária
 “desejar é ter fome” em língua Francesa / Adriana Maria Duarte
 Barros. – 2013.
 CD-ROM. 126 f. ; il. (algumas color.) : 4 ¾ pol.

 “CD-ROM contendo o arquivo no formato PDF do trabalho
acadêmico, acondicionado em caixa de DVD Slim (19 x 14 cm x 7
mm)”.

 Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual do Ceará,
Centro de Humanidades, Programa de Pós-graduação em
Linguística aplicada, Fortaleza, 2013.
 Área de Concentração: Linguagem e Interação.
 Orientação: Profa. Dra. Paula Lenz Costa Lima.

 1. Metáfora conceitual. 2. Metáfora primária. 3. Análise
linguística. 4. Língua Francesa I. Título.

CDD: 441

ADRIANA MARIA DUARTE BARROS

EXPRESSÕES LINGUÍSTICAS LICENCIADAS PELA METÁFORA PRIMÁRIA
“DESEJAR É TER FOME” EM LÍNGUA FRANCESA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada (PosLA) da Universidade Estadual do Ceará, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Linguística Aplicada (Área de Concentração: Linguagem e Interação)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Paula Lenz Costa Lima

Aprovada em: 19/04/2013

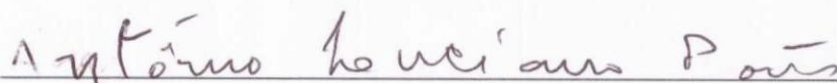
BANCA EXAMINADORA



Prof.^a Dra. Paula Lenz Costa Lima (Orientadora)
Universidade Estadual do Ceará – UECE



Profa. Dra. Maria Elias Soares
Universidade Federal do Ceará – UFC



Prof. Dr. Antonio Luciano Pontes
Universidade Estadual do Ceará – UECE

Dedico esta pesquisa,

A Deus, minha fonte de força e sabedoria.

Aos meus pais Antonio e Alzenir,
que incentivaram meu desejo de aprender.

Ao meu marido Ricardo, por seu amor e cumplicidade.

Às minhas três bênçãos: Mariana, Tiago e Daniel,
por tornar minha vida mais especial.

AGRADECIMENTOS

A Deus, cujo amor e presença constante posso sentir na minha vida.

Aos meus pais, porque me ensinaram o valor do conhecimento e se alegraram com cada conquista minha.

Ao meu marido Ricardo, que partilha comigo a sede pelo conhecimento e que me faz sentir amada e única.

Aos meus filhos Mariana, Tiago e Daniel, que iluminam minha vida e aquecem o meu coração.

Aos meus sogros Ivonila e Luiz, por pacientemente ficarem com meu filho Tiago por várias manhãs para que eu pudesse escrever.

À minha querida orientadora e fonte de inspiração deste trabalho, Profa. Dra. Paula Lenz Costa Lima, por quem tenho grande admiração como pessoa e profissional, e sem cuja ajuda inestimável eu não conseguiria realizar este sonho.

Ao querido professor Dr. Luciano Pontes por seu incentivo e preciosas contribuições a este trabalho e por mostrar que é possível ser grande sendo simples.

À caríssima professora Dra. Maria Elias, pela valiosíssima contribuição que trouxe este trabalho.

À minha querida amiga Rozania, um anjo incentivador deste trabalho.

Aos queridos, admiráveis e inesquecíveis professores do Pós-La: Claudiana, Dilamar, Wilson, Stella, Vera Santiago, Ruberval, Laura Tey, Soraya, Rozania, Cleudene, Iuta, Pedro Henrique, Letícia Adriana e Aluiza.

Aos colegas professores da Graduação em Letras que torceram por mim: Rozania, Lena Ommundsen, Maria Ester, Alba, Ana Tavares, Lena Espíndola. Ocenéia e Arthur.

Aos queridos e inesquecíveis colegas do Pos-LA: Luiz, Beto, Márcia, Bia, Letícia, Agnes, Parmênio, Clerton, Teresa, Edna, Neyardo, Evaldo, João, Aline, Patrícia, Sílvia, Nilton e Kalyne.

Aos meus queridos alunos da Graduação em Letras Francês, especialmente Aline Leontina, Katarinna e Kélvia por seu apoio em minha qualificação.

À Keiliane, secretária do Pos-LA, pela gentileza e dedicação com que realiza seu trabalho.

“On ne peut pas avoir faim de la faim des autres”

(J. P. Sartre)

“L'appétit de savoir nâit du doute”

(André Gide)

RESUMO

Neste trabalho, tenho como objetivo analisar as expressões linguísticas licenciadas pela metáfora conceitual DESEJAR É TER FOME em língua francesa para verificar: primeiro, a natureza do objeto da metáfora, ou seja, se o objeto da metáfora pode ser algo concreto, abstrato ou pessoas/animais; segundo, a produtividade da metáfora, ou seja, em quais gêneros discursivos e áreas do conhecimento ela ocorre; e, terceiro, a estrutura morfossintática na qual a metáfora se realiza, ou seja, se existe uma estrutura própria para a metáfora em comparação com a linguagem literal. Como base teórica, adotei Lakoff e Johnson (2002, 1999), autores da Teoria da Metáfora Conceitual e da Teoria Integrada da Metáfora Primária, Lakoff (1986), com sua discussão sobre linguagem literal e metafórica, Grady (1997), que elaborou a Teoria da Metáfora Primária, e Lima (1999, 2007) e Lima, Gibbs e Françaço (2001), que pesquisaram sobre a metáfora conceitual DESEJAR É TER FOME em inglês e português, cujos passos segui neste trabalho. O corpus deste trabalho é composto por expressões linguísticas metafóricas coletadas de alguns renomados jornais franceses, disponibilizados em seus próprios sites, de livros escritos em língua francesa, disponibilizados por seus autores no site amazon.fr ou google books, além daquelas pesquisadas na internet pela ferramenta webcorp. A análise realizada das expressões mostrou que o objeto da fome metafórica pode tanto ser algo concreto, abstrato, ou pessoa/animal. A metáfora mostrou-se bem produtiva em língua francesa, com ocorrências em diversas áreas do conhecimento, tais como o esporte, a economia e a política, e em diferentes gêneros discursivos, tais como o jornalístico, o científico e o literário. A análise morfossintática, com base na Gramática de Valências de Borba (1996), indicou a presença de estruturas que somente ocorrem em situações metafóricas e outras somente em situações literais. Os dados da metáfora DESEJAR É TER FOME em francês corroboram os dados de Lima (1999) e de Lima, Gibbs e Françaço (2001), contribuindo, portanto, com o avanço da teoria da metáfora conceitual de Lakoff e Johnson (1999) e com o glossário de metáforas conceituais, que está sendo elaborado por Lima (2007). Além disso, a presença de pistas linguísticas pode levantar novas hipóteses sobre a relação linguagem e pensamento.

Palavras-chave: Metáfora conceitual. Metáfora primária. Análise linguística. Língua francesa.

RÉSUMÉ

En ce travail j'ai pour but d'analyser les expressions linguistiques licenciées par la métaphore conceptuelle DÉSIRES EST AVOIR FAIM en langue française pour vérifier d'abord, la nature de l'objet de la métaphore, c'est-à-dire, si l'objet de la métaphore peut être quelque chose de concret, abstrait ou personnes/animaux; deuxièmement, la productivité de la métaphore, c'est-à-dire, en quels genres discursifs et domaines de connaissance elle arrive; et, troisièmement, la structure morphosyntaxique dans laquelle la métaphore se réalise, c'est-à-dire, s'il y a une structure propre à la métaphore en comparaison avec le langage littéral. Comme base théorique, j'ai adopté Lakoff e Johnson (2002, 1999), auteurs de la Théorie de la Métaphore Conceptuelle et de la Théorie Intégrée de la Métaphore Primaire, Lakoff (1986), avec sa discussion sur le langage littéral et métaphorique, Grady (1997), qui a conçu la Théorie de la Métaphore Primaire, et Lima (1999, 2007) et Lima, Gibbs et Françaço (2001), qui ont fait une recherche sur la métaphore conceptuelle DÉSIRES EST AVOIR FAIM, en anglais et portugais, dont les pas j'ai suivi en ce travail. Le corpus de ce travail é composé par des expressions linguistiques métaphoriques recueillies dans des journaux français renommés disponibles dans leurs sites, des livres écrits en langue française disponibles par leurs auteurs dans le site amazon.fr ou google books, outre celles cherchées sur l'internet à travers l'outil webcorp. L'analyse mise en oeuvre des expressions a montré que l'objet de la faim métaphorique peut être tantôt quelque chose de concret, tantôt quelque chose d'abstrait, ou personne/animal. La métaphore s'est montrée bien productive en langue française dans des divers domaines de connaissance tels que le sport, l'économie et la politique, et en différents genres discursifs, tels que le journalistique, le scientifique et le littéraire. L'analyse morphosyntaxique, ayant pour base la Grammaire de Valences de Borba (1996), a indiqué la présence de structures qui n'arrivent que dans des situations métaphoriques et d'autres qui n'arrivent que dans des situations littérales. Les données de la métaphore DÉSIRES EST AVOIR FAIM en français confirment les données de Lima (1999) et celles de Lima, Gibbs et Françaço (2001), en contribuant, donc, avec l'avance de la théorie de la métaphore conceptuelle de Lakoff et Johnson (1999) et avec le glossaire de métaphores conceptuelles, qui est en élaboration par Lima (2007). En outre, la présence d'indices linguistiques peut susciter de nouvelles hypothèses sur le rapport langage et pensée.

Mots-clés: Métaphore conceptuelle. Métaphore primaire. Analyse linguistique. Langue française.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1	Amostragem da Organização das Expressões Metafóricas e Literais Licenciadas pela Metáfora DESEJAR É TER FOME em Francês	41
QUADRO 2	Construções sempre metafóricas: construções em que o predicado é um nome com 2 argumentos. $P=N \rightarrow PN \Rightarrow 2$	60
QUADRO 3	Construções sempre metafóricas: construções em que o predicado é um nome no plural. $P=N$ no plural com 1 ou 2 argumentos	61
QUADRO 4	Construções sempre metafóricas: construções em que o predicado é um adjetivo com 2 argumentos. $P=Adj=2$ Argumentos onde Argumento 2 é seguido de preposição	62

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
2	A METÁFORA CONCEITUAL	19
2.1	Introdução	19
2.2	Literal e Metafórico	22
2.3	Teoria da Metáfora Conceitual	25
2.4	Hipótese da Metáfora Primária	28
2.5	Teoria Integrada da Metáfora Primária.....	30
2.6	A Metáfora Primária DESEJAR É TER FOME	32
2.7	Metáfora e Metonímia.....	35
3	A REALIZAÇÃO LINGUÍSTICA DA METÁFORA <i>DESEJAR É TER FOME</i> EM LÍNGUA FRANCESA	39
3.1	Termos Linguísticos e Expressões Metafóricas	42
3.2	A Produtividade da Metáfora	52
3.3	Estruturas Morfossintáticas	59
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	69
	REFERÊNCIAS	73
	APÊNDICE - EXPRESSÕES METAFÓRICAS E LITERAIS COM TERMOS EM FRANCÊS LICENCIADOS PELA METÁFORA DESEJAR É TER FOME	76

1 INTRODUÇÃO

Penetrar no maravilhoso mundo da metáfora para desta forma conhecer mais sobre ela foi uma experiência fascinante, que significou rever alguns conceitos antigos e arraigados que eu tinha a seu respeito. Sei, entretanto, que o risco que se corre ao se iniciar tal empreitada é o de nos enredarmos em suas teias e o de ficarmos cada vez mais a mercê de seu encanto.

O meu interesse pelo estudo da metáfora surgiu quando assisti à primeira aula de um seminário sobre metáfora ministrado pela professora Paula Lenz Costa Lima. Nesse seminário, percebi que a metáfora nos faz refletir sobre muitas coisas, entre elas, a maneira como conceitualizamos o mundo. Quanto mais estudamos e conhecemos a metáfora, mais percebemos que não podemos viver sem ela e não vivemos realmente sem ela. Quando tomei consciência, nesse seminário, de que usamos constantemente metáforas em nosso dia-a-dia, porém, de maneira inconsciente, meu cérebro pareceu ficar de prontidão, funcionando direto a serviço dela, a metáfora, de maneira que assim que via ou ouvia uma metáfora linguística (expressão metafórica), parecia soar um bip avisando: metáfora! Metáfora! Isso indicava que eu acabara de identificar mais uma metáfora (expressão metafórica), que alguém ou eu falara. No ônibus, no carro, na rua, em artigos de revista, elas pareciam me perseguir, pois estavam em todo lugar, porém antes de pensar sobre elas, nem notava tanto sua constante presença. Por se tratar de metáforas convencionais, da vida cotidiana, como denominaram Lakoff e Johnson (1980) e por as usarmos automaticamente, isto é, sem precisar elaborá-las ou escolher quais vamos usar, não as consideramos metáforas.

Partindo do ponto de vista de que a língua está cheia de metáforas e as pessoas não identificam isto, o aprendiz de uma língua estrangeira também ao se deparar com essas metáforas pode ter dificuldade de identificá-las e até de usá-las, ou mesmo outros problemas de aprendizagem podem surgir, na abordagem de metáforas em língua estrangeira. Segundo Lima (2005, p. 116), os professores de

língua estrangeira, por considerarem a metáfora um daqueles aspectos mais complicados para o aprendiz de uma nova língua, evitam ou adiam abordá-la no ensino de vocabulário.

Vemos, portanto, que no ensino de língua estrangeira o que predomina é a visão tradicional veiculada de metáfora como recurso estilístico, aquela encontrada na literatura. Isto é, a abordagem que se faz da metáfora na língua estrangeira parece ser feita nas aulas de literatura daquela língua. Low (1988) questiona esta postura, pois, considerando que a língua é repleta de metáforas, isto não pode deixar de estar presente no ensino/aprendizagem de uma língua estrangeira e sugere a inclusão desse tópico no programa de ensino de línguas estrangeiras. Nesse mesmo sentido, Ponterotto (1994) ressalta a importância de conscientizar o aprendiz de que existem expressões metafóricas tanto em sua língua nativa quanto na língua estrangeira e que ambas podem compartilhar de várias metáforas conceituais subjacentes, podendo uma mesma metáfora conceitual gerar expressões linguísticas semelhantes ou diferentes, mas compreensíveis em cada língua.

Ao ler alguns trabalhos escritos por Lima e tomar, portanto, conhecimento do trabalho desenvolvido por ela sobre as Metáforas Conceituais nas línguas inglesa e portuguesa, mais especificamente sobre as metáforas conceituais primárias, e visto que há poucos estudos sobre este tema em francês, veio-me a inquietante curiosidade de saber, enquanto professora de língua francesa, se as mesmas constatações, os mesmos fenômenos observados no estudo das metáforas conceituais primárias em inglês e português, ocorreriam também na língua francesa. Para a teoria, quanto mais línguas forem estudadas, mais reforço pode haver para ela.

Para esse estudo investigativo escolhi, portanto, dar continuidade aos trabalhos de Lima (1999) e Lima, Gibbs e Françoço (2001) com a metáfora primária cuja forma mneumônica é: DESEJAR É TER FOME, realizados em inglês e português. A escolha desta metáfora se justifica, portanto, pelo fato de já ter sido estudada em inglês e português e ter se mostrado bastante produtiva nessas duas línguas.

Antes de iniciar a pesquisa sobre as expressões linguísticas licenciadas pela metáfora primária DESEJAR É TER FOME em língua francesa me fiz as perguntas levantadas por Lima e Lima e colaboradores (2001, 2007, 2008), tais como: a metáfora DESEJAR É TER FOME se realiza em língua francesa através de qual vocabulário? Há diferenças nas estruturas morfossintáticas usadas para falar da fome física (literal) e da fome metafórica? Em que gêneros discursivos e áreas do conhecimento essas expressões são usadas? Qual o papel do contexto na determinação de uma expressão metafórica ou literal?

Como objetivo geral desta pesquisa, portanto, propus analisar as expressões linguísticas licenciadas pela metáfora primária DESEJAR É TER FOME em língua francesa, identificadas nos seguintes gêneros textuais: jornais franceses on-line, livros disponibilizados on-line de diversas áreas do conhecimento, dentre elas, medicina, e economia, alguns dicionários, obras literárias e outros arquivos de textos da internet como publicidades e trechos de música. Como objetivos específicos almejei: levantar os termos linguísticos e as expressões metafóricas licenciados pela metáfora conceitual primária DESEJAR É TER FOME em língua francesa, ou seja, o vocabulário utilizado na sua realização linguística; investigar em quais estruturas morfossintáticas ocorrem com essa metáfora e se estas podem se configurar como pistas linguísticas que facilitem a identificação de expressões metafóricas, distinguindo-as das expressões literais ou não metafóricas; verificar a produtividade da metáfora, isto é, se as expressões licenciadas pela metáfora ocorrem em diferentes gêneros discursivos, como jornais, obras literárias, dicionários, canções, e áreas do conhecimento distintas como a política, o esporte, a economia, dentre outros.

Parti do princípio de que a metáfora conceitual primária DESEJAR É TER FOME, por ter base sensório-motora, que é o que caracteriza as metáforas primárias segundo Grady (1997), tem realizações linguísticas em francês iguais ou parecidas ao português e ao inglês, ocorrendo em variados gêneros discursivos e áreas do conhecimento, conforme verificaram Lima, Gibbs e Françoze (2001), pois todo ser humano, falando ou não a mesma língua, experiencia a fome e o desejo como experiências recorrentes e co-ocorrentes. Ainda baseada em Lima, Gibbs e

Françoço (2001), supus que há expressões que sempre serão metafóricas com determinada estrutura morfossintática e também que o contexto no qual a expressão está inserida poderá influenciar sua identificação como metafórica ou literal. Por exemplo, a realização linguística da metáfora DESEJAR É TER FOME em inglês e português apresenta algumas estruturas que são peculiares à metáfora, não ocorrendo com sentido literal, tais como “ter fome de/ hunger for”. Em francês, isto provavelmente também deve acontecer, sugerindo que talvez haja pistas linguísticas para o pensamento metafórico.

Outrossim, a proposta desta pesquisa, poderá gerar um produto prático para uso por profissionais interessados na língua francesa (aprendizes, professores, tradutores e outros), como um glossário bilíngue francês-português de metáforas conceituais, a exemplo de Lima (2007), que concebeu um projeto de glossário bilíngue inglês-português, podendo minhas análises dar alguma contribuição para o referido projeto. Além disso, juntar este estudo em língua francesa aos estudos de Lima (1999) e Lima, Gibbs e Françoço (2001) sobre a metáfora DESEJAR É TER FOME em inglês e português pode contribuir para a verificação do caráter universal das metáforas primárias e questões voltadas aos estudos sobre a relação entre linguagem e pensamento.

Esta pesquisa está organizada retoricamente em 4 partes. Neste capítulo introdutório, trato do que me motivou a realizar esta pesquisa, quais os objetivos que a norteiam e algumas hipóteses que levantei. No Capítulo 2, abordo a base teórica deste trabalho, que tem como principais autores Lakoff & Johnson (2002), que tratam da Teoria da Metáfora Conceitual, Grady (1997) com a Teoria da Metáfora Primária, Lakoff & Johnson (1999), que trouxeram importantes contribuições à primeira versão da Teoria da Metáfora Conceitual, Lakoff (1986), que discute os significados de literal e metafórico, e Lima (1999) e Lima, Gibbs e Françoço (2001), que estudaram a metáfora primária DESEJAR É TER FOME em português e inglês.

No Capítulo 3, descrevo a metodologia usada neste trabalho, tais como natureza da pesquisa, as escolhas relativas a constituição do corpus, o material consultado para a sua elaboração, a composição do corpus e os procedimentos

metodológicos que envolveram a pesquisa e análise dos dados, incluindo a Gramática de Valências de Borba (1996) e a pesquisa de Lima (1999,2007) e Lima, Gibbs e Françoço (2001).

Ainda no capítulo 3 apresento as análises dos dados e os resultados obtidos. Proponho três análises: a primeira leva em conta a realização linguística da metáfora, onde discuto o levantamento do vocabulário licenciado pela metáfora DESEJAR É TER FOME em francês e verifico a natureza do objeto desejado, que pode tratar-se de algo concreto ou abstrato, pessoa ou animal. A segunda análise contempla a produtividade da metáfora em vários gêneros discursivos e áreas do conhecimento, o que mostra que ela não é apenas um ornamento da linguagem usada em obras literárias, mas faz parte da vida cotidiana e da linguagem científica. A terceira análise, trata-se de uma análise morfossintática, onde verifico se há pistas linguísticas que indiquem se uma expressão é metafórica. Para demonstração dessa análise usamos os termos da Gramática de Valências de Borba (1996).

No capítulo 4 faço as considerações finais, onde retomo as questões de pesquisa, os objetivos, as hipóteses e os resultados alcançados e sinalizo possíveis desdobramentos para esta pesquisa.

2 A METÁFORA CONCEITUAL

2.1 Introdução

O estudo da metáfora é encantador. Esse mesmo encantamento que sinto, sentiram também estudiosos, cientistas da linguagem que se debruçaram sobre seu estudo. Entre eles Cohen (1992, p.9) que afirma:

A metáfora é um tópico maravilhoso e os que começam a estudá-la tendem a se encantar tanto que não chegam a perceber que o caminho mais respeitável para o seu estudo estava fechado até recentemente.

Portanto, conforme salienta Cohen (1992), o estudo da metáfora que tanto me fascina, até algum tempo atrás estava fechado dentro de uma visão tradicional sem acenar para novas perspectivas.

A metáfora como era concebida antes, era vista como distante do discurso diário, isto é, era tida como privilégio apenas desses homens chamados poetas, que podiam desfrutar constantemente de sua companhia. Ela sempre nos foi apresentada como fazendo parte apenas da língua, como expressões especiais, usadas em momentos especiais: poesias, músicas, obras literárias ou belos discursos ou como desvio da linguagem padrão, considerada literal, e não presente na linguagem cotidiana e na linguagem científica. Portanto, a metáfora tal como estudávamos na escola fazia parte das figuras de estilo ou de linguagem, ligada à retórica, segundo a concepção aristotélica, como uma escolha a ser feita por aqueles que queriam “enfeitar” a sua maneira de falar ou escrever.

Podemos ver esta abordagem tradicional de metáfora nos dicionários de língua francesa de uso geral e até mesmo nos dicionários de língua francesa especializados, ou seja, de uma determinada área, como a Linguística, que tratam a

metáfora como uma realização apenas da língua, isto é, como recurso de retórica, estando no nível superficial da língua e portanto não estabelecendo nenhuma ligação entre linguagem e pensamento. Observemos isso nestas duas transcrições do verbete **métaphore** em francês, a primeira retirada do Petit Robert Dictionnaire de la langue française (1988, p. 1190) e a segunda encontrada no Dictionnaire de Linguistique et des Sciences du Langage (1999, p.301).

Figura de retórica, e por extensão, procedimento de linguagem que consiste em uma transferência de sentido (termo concreto em um termo abstrato) por substituição analógica.¹

A metáfora é uma figura de retórica que consiste no emprego de uma palavra concreta para exprimir uma noção abstrata, na ausência de qualquer elemento que introduza formalmente uma comparação.²

Como se pode observar nas definições acima a metáfora é definida dentro de uma visão tradicional, como figura de retórica, sem se fazer alusão ao seu papel cognitivo.

Podemos nos questionar: haveria metáfora só na retórica? Ela é tão distante assim da linguagem comum e cotidiana ou será que nós a utilizamos tão automaticamente que nem percebemos? E a linguagem é mesmo literal? Essas perguntas passaram a ser respondidas de forma adversa ao pensamento clássico com o advento da Linguística Cognitiva, que, por sua vez, insere-se nas ciências cognitivas cuja preocupação é com os diferentes aspectos da cognição humana. Conforme Adriaens (apud CUENCA E HILFERTY 1999, 14),

As ciências cognitivas são um paradigma científico contemporâneo que intenta conjugar uma série de campos existentes (a inteligência artificial, a psicologia, a ciência neurológica, a filosofia, a linguística e a antropologia) em um esforço conjunto para estudar o domínio complexo da

¹ Tradução minha: “Figure de rhétorique, et par *ext.* procédé de langage qui consiste dans un transfert de sens (terme concret dans un contexte abstrait) par substitution analogique”.

² Tradução minha: “La métaphore est une figure de rhétorique qui consiste dans l’emploi d’un mot concret pour exprimer une notion abstraite, en l’absence de tout élément introduisant formellement une comparaison.”

cognição/inteligência em seu sentido mais amplo (incluindo, por exemplo, problema de representação do conhecimento, processamento da linguagem, aprendizagem, raciocínio e resolução de problemas).³

Para Ferrari (2011, p. 13), o termo Linguística Cognitiva circulava no cenário linguístico desde os anos 1960, mas como designação de uma nova vertente ele foi inicialmente adotado por um grupo de estudiosos, entre os quais figuram George Lakoff, Ronald Langacker, Leonard Talmy, Charles Fillmore e Gilles Fauconnier. Esses autores, embora adotassem o matiz cognitivista da teoria gerativa, divergiam da perspectiva modular de cognição do gerativismo, que via a linguagem como um módulo cognitivo independente de outros módulos cognitivos. A Linguística Cognitiva adota uma perspectiva não modular.

Segundo Cuenca e Hilferty (1999), embora seja difícil ou arbitrário fechar o lugar de nascimento de um modelo linguístico, a Linguística cognitiva nasceu na Califórnia, em 1987, tendo como pais George Lakoff de Berkeley, um dos principais representantes da extinta semântica gerativa e Ronald Langacker de San Diego, também vinculado ao gerativismo no passado. Sua gestação entretanto, teve início no final dos anos 70 e início dos anos 80, com os trabalhos de Reddy (1979) e Lakoff e Johnson (1980).

Lakoff e Johnson trouxeram uma inovadora concepção de metáfora diferente da que se conhecia até então. Essa nova visão da metáfora que trouxe respostas às perguntas elencadas nesta seção, será apresentada na seção 2.3 deste trabalho, que abordará a Teoria da Metáfora Conceitual. Antes, porém, apresento a distinção entre linguagem literal e metafórica segundo essa nova concepção, importante para compreender esses termos na perspectiva da Linguística Cognitiva.

³ Tradução minha: “La ciencia cognitiva es un paradigma científico contemporáneo que intenta conjugar una serie de campos existentes (la inteligencia artificial, la psicología, la ciencia neurológica, la filosofía, la lingüística y la antropología) en un esfuerzo conjunto para estudiar el dominio complejo de la cognición/inteligencia en su sentido más amplio (incluyendo, por ejemplo, problemas de representación del conocimiento, procesamiento del lenguaje, aprendizaje, razonamiento y resolución de problemas)”

2.2 Literal e Metafórico

Em teorias tradicionais a mente era considerada literal e a metáfora apenas uma realização linguística desvinculada do pensamento. O uso de metáforas era uma maneira de se libertar do que era considerado linguagem comum, literal ou convencional. Segundo essa linha de pensamento, não seria possível com o uso da metáfora transmitir conhecimento, veicular informação, comunicar intenções e propósitos, falar com clareza. O uso de metáforas em uma mensagem induziria ao erro, pois elas eram vistas como formas de enganar.

Falava-se de uma linguagem literal para transmitir ou compartilhar conhecimento e de uma linguagem metafórica para transmitir emoção. Negava-se à metáfora um papel cognitivo. A linguagem literal somente se podia atribuir uma condição de falsidade ou de verdade e dentro dessa visão objetivista, ela refletia a realidade, era um espelho da realidade. A linguagem cotidiana não era considerada metafórica, mas literal. Essa condição de ser metafórica pertencia à linguagem da arte, da retórica, da poesia.

Quando Lakoff apresentou a Teoria da Metáfora Conceitual, mostrando que a metáfora é uma operação cognitiva, conceitual, que faz parte da nossa maneira de pensar, de conceitualizar o mundo e que grande parte do sistema conceitual humano é metafórico, ele mostrou também que a linguagem cotidiana está impregnada de metáforas. Isto quer dizer que não se pode fazer um corte com uma lâmina bem afiada e precisa entre o que é metafórico e o que é literal e entre linguagem cotidiana e linguagem literal. Entretanto, para Lakoff (1986, p.292), há quatro sentidos de literal que são relevantes para as discussões teóricas sobre a metáfora, a saber:

Literal 1 ou literalidade convencional: linguagem convencional comum que contrasta com a linguagem poética: exagero, adorno, polidez excessiva e assim por diante.

Literal 2 ou literalidade de tema específico: linguagem comumente empregada para falar sobre algum domínio ou assunto exposto.

Literal 3 ou literalidade não metafórica: linguagem diretamente compreendida – isto é, não é compreendida, mesmo que parcialmente, em termos de alguma outra coisa.

Literal 4 ou literalidade de condição de verdade: linguagem capaz de “adequar-se ao mundo”, isto é, referir-se objetivamente à existência de objetos ou de ser objetivamente verdadeira ou falsa.⁴

Esses quatro conceitos de literal apoiados pela semântica linguística e pela lógica filosófica, segundo Lakoff (1986), não são convergentes, como tradicionalmente se pensava e podem gerar confusão. Na visão tradicional de metáfora, essas concepções de literal se baseavam nas seguintes suposições: (a) literal 1 = literal 3 (linguagem convencional comum é diretamente compreendida e portanto não metafórica), (b) literal 1 = literal 4 (toda linguagem convencional comum é capaz de referir-se à realidade objetiva, ou de ser objetivamente verdadeira ou falsa), e (c) literal 2 = literal 4 (há uma e somente uma maneira objetivamente precisa de se entender cada assunto; assim a linguagem convencional usada para falar de um assunto específico é capaz de ser verdadeira ou falsa).

As teorias tradicionais de metáfora excluem qualquer possibilidade de haver metáforas convencionais. O ideal, segundo o autor, seria que houvesse um termo diferente para cada sentido de literal e que o termo literal não fosse usado em discussões sobre metáfora para evitar confusões. Lakoff sugere que o termo “literal” seja empregado como termo técnico tendo o sentido de Literal 3, ou seja, linguagem diretamente compreendida ou não metafórica.

⁴Tradução minha: “*Literal 1, or conventional literality*: ordinary conventional language – contrasting with poetic language, exaggeration, approximation, embellishment, excessive politeness, indirectness, and so on. *Literal 2, or subject matter literality*: language ordinarily used to talk about some domain of subject matter. *Literal 3, or nonmetaphorical literality*: directly meaningful language – not language that is understood, even partly, in terms of something else. *Literal 4, or truth-conditional literality*: language capable of “fitting the world” (i.e., of referring to objectively existing objects or of being objectively true or false).”

Além disso, sugere empregar, para o que se entende por literal 1, o termo “linguagem convencional” ou “linguagem cotidiana”, ou seja aquela que usamos naturalmente quando conversamos, sem precisar fazer nenhuma elaboração, como quando escrevemos um texto poético ou literário. É importante ressaltar que a linguagem convencional ou cotidiana, que a visão tradicional chamava de literal, contém diversas metáforas.

Expressões como “digerir uma idéia”, que usamos comumente, são na visão de Lakoff e Johnson, expressões metafóricas convencionais, licenciadas pela metáfora conceitual IDÉIAS SÃO ALIMENTOS. Isto, segundo a Teoria da Metáfora conceitual, como já foi citado antes, se explica porque o sistema conceitual humano é estruturado em grande parte metaforicamente, ou seja, nossa maneira de conceitualizar o mundo é em grande parte metafórica e, por conseguinte, nossa maneira de falar e de agir também o é.

Nosso trabalho com as expressões licenciadas pela metáfora DESEJAR É TER FOME em francês, assim como o de Lima (1999) com expressões em inglês e português, visa contribuir para eliminar a teoria de que os domínios do conhecimento científico, a ciência, só podem ser compreendidos e expressos sem uso de metáforas. Buscamos mostrar que a metáfora além de estar presente nas artes, como esperado, está presente também no discurso científico, na linguagem cotidiana e em várias outras linguagens.

Segundo Lakoff (1986), entendemos o termo “literal” em nosso trabalho como não metafórico, isto é, que não trabalha com correspondências entre domínios; que não concebe uma coisa em termos de outra. Quando se diz “crivar alguém de perguntas”, “digerir uma idéia”, “ter sede de conhecimento” é metafórico, porque normalmente se espera que “se crive alguém de balas”, “se digira alimento” e “se tenha sede, como necessidade de tomar água ou líquido”.

Neste trabalho, estudo termos como “fome” usados em expressões literais como **J’ai faim** (tenho fome), referindo-se à fome física, e expressões metafóricas como **J’ai faim de toi** (eu tenho fome de ti), referindo-se a uma fome metafórica, entendida como desejo. Busco mostrar se há pistas da metáfora na língua, ou seja,

em sua estrutura morfossintática. Em outras palavras, se podemos identificar uma dada estrutura como metafórica, pelos seus componentes e a forma como eles estão dispostos em uma expressão. Se a presença ou ausência de alguns elementos na expressão indicam que ela é metafórica e não literal.

2.3 Teoria da Metáfora Conceitual

Embora muito se tenha investigado e escrito sobre metáfora, em áreas como a Filosofia e a Psicologia Cognitiva, a obra que marca uma nova concepção, inaugura uma nova visão de metáfora e que é considerada revolucionária se intitula *Metaphors we live by*, obra clássica sobre a Teoria da Metáfora Conceitual, escrita por Lakoff e Johnson, em 1980.

Os estudos de Lakoff & Johnson mostraram que a metáfora está no nível do pensamento, conforme salienta Lima, Gibbs e Françoze (2001, p.109):

Através de análises linguísticas rigorosas de um grande número de expressões metafóricas, esses autores têm demonstrado, ao contrário da visão tradicional, que a sede da metáfora é o pensamento e não a linguagem.

Nessa obra, os autores nos mostram que a metáfora vai muito além da língua ou que o que antes entendíamos por metáfora trata-se, na verdade, de expressões metafóricas ou metáforas linguísticas. As metáforas (expressões metafóricas) que conhecíamos eram apenas as diversas realizações linguísticas da grande mãe: a metáfora conceitual.

A metáfora, segundo essa teoria está, portanto, no nível do pensamento. É uma operação cognitiva automática, que usamos inconscientemente e faz parte da maneira como conceitualizamos o mundo, por isso o nome de metáfora conceitual. Lakoff e Johnson (2002, p. 46) afirmam:

[...] nosso sistema conceptual não é algo do qual normalmente temos consciência. Na maioria dos pequenos atos da nossa vida cotidiana, pensamos e agimos mais ou menos automaticamente, seguindo certas linhas de conduta, que não se deixam apreender facilmente.

Conforme a teoria, o sistema conceitual humano é grandemente estruturado por metáforas. Portanto, pensamos, falamos e agimos em grande parte metaforicamente. Os autores explicam:

Argumentamos que a maior parte do nosso sistema conceptual é metaforicamente estruturado, isto é, que os conceitos, na sua maioria, são parcialmente compreendidos em termos de outros conceitos. (LAKOFF e JOHNSON, 2002, p.127)

Segundo a Teoria da Metáfora Conceitual, quando usamos uma expressão metafórica, esta foi licenciada por uma metáfora conceitual. Por exemplo: DESEJAR É TER FOME é a metáfora que está em nosso pensamento e que licencia expressões metafóricas como “fome de poder” e “fome de justiça”, que aparecem de forma muito natural e comum na nossa vida cotidiana.

O uso dessas expressões ocorre porque pensamos e conceitualizamos desejo em termos de fome. Um outro exemplo que podemos citar de metáfora conceitual é DISCUSSÃO É GUERRA. Quando discutimos com alguém e usamos expressões como “Seus argumentos são indefensáveis” ou “Ele venceu a discussão”, assim o fazemos porque concebemos a discussão como se fosse uma guerra. A metáfora conceitual subjaz pois às expressões metafóricas que usamos.

Lakoff e Johnson nos mostram, portanto, uma nova maneira de ver a metáfora, quando dizem que sua sede é o pensamento e não a linguagem. Dentro dessa nova visão, de que o nosso sistema conceitual é estruturado metaforicamente, podemos inferir uma definição de metáfora a partir da explicação que os autores dão sobre conceitos:

O que estamos afirmando sobre a fundamentação de conceitos é que nós habitualmente conceitualizamos experiências não

físicas em termos de experiências físicas – ou seja, conceptualizamos algo que não é claramente delineado em termos de algo que é mais claramente delineado. (LAKOFF e JOHNSON, 2002, p.131)

A metáfora é, portanto, conforme mencionamos antes, uma operação cognitiva, uma figura de pensamento e não de linguagem.

Lakoff e Johnson partilham uma visão experiencialista, segundo a qual o tipo de corpo que temos nos permite ver o mundo da maneira que vemos. O Experiencialismo, ou realismo experiencial, contrapõe-se ao objetivismo na maneira de tratar o pensamento. Ambos são, portanto, concepções de cognição bem diferentes. Segundo Cuenca e Hilferty (1999, p. 14), para os defensores do objetivismo, o pensamento é uma manipulação mecânica de símbolos abstratos, que adquirem seu significado por correspondência direta com o mundo exterior.

Para os experiencialistas, entretanto, o pensamento é mais que uma manipulação de símbolos abstratos, pois ele apresenta uma estrutura ecológica no sentido em que a eficiência no processamento cognitivo depende da estrutura global do sistema conceitual, e não simplesmente de operações entre símbolos separados. Logo, nosso sistema conceitual, segundo a visão experiencialista, é alimentado pelas experiências que temos com nosso próprio corpo e com o mundo ao nosso redor, através das sensações que experienciamos por este corpo. Muitas vezes reconhecemos, nos outros, maneiras de pensar que são nossas, com as quais nos identificamos e este outro muitas vezes é de raça diferente da nossa, de cor diferente ou de outra nacionalidade. Como temos todos o mesmo tipo de corpo, isto é, o mesmo padrão corporal, enquanto seres humanos, nosso sistema conceitual é estruturado de forma semelhante, independente de que língua falamos.

Lakoff e Johnson (2002) mostraram que observando a sistematização das expressões linguísticas seria possível identificar a metáfora conceitual subjacente a elas. Entretanto, criaram uma metodologia circular, que foi extremamente criticada pelos estudiosos até quase o final dos anos 90. Ou seja, pelas expressões metafóricas identificavam as metáforas conceituais, que eram confirmadas pelo acréscimo de mais expressões metafóricas (LIMA, 1999). Essa circularidade,

somada à pobreza de alguns mapeamentos, à falta de base experiencial clara entre alguns domínios fonte e alvo e à falta de consistência entre mapeamentos relacionados, constituíram-se em pontos controversos da teoria. A resposta a esses vários questionamentos foi apresentada por Grady (1996,1997), cuja proposta intitulada Hipótese da Metáfora Primária abordaremos a seguir.

2.4 Hipótese da Metáfora Primária

A Hipótese da Metáfora Primária surgiu com o trabalho de Grady e seus colaboradores (1996) e Grady (1997). Segundo Lima (2001, p. 111):

Para Grady e colaboradores, as metáforas conceituais ou são primárias ou compostas de primárias. As primárias, por definição, têm base experiencial independente e direta – i.e., são elementos de experiências sensório-motoras, emocionais e cognitivas básicas que não dependem de particularidades culturais.

As metáforas primárias têm base sensório-motora, pois nascem de correlações entre dimensões distintas de experiências corpóreas básicas recorrentes e co-ocorrentes. Ou seja, são experiências sensoriais, que se repetem, isto é, ocorrem várias vezes, como por exemplo a fome, e que ocorrem simultaneamente com outras experiências, mas de natureza diferente, não mais sensorial, mas de resposta a um input sensorial, como por exemplo o desejo.

Pode-se inferir com isso que as metáforas primárias, por não dependerem de particularidades culturais, são as mesmas ou muito semelhantes em todas as línguas. As expressões metafóricas que elas podem licenciar em inglês, português, francês ou outras línguas é que podem sofrer algumas variações, podendo ser semelhantes, ter as mesmas ocorrências, ou diferentes.

A hipótese de Grady e seus colaboradores, portanto, enriqueceu os estudos de Lakoff e Johnson (1980) não apenas pela resposta às principais críticas à teoria, mas também pela possibilidade de previsão do vocabulário licenciado pelas metáforas, conforme levanta Lima (1999), com implicações diretas para a coleta de expressões linguísticas referentes a essas metáforas conceituais. Isto é possível pela identificação do mapeamento das cenas primárias, que seriam geradas pela correlação ou correspondência entre domínios distintos: um domínio fonte sensório-motor concreto, que se refere a uma experiência física, como a fome, e um domínio alvo mais abstrato, como o desejo.

Segundo Grady, esses domínios fonte se referem a elementos universais da experiência humana, não são aprendidos, têm conteúdo sensorial e esquema de imagem e constituem-se em experiências simples sem muitos detalhes nem muitas cenas, que experienciamos diretamente através de nossos sentidos. Podemos citar como exemplo a fome que é uma experiência básica e universal inerente a todo ser humano. Já nascemos com fome. Sentimos a barriga doer, ouvimos a barriga roncar e experienciamos uma espécie de desconforto quando estamos com fome.

Os domínios alvo, por outro lado, são mais abstratos, sem esquema de imagem e constituem-se em respostas ao input sensorial. Segundo Lima (2003), eles são mais subjetivos que os domínios fontes por estarem mais ligados a estados mentais e envolvem vários tipos de respostas, avaliações ou julgamentos a certas experiências sensoriais, os inputs sensoriais. O desejo que ocorre quando se tem fome é, pois, um exemplo de domínio alvo.

Portanto, na metáfora primária DESEJAR É TER FOME, que estudamos, é a fome e o desejo de comer que vem junto com ela que nos fazem ir em busca de alimento para sobrevivermos, que ocorrerem sempre e ao mesmo tempo. que geram essa metáfora. Na hipótese de Grady (1997, p.138), é o mapeamento das cenas primárias que resulta no licenciamento das expressões, pois “o mapeamento entre desejo e fome provém obviamente das cenas nas quais experienciamos a sensação física da fome e o simultâneo desejo por comida que sabemos que nos satisfará.”⁵

⁵ Tradução minha: “The mapping between desire and hunger obviously arises from scenes in which we experience the physical sensation of hunger and the simultaneous desire for the food we know will satisfy us.”

Portanto, pensamos em algo que é de um domínio não físico, abstrato, como o desejo, em termos de experiências físicas, como a fome. E é dessa nossa maneira de pensar e de conceitualizar que vêm as expressões metafóricas que usamos convencionalmente como “fome de poder” ou “fome de lucros”, ou como minha filha disse uma certa vez quando eu lhe fiz a observação de que ela estava alugando filmes demais na locadora: “é que eu tenho fome de filmes, mãe!

Em 1999, Lakoff e Johnson revisitam sua Teoria da Metáfora Conceitual, retomam a Hipótese da Metáfora Primária de Grady e teorias de outros autores e elaboram a Teoria Integrada da Metáfora Primária, que será abordada sucintamente na seção seguinte.

2.5 Teoria Integrada da Metáfora Primária

Ao visitar sua Teoria da Metáfora Conceitual, a Hipótese da Metáfora Primária de Grady e outros autores, Lakoff e Johnson (1999, p. 46) afirmam que “a teoria geral da metáfora primária compõe-se de quatro partes”.⁶ Propõem, então, a Teoria Integrada da Metáfora Primária, cujas partes são: a Teoria da Fusão/Conflação de Christopher Johnson, a Teoria da Metáfora Primária de Grady, a Teoria Neural da Metáfora de Narayanan e a Teoria da Mesclagem Conceitual de Fauconnier e Turner.

Lima, Pelosi e Feltes (2008) descrevem cada uma das partes.

A teoria da Fusão (conflação) trata do processo de aprendizagem. A fusão ocorre na infância, quando as crianças fundem suas experiências sensório-motoras com as experiências não sensório-motoras e os julgamentos, não os distinguindo pelo fato de ocorrerem simultaneamente. Um exemplo disso seria a experiência da afeição que é fundida com a experiência do calor de um abraço.

⁶ Tradução minha: “The overall theory of primary metaphor has four parts.”

Nesse período de fusão, as associações são automaticamente construídas entre dois domínios afeição e calor. Posteriormente, embora as associações persistam, acontece a separação ou diferenciação entre os dois domínios, gerando a metáfora conceitual AFEIÇÃO É CALOR. Essas associações, que são mapeamentos de metáforas conceituais, justificam e licenciam as expressões que usamos, tais como “sorriso caloroso”, “amigo próximo” dentre outras.

A segunda parte da teoria é a Teoria da Metáfora Primária de Grady, conforme exposta acima. Lakoff e Johnson (1999) ressaltam que as metáforas primárias podem ser consideradas como moléculas, que se unificam e formam metáforas complexas. Conforme explicam os autores, de um lado, as metáforas primárias têm estrutura mínima e origem natural, automática e inconsciente através da correlação entre experiências cotidianas, e, do outro lado, as metáforas complexas são formadas por *blending* conceitual e experiências universais prévias que conduzem a fusões universais as quais se tornam metáforas conceituais universais (de amplo espectro).

A terceira parte da teoria faz referência à Teoria Neural da Metáfora de Naranayan. Para o autor, as associações feitas no período de fusão são realizadas em nível neural em ativação simultânea e os domínios conceituais são definidos pelo estabelecimento de conexões neurais permanentes entre redes neurais, resultantes dessa ativação. Tais conexões formam a base anatômica de ativações fonte-para-alvo que são os acarretamentos metafóricos. Esses acarretamentos podem ocorrer na seguinte situação: quando uma sequência de ativações neural A resulta em uma ativação neural posterior B; se B é conectada a um grupo neural C na rede que caracteriza outro domínio conceitual, então B pode ativar C e a ativação de B seria um acarretamento literal e C está metaforicamente ligado a B, por ser outro domínio conceitual. A ativação de C é um acarretamento metafórico.

A quarta teoria, que segundo Lakoff e Johnson, forma a Teoria Integrada da Metáfora Primária é a Teoria da Mesclagem Conceitual de Fauconnier e Turner, segundo a qual os domínios conceituais podem ser co-ativados e sob certas circunstâncias formam conexões entre os domínios que levam a inferências, chamadas de mesclas conceituais. Estas podem ser convencionais ou originais.

Conforme explicam Pelosi et al (2008, p.152), essa teoria se aplica às metáforas conceituais porque, segundo Grady, Oakley e Coulson (1999), elas envolvem uma classe especial de associações, que não são nem de similaridade nem de analogia, mas conexões do tipo em que as mesclagens se baseiam.

Lakoff e Johnson resumiram a Teoria Integrada da Metáfora Primária dizendo que as quatro partes juntas implicam que adquirimos um amplo sistema de metáforas primárias automaticamente e inconscientemente de forma natural na nossa vida cotidiana que inicia na mais tenra idade. Devido aos tipos de conexão neural que se formam durante o período de fusão, todos nós pensamos naturalmente em termos de centenas de metáforas primárias.

A pesquisa que abordaremos na seção seguinte é fundamental para nosso trabalho.

2.6 A Metáfora Primária DESEJAR É TER FOME

Entre as pesquisas sobre metáforas, considero como uma das mais relevantes e inspiradoras para o meu trabalho, a pesquisa desenvolvida por Lima (1999) e Lima, Gibbs e Françoço (2001), que analisou a proposta de Grady e seus colaboradores sobre a emergência e natureza das metáforas conceituais através da metáfora primária DESEJAR É TER FOME, em duas línguas de origens diferentes: inglês de origem anglo-saxônica e português de origem românica. Nessa pesquisa, os autores buscaram evidências linguísticas que pudessem esclarecer se o processo envolvido na emergência da metáfora primária DESEJAR É TER FOME é a correlação entre a fome e o desejo por comida que ocorre na fome.

Lima (1999), partindo das ideias de Grady (1997), remontou o mapeamento das cenas primárias da metáfora DESEJAR É TER FOME e identificou os termos do domínio da fome usados para expressar desejo tanto em português como em inglês. Conforme a autora: “Para o estabelecimento das cenas primárias, partimos das definições dos domínios fonte e alvo. Buscamos, inicialmente, as

definições em vários dicionários, em português e inglês.” (LIMA, GIBBS e FRANÇOZO, 2001, p. 113)

A grande diferença entre a Teoria da Metáfora Conceitual e a proposta de Grady, segundo a autora, é que o mapeamento na Teoria da Metáfora Conceitual explicava o uso das expressões metafóricas, mas não predizia o vocabulário licenciado pela metáfora conceitual. Na Hipótese da Metáfora Primária, entretanto, o mapeamento tem grande valor preditivo dessas expressões linguísticas (LIMA (2006, p. 121):

O licenciamento de expressões metafóricas era concebido como o resultado do mapeamento entre os domínios fonte e alvo, de forma que as expressões podiam ser explicadas, mas não eram predeizíveis. Na hipótese de Grady, é o mapeamento das cenas primárias que licenciam as expressões, permitindo grande predizibilidade da maioria delas.⁷

O mapeamento das cenas primárias da metáfora DESEJAR É TER FOME, são as correspondências que existem entre os domínios que compõem esta metáfora, isto é, o domínio fonte (fome) e o domínio alvo (desejo) e resulta em:

1. Ter fome é desejar.
2. Ter sede é desejar.
3. Ter apetite por comida é ter apetite por alguma coisa ou por alguém.
4. O desconforto da fome é o desconforto do desejo.

Lima (2001, p. 113) também levou em consideração alguns conhecimentos sobre o domínio fonte e o domínio alvo que são os seguintes:

Domínio fonte: quem tem fome tem desejo de comer.

Domínio alvo: quem tem desejo, deseja algo, alguém ou deseja fazer alguma coisa.

⁷ Tradução minha: “The licensing of metaphorical expressions was thought to be a result of the mapping between source and target domains, so that the expressions *could be* explained but not predicted. In Grady’s hypothesis, it is the mapping of primary scenes that licenses the expressions, allowing great predictability of most of them.”

Domínio fonte: a fome causa desconforto.

Domínio alvo: o desejo causa desconforto.

Domínio fonte: quem tem fome busca saciar a fome.

Domínio alvo: quem tem desejo, busca saciar o desejo.

A partir disto, Lima (1999) identificou que os seguintes termos podem ser usados para expressar o desejo em termos da fome, em português: *fome – faminto* (adj) – *esfaimado – esfomeado*; *sede – seco – sedento* (adj) – *seco*; *apetite – apetecer – apetência*; *água na boca*; *babar (-se)*; e em inglês: *hunger* (v, n) – *hungry* – *hungrily*; *famishing*; *starve – starved – starving*; *thirst* (v, n) – *thirsty*; *appetite*; *mouth-water – mouth watering*; *drool – drooling*;

Esse mapeamento feito por Lima (1999) foi de grande utilidade para mim, que usei os mesmos termos licenciados do português traduzidos para o francês como fonte para achar o vocabulário e as expressões linguísticas licenciadas pela metáfora DESEJAR É TER FOME em língua francesa, buscando-os em um dicionário monolíngue de francês. Fazendo essa busca, outros termos foram encontrados, além dos citados por Lima, que faziam parte da experiência da fome e eram usados para exprimir desejo em francês.

Lima (1999, 2006, 2008) e Lima, Gibbs e Françaço (2001) analisaram mais de 1000 expressões licenciadas pela metáfora conceitual DESEJAR É TER FOME, nas duas línguas, e verificaram que todos os termos licenciados tinham realização linguística nas mais diversas áreas do conhecimento, com temas variados, e em diferentes gêneros discursivos. Em uma breve análise, comparando as estruturas morfossintáticas de expressões metafóricas e não metafóricas, verificaram que algumas dessas estruturas somente ocorriam quando a expressão era metafórica, enquanto outras apresentavam aparentemente a mesma estrutura para metáfora ou não metáfora, mas uma ambiguidade que podia ser eliminada pelo contexto.

Neste trabalho, busquei utilizar a mesma metodologia de Lima, para contribuir de forma mais efetiva tanto na construção do glossário bilíngue de metáforas que a pesquisa vem estruturando, podendo ter meus dados incorporados

ao glossário, quanto nas questões mais teóricas sobre a geração de metáforas e a relação entre linguagem e pensamento, com resultados que possam ser comparados aos obtidos por ela e seus colaboradores.

Entretanto, alguns exemplos encontrados no nosso corpus se referem à personificação e à metonímia. Portanto, convém abordar esses assuntos, buscando compreender o que é a personificação e estabelecer as principais diferenças entre metáfora e metonímia.

2.7 Metáfora e Metonímia

Para falarmos de personificação, precisamos falar de metáforas ontológicas, pois segundo Lakoff e Johnson (1980), a personificação é uma extensão das metáforas ontológicas. Segundo os autores, “as metáforas ontológicas são necessárias para tentar lidarmos racionalmente com nossas experiências.” As metáforas ontológicas concebem alguma coisa não física como uma entidade ou substância e servem a vários propósitos, tais como: referir, quantificar, identificar aspectos, identificar causas, traçar objetivos e motivar ações. Um exemplo disso é a metáfora ontológica INFLAÇÃO É UMA ENTIDADE, através da qual podemos nos referir à experiência do aumento de preços (inflação), quantificando-a, identificando um aspecto particular dela, vendo-a como uma causa, agindo em relação a ela ou até mesmo compreendendo-a. Um exemplo de realização linguística dessa metáfora ontológica é *A inflação está abaixando o nosso padrão de vida.*

A personificação engloba um grande número de metáforas e seleciona aspectos diferentes de uma pessoa ou modos diferentes de considerá-la. Na personificação, objetos físicos ou algo não-humano são concebidos como sendo humanos. Para Lakoff e Johnson, “isso nos permite compreender uma grande variedade de experiências concernentes a entidades não-humanas em termos de motivações, características e atividades humanas. Um exemplo interessante que ele cita e analisa é *A Inflação atacou o alicerce* de nossa economia. Nesse exemplo a

metáfora que licencia a expressão em questão não é apenas INFLAÇÃO É UMA PESSOA, mas sim uma mais específica – INFLAÇÃO É UM ADVERSÁRIO. Essa metáfora nos fornece uma maneira não só de pensar sobre a inflação mas de agir em relação a ela. Vendo a inflação como um inimigo, o governo pode declarar guerra a ela, estabelecer metas para debelá-la, etc.

Lakoff e Johnson (1980) distinguem a metonímia das metáforas de personificação onde entidades não humanas – teorias, doenças, inflação, etc, são vistos como se fossem humanos. Segundo eles, na metonímia “usamos uma entidade para nos referirmos a outra que é relacionada a ela”, sem para tanto, lhe atribuir qualidades humanas com o objetivo de compreendê-la. Para eles, portanto, a metonímia tem uma função referencial. Nas metáforas de personificação atribuímos qualidades humanas a uma entidade mas não fazemos isso para nos referir a uma pessoa especificamente. No exemplo A inflação *roubou minhas economias*, não usamos o termo inflação para nos referirmos a uma pessoa, apenas atribuímos a ele qualidades humanas.

Lakoff e Johnson (1980) citam como exemplo de metonímia “O *sanduíche de presunto*” está esperando sua conta. Nesse exemplo, o termo “sanduíche de presunto” é usado para fazer referência à pessoa que encomendou o sanduíche, isto é, a uma pessoa real. Alguns autores fazem distinção entre sinédoque e metonímia. Ter-se-ia sinédoque, segundo Colin (1996), quando há uma relação indissociável entre dois referentes, como quando se usa uma parte de alguma coisa *les voiles* (as velas) para fazer referência a coisa toda *les bateaux* (os barcos). A metonímia segundo ele, liga referentes independentes, como *boire une tasse de thé*, onde temos a xícara (recipiente) pelo conteúdo (chá). Outros autores, como Lakoff e Johnson (1980), preferem tratar a sinédoque como um caso especial de metonímia.

Quanto à diferença entre metáfora e metonímia, os autores explicam que a primeira é um modo de conceber uma coisa em termos de outra e sua função primordial é a compreensão; enquanto que a segunda tem função referencial, pois nos permite usar uma entidade para representar outra. Entretanto, eles atribuem também à metonímia a função de propiciar entendimento, como no caso da metonímia A PARTE PELO TODO. Há muitas partes para representar o todo, mas a

parte selecionada determina que aspectos do todo estamos enfatizando. Quando na frase *Estamos precisando de boas cabeças*, usamos “boas cabeças” para nos referir a “pessoas inteligentes”, escolhemos a parte cabeça, para nos referir a uma característica particular da pessoa, a inteligência. Como semelhanças, eles dizem que ambas não são apenas um recurso estilístico, uma questão de linguagem, mas fazem parte da maneira como agimos, pensamos e falamos no dia-a-dia.

Segundo Lakoff e Turner (1989), a diferença entre a metonímia e a metáfora é que a metáfora opera entre dois domínios – fonte e alvo; e a metonímia opera dentro das fronteiras de um único domínio, associando duas entidades conceitualmente contíguas: o ponto de referência (**PR**) e a zona ativa (**ZA**). A metonímia pode ser definida cognitivamente como um tipo de referência indireta pela qual aludimos uma entidade implícita através de uma outra explícita (CUENCA, 1999). A parte explícita é o ponto de referência e a parte implícita é o que Langacker (1984, 1987) chama de referente lógico e a gramática cognitiva de zona ativa. O processo metonímico, como mostra Le Guern (1973), promove um deslocamento de referência. Quando eu digo *Gosto de ler Flaubert* na metonímia A OBRA PELO AUTOR, a referência é deslocada do autor para o livro. Isto quer dizer que meu ponto de referência (PR) é o autor. Do autor eu chego até o livro, sua obra.

Do ponto de vista de Lakoff e Johnson (1980), os conceitos metonímicos e metafóricos são sistemáticos, não são ocorrências casuais e aleatórias. Os conceitos metonímicos mais comuns são:

PARTE PELO TODO. (*Tenho um novo 8 válvulas*)- **PR**: 8 válvulas; **ZA**: carro com motor 8 válvulas.

TODO PELA PARTE. (*Lavo o carro uma vez por semana*)- **PR**: o carro; **ZA**: o exterior do carro.

PRODUTOR PELO PRODUTO. (*Ele comprou um Ford*) – **PR**: marca Ford; **ZA**: carro.

OBJETO PELO USUÁRIO. (*Os ônibus estão em greve*)-**PR**: os ônibus; **ZA**: os motoristas de ônibus

CONTROLADOR PELO CONTROLADO. (*Nixon bombardeou Hanói*)

- **PR:** Nixon; **ZA:** os soldados do exército americano incumbidos dessa missão por seus superiores.

INSTITUIÇÃO PELOS RESPONSÁVEIS. (A universidade aprovou os projetos) – **PR:** a universidade; **ZA:** os responsáveis pela universidade, como uma comissão de professores designada com esse propósito.

LUGAR PELA INSTITUIÇÃO. (Paris está lançando saias longas nesta estação.) – **PR:** Paris; **ZA:** os estilistas franceses.

LUGAR PELO EVENTO: (Não deixemos que o Irak se torne um outro Vietnam) **PR:** Vietnam; **ZA:** a guerra do Vietnam.

RECIPIENTE PELO CONTEÚDO: (Bebi um copo de leite) **PR:** o copo; **ZA:** o conteúdo do copo (leite).

PESSOA PELO NOME: (Tu não estavas nas listas) **PR:** Tu; **ZA:** Teu nome

ROSTO PELA PESSOA: (Precisamos de umas caras novas por aqui) **PR:** caras novas; **ZA:** pessoas novas.

Dirven (1993), no entanto, entende que a metáfora e a metonímia são estratégias mentais diferentes de conceitualização, que por estarem situadas num mesmo continuum, podem se encontrar. Cuenca e Hilferty (1999) se referem a isso quando dizem: “Apesar destas diferenças, é importante reconhecer que a metonímia e a metáfora não podem ser operações cognitivas mutuamente incompatíveis, porque algumas expressões se servem de ambos os processos ao mesmo tempo.”

Cuenca e Hilferty nos dão um exemplo em que ambas, metáfora e metonímia, ocorrem ao mesmo tempo – *Carlos saiu com o rabo entre as pernas*. Segundo os autores (1999), a interpretação metafórica global desta expressão se constrói com base na metonímia PARTE PELO TODO (a alusão ao rabo do cachorro pelo cachorro). No mundo dos cães, a posição do rabo entre as pernas representa submissão. Partindo dessa metonímia, projetamos a imagem da locução *rabo entre as pernas* metaforizando a MARCHA DE UMA PESSOA HUMILHADA em termos da RETIRADA DE UM CACHORRO DERROTADO.

Com base nos autores citados, buscamos classificar as expressões do corpus como metonímicas ou metafóricas.

3. A REALIZAÇÃO LINGUÍSTICA DA METÁFORA *DESEJAR É TER FOME EM LÍNGUA FRANCESA*

Conforme explicitarei no capítulo anterior, busquei utilizar a mesma metodologia de Lima (LIMA, 1999; LIMA, GIBBS e FRANÇOZO, 2001). Nesse sentido, esta pesquisa pode ser caracterizada como sendo analítico-descritiva, pois busco analisar e descrever as expressões linguísticas licenciadas pelas metáforas *DESEJAR É TER FOME* em francês. Procuo como Rudio (1998) diz: “[...] descobrir e observar fenômenos, procurando descrevê-los, classificá-los e interpretá-los. [...] conhecer sua natureza, sua composição, processos que o constituem ou nele se realizam.

A identificação das expressões que compõem o corpus deste estudo partiu dos termos resultantes do mapeamento das cenas primárias da metáfora *DESEJAR É TER FOME*, conforme descrito por Lima (1999). Os termos licenciados que Lima pôde prever por esse mapeamento e que usei para buscar o vocabulário licenciado em francês e coletar o corpus são: **fome** e seus derivados como **esfomeado**, **sede** e seus derivados como **sedento**, **apetite** e seus derivados como **apetitoso**, **babar** e **dar água na boca**. Na busca por esses termos, outros novos apareceram para compor o vocabulário licenciado. Não contemplamos nesse trabalho as expressões linguísticas relacionadas ao desconforto, pois segundo Lima embora o desconforto da fome e seus sintomas como dor, fraqueza e outros façam parte da experiência de fome, não se pode garantir que as expressões linguísticas que trazem esses termos tenham sua origem na experiência da fome.

Uma vez decidido que termos usar para a busca foi necessário definir onde fazer essa busca das expressões linguísticas através desses termos. Decidi organizar um *corpus* a partir de expressões encontradas em artigos de jornais franceses de grande circulação e renome como *Le Monde*, *Libération*, *Le Point*, *Le Nouvel Observateur*, dentre outros que costumam ter arquivos de suas publicações disponibilizados em seus bancos de dados ou corpora eletrônicos na internet.

Expandi o *corpus*, incluindo também banco de dados de obras literárias e de outros gêneros textuais além do jornalístico, que estavam disponibilizados nos sites google.books.fr, no site amazon.fr e em outros sites da internet.

Nesses bancos de dados eletrônicos de jornais franceses e nos sites mencionados, coloquei os termos mapeados das cenas primárias na ferramenta de busca desses sites. Mais precisamente, usei os seguintes termos: *faim*, *affamer*, *affamé* (e), *fringale*, *boulimie*, *assoiffer*, *assoiffé* (e), *appétit*, *appétence*, *appétissant*, *appétent*, *baver*, *l'eau à la bouche*.

Seguindo a metodologia de Lima (2007), montei uma tabela de expressões com o vocabulário licenciado em francês, que consta do apêndice desta pesquisa. Uma vez o *corpus* constituído em sua íntegra foi feita a análise dos dados que possibilitaram responder às questões de pesquisa e obter os resultados da pesquisa. As expressões licenciadas pela metáfora DESEJAR É TER FOME foram analisadas do ponto de vista de sua produtividade, que compreende frequência de uso e gêneros discursivos, isto é, fizemos uma estimativa baseada nas expressões coletadas de quais eram mais usadas em sentido metafórico e buscamos categorizar as expressões segundo a área ou linguagem em que foram usadas.

Três tipos de expressões compõem o corpus de análise inicial, a saber expressões linguísticas metafóricas em língua francesa licenciadas pela metáfora DESEJAR É TER FOME, expressões com os termos licenciados em sentido literal e outras expressões metafóricas com alguns dos termos licenciados mas que não exprimem desejo.

O Quadro 1 a seguir é uma amostragem da forma como organizamos os dados, contendo os aspectos utilizados nas análises. Para compreendê-lo, é necessário observar a seguinte legenda:

M – *Metafórico*

L – *Literal*

Met – *Metonímico*

N – *Neutro* (só o contexto indica se é literal ou metafórico)

Idiom – expressões idiomáticas (*faim de loup*)

base: item lexical da cena primária

- **s** : substantivo (*faim; soif*)
- **v** : verbo (*baver; saliver; affamer, assoiffer*)
- **adj** : adjetivo (*affamé; assoiffé*)
- **sn** : sintagma nominal (*l'eau à la bouche*)
- **adj (s)** : adjetivo com valor de substantivo (**un assoiffé de livres et d'écrits**)

predicadores: classificação funcional com relação à base

- **o** : objeto do desejo (*Faim de terres; fringale sexuelle*)
- **ag** : agente do desejo (**cellules affamées; faim de loup**» *insatiable de la plus-value; faim de terres des paysans*)
- **A** : objeto do desejo enquanto ação (*une faim que nous avons de revivre Monteverdi*)
- **ab** : atributo da base (appétit **insatiable**)

Quadro 1 - Amostragem da Organização das Expressões Metafóricas e Literais Licenciadas pela Metáfora DESEJAR É TER FOME em Francês

Termo	M/L	Gênero discursivo	Área do conhecimento	Estrutura morfossintática	Exemplo
Faim	M	Dicionário	Economia	s +de+o	... nouvelles à haut niveau de productivité pourrait théoriquement laisser espérer. La « faim » de consommation de produits nouveaux , mais surtout de services est telle que la demande ... (Dictionnaire des sciences économiques, Claude Jessua et alii, Puf, Paris, p. 354)
Faim	M	Jornal	Arte (música)	s+que+nous+v+de+A	Par cette porte ouverte s'est engouffrée toute une faim que nous avons de voir revivre Monteverdi aussi, et Haendel, toute une Europe musicale préclassique. (Le Point.fr 29-04-04)
Appétit	M	Literatura	Cultura	s+ab	... enfance, je ne pus m'y adonner qu'à travers les livres, que je dévorais avec un appétit insatiable . Mark Twain, Lewis Carroll, Jonathan Swift, Jules Verne. (D'espace et de temps, Louis Bach, 2005, p. 51)

Termo	M/L	Gênero discursivo	Área do conhecimento	Estrutura morfossintática	Exemplo
Affamée	M	Literatura	Ciência	ag+adj	Quand celle-ci se fait rare, les cellules affamées sécrètent une molécule qui pénètre dans les cellules situées à proximité et qui stimule leur agrégation. ... (Biologie , Neil A. Campbell, Jane B. Reece, Richard Mathieu, De Boeck Université, 2006, p. 211)
Assoiffer	M	Jornal	Economia	v+les+ag	Enfin, plusieurs problèmes d'approvisionnement ont fini d'assoiffer les investisseurs dont la fermeture d'un oléoduc exploité par le groupe pétrolier Shell dans le Tennessee (sud des Etats-Unis). (Le Point.fr 15/04/08)
L'eau à la bouche	M	Internet site	Cinema	o+qui+v+sn	Gainsbourg : le casting qui donne l'eau à la bouche (http://www.linternaute.com/cinema/breve/32854/gainsbourg---le-casting-qui-donne-l-eau-a-la-bouche.shtml)
Faim de loup	M	livro	Economia	Idiom +ab+de+ag	Le capital est un Moloch abstrait poussé par la faim de loup» insatiable de la plus-value. (L'esprit révolutionnaire, Leszek Kolakowski, 1999, p. 235)
Faim de	M/Met	Livro	Cronica/Literatura	S +de+ton+o	Mon corps a faim de ton corps
Faim	L	Blog	Religião	S	La première chose qui attire notre attention est la faim de Jésus. L'homme Jésus , tout comme nous, avait faim . Il était notre frère de race et partageait en tout, nos besoins. Comme nous, Il devait manger et boire, dormir et se reposer, en un mot : il était homme, parfaitement homme. (http://sentinelles-et-prophetes.over-blog.com/article-15460527.html)

3.1. Termos Linguísticos e Expressões Metafóricas

A metáfora conceitual DESEJAR É TER FOME se realiza linguisticamente através de um vocabulário licenciado, previsto pelo mapeamento das cenas

primárias. Nessa análise, observo os termos licenciados, verificando a natureza do objeto desejado, isto é, se trata-se de uma pessoa, de alguma coisa concreta ou abstrata, como sentimentos afetivos, atração sexual, seguindo os passos do trabalho de Lima (1999) e de Lima, Gibbs e Françaço (2001), como mencionei na Metodologia. Antes de apresentar esses dados, porém, seguem algumas observações a cerca dos termos compilados.

Os termos encontrados para o francês foram **faim** (substantivo) e seus derivados **affamer** (verbo) e **affamé (e)** (adjetivo), **fringale** (substantivo), como sinônimo de fome e que faz parte da linguagem familiar, **boulimie** (substantivo) **soif** (substantivo) e seus derivados **assoiffer** (verbo) e **assoiffé (e)** (adjetivo), **appétit**, (substantivo) e seus derivados **appétence** (substantivo) que é usado na linguagem culta ou rebuscada ou elegante como uma alternativa a **appétit** que é mais corrente, **appétissant** (adjetivo), **appétent** (adjetivo), que só aparece em um único exemplo do corpus e não aparece no dicionário, **baver**, e **l'eau à la bouche** (locução).

Pude observar ao fazer a seleção do vocabulário licenciado em francês, com base em Lima, Gibbs e Françaço (2001), através da consulta ao dicionário de francês e outras fontes, que além dos termos **faim**, **soif**, **appétit**, **appétence**, **appétissant**, **affamé**, **assoiffé**, **baver**, **l'eau à la bouche**, havia outros termos que pertenciam ao vocabulário licenciado em francês pela metáfora DESEJAR É TER FOME mas que não foram mencionados no vocabulário licenciado repertoriado por Lima, Gibbs e Françaço (2001) em inglês e português. Entre eles estão **boulimie**, **boulimique**, **fringale** et **saliver**.

Vale à pena citar que encontrei o termo **anorexie** (anorexia), que é definido no dicionário como uma grande falta de apetite, portanto o oposto do termo **boulimie** e que se realiza metaforicamente em francês. Fala-se de **anorexie de papier imprimé** (anorexia de papel impresso), **tempérament anoréxique de notre siècle** (temperamento anoréxico de nosso século), para citar alguns exemplos. Como ele não se refere a desejo mas à falta de desejo, não o inclui como vocabulário licenciado pela metáfora DESEJAR É TER FOME.

Há também em francês, segundo pude observar, o termo **famine**, que também significa fome, como **faim** e **fringale**, mas pelo que verifiquei seu emprego mais comum se refere à fome física e de maneira muito generalizada. Como por exemplo em “**Les grandes famines du Moyen Age**”, **la grande famine de 1763**, que faz referência às fomes sofridas pelas populações na Idade Média e a um período de fome que ocorreu em 1763. O termo **famine** aparece metaforicamente em expressões como **salaire de famine** (salário de fome) e **crier famine** (reclamar da fome, das condições em que se vive, correspondendo à expressão chorar miséria em português) mas não se realiza metaforicamente como desejo.

Há dois adjetivos que se referem à fome, **affamé** e **famélique**, mas apenas um deles se realiza metaforicamente como desejo. **Affamé** se realiza como desejo quando vem seguido pela preposição “de”, como na expressão **affamé de respectabilité** (faminto de respeitabilidade). O termo **famélique** nunca aparece seguido de preposição, aparece normalmente como adjetivo em posição adnominal. Há uma nuance entre esses dois termos. Normalmente se está **affamé**, mas se é **famélique**. **Famélique** faz referência à aparência extremamente magra de uma pessoa ou de um animal, como por exemplo, **des chats faméliques, un garçon famélique** (respectivamente gatos magros (famintos), garoto magro (faminto). Nunca se diz ele está **famélique**, querendo dizer “ele está com fome”, mas se diz “ele è **famélique**”, querendo dizer “ele é faminto”, “um morto de fome”. O termo **famélique** é usado metaforicamente em expressões significando pouco (pouca quantidade), magro, como em: “le **famélique** nombre de gauchers à Wimbledon.” (O magro, o pequeno número de canhotos em Wimbledon); “Son mari n’a rien trouvé de mieux que de jouer au casino et de perdre, évidemment, **les faméliques économies de la famille**” (Seu marido não encontrou nada melhor pra fazer que jogar no cassino e perder, evidentemente, as “magras”, as poucas economias da família). O termo aparece em uma expressão que existe também em português, como nesse exemplo: “Trop de faste aurait fait mauvais genre en ces périodes de **vaches faméliques**” (Muita pompa teria feito péssima figura nessas épocas de “vacas magras”).

Segue em detalhe o vocabulário licenciado pela metáfora DESEJAR É TER FOME.

3.1.1. Faim

Formas: *faim* (de, d', du, de la, de l', des,) – *affamé* (de, du, de la, d'); *affamer*.

Exemplos:

(1) **J'ai faim de toi, j'ai faim de ton regard posé sur mon regard, de cet air que tu as quand tu reviens à toi. J'ai faim de tout ce que tu es.** Je veux vivre de ça, de cette boulimie-là. **J'ai faim de tes "je t'aime", j'ai faim des nuits blanches, j'ai faim des dimanches, de passer ma vie avec toi.** (Chanson)

(2) Cette **faim de créativité** fut aussi une course à bride abattue contre la mort qui le terrorisait. (Libération.fr, 28/06/2007)

(3) Cette chute de transporteurs de l'oxygène **affame nos cellules** et la fatigue s'installe. (Article: Trop de fer dans l'organisme, Dr. Danielle Perreault, Actuel Santé, Cahier F, La Presse, Montréal, 06/04/03)

(4) pression démographique, **la faim de terres** des paysans, le contexte économique général, poussent à un changement. (Dictionnaire du XIXe. Siècle européen, Madeleine Ambrière et alii, Puf, Quadrige Dicos Poche, Paris, p. 964)

(5) En grande majorité, le public estival est aussi bien curieux des orfèvreries du groupe flamenco Tomatito, qu'**affamé de nostalgie**. (Libération.fr, 24/07/2007)

Nessas expressões com **faim**, **affamé** e **affamer**, o objeto do desejo é uma coisa concreta como nos exemplos 3 e 4, uma pessoa (exemplo 1) e coisas abstratas (exemplos 2 e 5).

3.1.2. Fringale

Formas: *avoir fringale* (s) (de, pour); *fringale+adj*; *fringale+de +infinitif*

Exemplos:

(1) **Fringale d'amour** (Título do livro de Jean Leblond, 1954)

(2) Rare est leur parole, dévorante leur **fringale de silence**, plus ras que le sourcil leur cheveu (Satires, Juvenal et Olivier Sers ,2002, p. 17)

(3) Pour réduire ces **fringales de sucre**, la meilleure solution consiste à remplacer les sucres rapides (pain blanc, céréales raffinées, pommes de terre) par de vrais sucres lents (aliments complets) qui libèrent leur glucose plus progressivement. (<http://www.lanutrition.fr/Comment-r%C3%A9duire-les-fringales-sucr%C3%A9es-a-1349>)

(4) **FRINGALE DE FRINGUES** Rue des 4-Volontaires - CARTERET © 02 33 52 79 40 (Nome de uma loja, Guide Petit Futé, Manche, 2004, pl 103)

(5) ... extraordinaire de Cinq Semaines en ballon apporte à son auteur la fortune, et à Hetzel **une fringale de textes de la même veine**. (L'aube de l'Impressionnisme. Précurseurs de l'Impressionnisme, Jean-Jacques Lévêque,1998,p. 204)

(6) **Fringale sexuelle** (título do livro de Eliane de Malte, collection érotiques, Vauvenargues, 1999)

(7) **fringale érotique** et **affective** qui le tient en éveil succède l'indifférence physique d'un corps que le plaisir déserte. Crevel regarde tout à coup ces... (René Crevel et le roman, Jean Michel Devésa, 2004, p. 233)

O termo **fringale** é uma forma usada na linguagem familiar para designar **faim** (fome). Como objeto do desejo de fringale temos coisas concretas (exemplos 3 a 5), onde fala-se do desejo por açúcar, por roupas, por textos de um determinado tipo, nos exemplos 1 e 2 e 6 e 7, é expresso o desejo por coisas abstratas como silêncio e sentimentos afetivos como amor e desejo sexual.

3.1.3. Boulimie

Formas: *boulimie* (de, d', du, de la, de l', des, pour) – *boulimique* (de, du, de la, d')

Exemplos:

(1) je connus alors une véritable **boulimie de connaissance, de reconnaissance et d'amour ; une boulimie de vie**. Je voulais tout. Tout savoir, tout connaître aussi ; combler chacune ... (Livre:5500 jours dans l'enfer des TOCS"- Comment j'ai vaincu mes démons",Nathalie Oles Hova, Publibook)

(2) D'où cette **boulimie pour la robe longue**. (Libération.fr, 11/05/2007)

(3) Ma vie devient sordide
 Tout' seule sous mon toit
 Bouli **boulimique de toi**
 Létha léthargique sans toi
 Bouli **boulimique de toi**
 Mon neuroleptique à moi
 (Internet)

Como podemos observar o termo bulimia e sua forma derivada podem expressar desejo por pessoas (exemplo 3), por coisas abstratas (exemplo 1) e por coisas concretas (exemplo 2).

O termo **boulimie** (bulimia) e seu derivado **boulimique** (bulímico) são definidos pelo dicionário Petit Robert em francês como *faim excessive* e *désire intense*. Não prevíamos encontrar esses termos relacionados apenas à expressão do desejo, ou à fome física, pois sempre que tive a oportunidade de ouvir ou ver esses termos em português faziam referência a um distúrbio mental relacionado à alimentação, à bulimia. Em português, embora tenhamos procurado, não achamos o termo bulimia ou o termo bulímico se realizando como metafórico, como em francês, em nenhuma frase. Pesquisamos, então, a definição de bulimia em dois dicionários em português: no Aurélio que a define como apetite insaciável e no Houaiss que a define como fome insaciável e verificamos que esse termo é definido apenas como uma grande fome e que nenhum dos dicionários pesquisados fazem alusão a bulimia como distúrbio ou doença, embora esse seja o sentido mais conhecido pelo público em geral. Os dicionário em francês e os dicionários em português pesquisados não trazem, portanto, a definição de bulimia como distúrbio, doença. O

dicionário em português faz alusão ao termo em sentido literal, não se referindo ao seu emprego como metafórico ou figurado como o dicionário em francês. Embora bulimia seja definida nesses dicionários como uma grande fome, se eu resolvesse dizer que tenho bulimia, em francês ou em português querendo apenas expressar que tenho uma grande fome, as pessoas achariam que eu estaria doente. Da mesma maneira elas reagiriam se eu dissesse que sou bulímica. O termo bulimia só foi definido como doença ou distúrbio nos dicionários terminológicos ou literatura de especialidade como a das áreas de Medicina, Psiquiatria e Psicologia. O termo bulimia parece funcionar metaforicamente para exprimir grande desejo, como se fosse intensificador de fome. Ter bulimia de algo é um intensificador de ter fome de algo.

3.1.4. Soif

Formas: *soif* (*de, d', du, de la, de l', des,*) – *assoiffé* (*de, du, de la, d'*); *assoiffer*.

Exemplos:

(1) J'ai **soif d'indépendance** pour mes dernières années. (CHATEAUBRIAND – Petit Robert 1 Dictionnaire de la langue française)

(2) **Une soif de reconnaissance**. Les héritiers de l'immigration maghrébine en France entre mépris social et subjectivation.. (La reconnaissance à l'épreuve: explorations anthropologiques, Jean-Paul Payet, Alain Battegay, Presses Universitaires Septentrion, 2008, p. 209)

(3) Au début des années 60, l'interrogation sur le passé se greffe outre-Rhin sur la **soif de réformes de la jeunesse occidentale**. (Libération.fr, 05/01/2007)

(4) Au Brésil, Georges Soros, affiche sa **soif d'éthanol**. (Libération. fr, 06/06/2007)

(5) Aragon est un liseur, un lecteur exemplaire, **un assoiffé de livres et d'écrits**. (Aragon, Hubert Juin, Gallimard, 1960, Original da Universidade de Michigan, digitalizado em 2007, p. 56)

(6) J'ai soif, Félix, s'écrie la mourante, **j'ai soif de toi**. (Fin d'une histoire qui ne devait pas finir, Pickersghill Junior. In: Revue de Paris, Demengeot & Goodman, e.a., 1836, Original da Univesidade de Ghent, digitalizado em 2008, p. 242, books.google.fr)

Os objetos do desejo da sede podem ser abstratos como nos exemplos de 1 a 3, em que se fala do desejo de independência, reconhecimento e reformas; concretos, por uma substância (exemplo 4) em que se narra a sede de Georges Soros por etanol, ou um objeto (exemplo 5), em que se fala da sede de Aragon por livros e por escritos, ou uma pessoa como no exemplo 3, em que uma mulher moribunda, declara o desejo que sente por Félix.

3.1.5. Saliver

Formas: *saliver (pour); faire saliver*

Exemplos:

(1) Le match était annoncé comme le sommet de la 18e journée de Ligue 1. **Alors, on salivait d'avance** en énumérant les talents offensifs qui allaient être alignés sur la pelouse. (Libération.fr 14/12/2008)

(2) Ben Stiler aurait-il quelques projets, **je salive pour le voir dans les salles** après une longue disparition.

(http://www.allocine.fr/video/laminute/default_gen_cmedia%3D18836033.html)

(3) J'ai présentement un (appareil photo canon) 30 D et **je salive pour un 50 D**. (<http://www.eos-numerique.com/forums/f12/17-85-et-70-300-comportement-sur-50d-98461/>)

O termo **saliver** (verbo) que não aparece na pesquisa de Lima (2001) aparece em francês em expressões tendo como objeto do desejo algo concreto como uma máquina fotográfica Canon (exemplo 3), algo abstrato (exemplos 1 e 2) como o desejo de reencontrar alguém em uma sala de bate-papo ou ver uma partida de futebol com grandes jogadores.

3.1.6. Baver

Formas: *baver (pour); en baver pour; faire baver; la bave aux lèvres.*

Exemplos:

(1) Encore faut-il que Bryant ait envie de donner le ballon! "Vous savez bien que je ne vais jamais me cacher. **J'ai déjà la bave aux lèvres.** Je veux avoir la possibilité d'avoir les mêmes tirs", a déjà prévenu Kobe Bryant vendredi. (Le Point.fr 07/06/2008)

(2) Cette conjonction de jeunes étoiles (Ivanovic a 19 ans, Djokovic, 20 ans, et Jankovic, 22) à même de **faire baver les plus grosses nations du tennis**, est un miracle pour un pays de 10 millions d'habitants. (Libération. fr, 07/06/2007)

(3) **J'en bave pour toi.** (Internet)

(4) **Tu sais que je bave pour ce mec?** (Internet)

(5) **Je bave pour ce vaio.** (Internet)

(6) vous fabriquent en moins de deux heures **une crinière de lionne à faire baver Farrah Fawcett.** (Le Point.fr 16/11/2006)

O termo babar (baver) em francês, quando se refere a desejo, pode ser usado para expressar desejo por alguma coisa concreta (exemplo 3 e 6). No exemplo 2, aparece em um fórum de tecnologia, em uma das opiniões sobre notebooks da linha vaio e no exemplo 3 o objeto do desejo é uma cabeleira de leoa que faria babar a atriz Farrah Fawcett, antiga pantera, reputada pelos belos cabelos. Ele exprime desejo por pessoas (exemplos 2 a 4) bem como desejo por fazer alguma coisa, como no exemplo 1. Nesse exemplo é usada uma expressão com o substantivo "baba", ter a baba nos lábios, para expressar o desejo de um jogador em marcar pontos, gols. No exemplo 2, tem-se uma expressão que em português significaria deixar alguém babando.

Observe-se que babar, dar água na boca e salivar exprimem o desejo de maneira muito parecida. Todos têm como origem um processo físico que acontece na boca. Quando se baba, saliva-se, a boca se enche com água e, no caso de babar, ela escorre. Lembra a experiência de Skinner em que o cachorro condicionado a receber comida como recompensa por algo que fez, começa a salivar depois que cumpre sua tarefa, antecipando a comida que vai receber. Uma comida deliciosa que vemos ou na qual pensamos provoca o mesmo em nós. Daí surgem expressões como as que citamos com esses termos exprimindo desejo.

O verbo baver aparece em outras construções metaforicamente, mas não se referindo a desejo. Ele aparece na construção **baver de, en baver**, indica surpresa, admiração, Nesse caso em que colocamos o verbo babar seguido da preposição de, teremos a expressão metafórica, baver de, que pode ser retomada anaforicamente pelo pronome en. Je bave d'admiration, j'en bave. Na expressão em que um jornalista em um dos artigos do jornal Libération.fr usa para comentar o desempenho da candidata Ségolène Royal, durante a campanha em que concorreu à presidência da França contra Nicolas Sarkozy, que saiu vitorioso, temos a construção **en baver** significando dar duro, enfrentar dificuldade, sofrer. Ele disse: "Par rapport à ce que doit être une campagne de professionnels, **on en a bavé**. O contexto é determinante para a interpretação dessa expressão, pois ao se ler as frases que antecedem esta observa-se que a expressão indica que eles ficaram decepcionados, frustrados com a campanha que ela fez. Aqui tem o sentido de ela tornou as coisas difíceis para nós, ela dificultou as coisas, fez o Partido sofrer, foi dureza, não foi fácil.

Em um outro exemplo do jornal, uma empregada de uma fábrica de carros, reclama do presidente eleito Sarkozy: *«Je ne veux plus l'entendre. Qu'est-ce qu'il a annoncé pour les salariés, pour les chômeurs ? Rien. Le président de la République a débloqué des milliards pour les banques mais quand je suis allée expliquer à ma banque que j'aurais éventuellement besoin d'un découvert supplémentaire de 200 euros, j'ai obtenu un non catégorique. Il dit qu'il augmentera l'indemnisation du chômage partiel mais vous croyez qu'on peut vivre avec 65 % de son salaire ? Je ne peux même plus m'offrir un kebab ou un cinéma. On est les nouveaux pauvres. Si j'étais au chômage, je gagnerais plus qu'aujourd'hui. Pour*

2010, il veut enlever la taxe professionnelle mais c'est en 2009 qu'on va en baver. J'ai déjà un loyer de retard.» (Économie –Libération 6 février 2009)

Isso mostra também o significado da expressão como sendo “passar por momentos difíceis, sofrer. Segundo ela, Sarkozy promete que em 2010 as coisas vão melhorar para os trabalhadores mas é, em 2009, que eles vão sofrer.

3.2 A Produtividade da Metáfora

As expressões licenciadas pela metáfora conceitual DESEJAR É TER FOME são amplamente usadas em francês, em diferentes áreas do conhecimento e gêneros discursivos, assim como mostrou Lima, Gibbs e Françoze (2001) em português e em inglês. Foram encontrados exemplos na linguagem comum, cotidiana, na linguagem literária e poética, na música, na publicidade, na linguagem jornalística, na linguagem técnico-científica de diversas áreas do conhecimento e em diferentes linguagens. A coleta das expressões foi realizada em diversas fontes: artigos de jornais, livros, canções, todos disponibilizados on-line na Internet. Essa produtividade da metáfora mostra, segundo Lima (2001), a influência da nossa experiência corpórea de fome na linguagem que expressa o desejo nos seus mais variados contextos.

Vejamos a seguir os exemplos que comprovam a produtividade da metáfora DESEJAR É TER FOME em francês, nas diversas áreas e linguagens.

3.2.1. A Metáfora na linguagem do esporte

Variados termos do vocabulário licenciado pela metáfora DESEJAR É TER FOME são usados na linguagem do esporte para expressar desejo por alguma coisa. Fala-se do desejo de ver futebol na televisão, que determinado jogador tem fome de gol, que determinado time tem fome de títulos, alude-se à qualidade dos jogadores que deixam babando de desejo ou de inveja outros times que não os têm.

Saliva-se só de se assistir a uma oitava de final entre determinados jogadores, no caso do tênis. Como o esporte é uma área de competição, todas essas falas refletem o desejo de vitória e comportamentos, maneiras de pensar que conduzem a ela.

L'atletico **a faim de titres**. (L'équipe.fr, 31/07/2007)

Ronaldo **a faim de but**. (Internet)

... ont, dans un premier temps, satisfait un public, en France comme à l'étranger, **assoiffé de football à la télévision**. (Le football, Gaël Anger, Laurent Trupiano, Le cavalier bleu, 2006, p. 94)

Le Chypriote, membre du Team Lagardère, a réalisé une belle performance contre le Suédois Robin Soderling, tête de série n° 16. **Les amateurs de tennis salivent déjà d'un éventuel huitième de finale contre Novak Djokovic**. Résultats du deuxième tour : ... (Le Figaro 21/01/2009)

Cette conjonction de jeunes étoiles (Ivanovic a 19 ans, Djokovic, 20 ans, et Jankovic, 22) à même de **faire baver les plus grosses nations du tennis**, est un miracle pour un pays de 10 millions d'habitants. (Libération. fr, 07/06/2007)

L'Américain Bode Miller, qui a émis l'intention de se retirer en fin de saison, est un cas à part. Il faut remonter à deux saisons pour lui trouver un podium dans la discipline. Et il a lancé des messages contradictoires sur **son appétence pour la piste**. Son compatriote Ted Ligety est une vraie chance. (Sport Le Point.fr 12/02/09)

3.2.2. A Metáfora na linguagem da economia

A metáfora também nesta área utiliza diferentes termos licenciados para expressar o desejo por lucro, por consumo, por dinheiro, que é o que se espera como objeto do desejo nessa área. Embora se encontre variados termos licenciados, a predominância parece ser dos termos **faim, appétit et soif**.

Crise financière: Rocard dénonce "l'appétit de lucre" qui désorganise l'économie
 "C'est l' **appétit de lucre** des classes moyennes supérieures qui a désorganisé l'économie", a-t-il déclaré. (Ouest-france.fr 25:01/08)

... son rôle moteur, il est bien connu: c'est l'intérêt financier, **la soif de gagner de l'argent** qui motivent les hommes, selon les mêmes théoriciens. Le profit ...
 (Déchiffrer l'économie- Collection Manuels Grands Répères, Denis Clerc, La Découverte, 2007, p. 171)

... nouvelles à haut niveau de productivité pourrait théoriquement laisser espérer. **La « faim » de consommation de produits nouveaux**, mais surtout de services est telle que la demande ... (Dictionnaire des sciences économiques, Claude Jessua et alii, Puf, Paris, p. 354)

pression démographique, **la faim de terres** des paysans, le contexte économique général, poussent à un changement. En 1861, le « Statut des paysans libérés du servage » prévoit que les propriétaires ... (Dictionnaire du XIXe. Siècle européen, Madeleine Ambrière et alii, Puf, Quadrige Dicos Poche, Paris, p. 964)

fringale monétaire incoercible est encore plus sensible en période de guerre »; dans un règne « placé tout entier sous les terribles auspices de Mars... le problème ... (Amsterdam au temps de Spinoza, Henry Méchoulan, 1990, p. 84)

Fringale de surtravail. Fabricant et boyard Le capital n'a pas inventé le surtravail. Partout où une partie de la société détient le monopole des moyens de production, le travailleur, libre ou non ... (Le Capital, livre 1, Le procès de production du capital, Karl Marx, 2006, p. 262)

L'ANPE fournit chaque mois un nombre de demandeurs d'emplois sur lequel se jette un gouvernement **boulimique de chiffres**, surtout quand ils baissent. (Libération.fr, 19/04/2007)

Il existe un mécanisme de régulation, mais il est indirect, impersonnel, et il s'impose sans exiger des agents qu'ils brident **leur appétit de profit**. La concurrence prend la

place de l' « amour-propre éclairé » et des liens politiques, sociaux, moraux ou religieux qui... (Histoire du Libéralisme en Europe, Philippe Nemo et Jean Petitot, Puf, Quadrige Manuels, Paris, p. 224)

3.2.3. A metáfora na linguagem das ciências e tecnologias

A metáfora também é produtiva nas várias áreas da ciência e da tecnologia, como a Biologia, a Física, a Medicina, a Química, a Agronomia, a Astronomia, a Informática, a Antropologia, contrariando o pensamento clássico de que não se poderiam usar metáforas na linguagem científica. Fala-se da fome metafórica de células, bactérias, tumores, do desejo por procedimentos na área da informática, do desejo por equipamentos, como notebooks.

Je bave pour ce vaio. (Internet)

Les morceaux de son corps déchiqueté, dévorés, serviront de support à l'**appétit du virus** et de ses complices propagateurs de maladie. ... (Des hommes en colère. Grippe aviaire et bio-terrorisme, Marc G. Kazimirowski - 2007 - Political Science, p. 232)

Quand celle-ci se fait rare, les **cellules affamées** sécrètent une molécule qui pénètre dans les cellules situées à proximité et qui stimule leur agrégation. ... (Biologie , Neil A. Campbell, Jane B. Reece, Richard Mathieu, De Boeck Université, 2006, p. 211)

Cette chute de transporteurs de l'oxygène **affame nos cellules** et la fatigue s'installe. (Article: Trop de fer dans l'organisme, Dr. Danielle Perreault, Actuel Santé, Cahier F, La Presse, Montréal, 06/04/03)

Il se trouve en effet parmi ces derniers des **boulimiques du téléchargement**, des gens aussi sensibles à la musique que les sourds et qui ne le font que pour le plaisir discutabile d'engraisser l'un des nombreux disques durs de leur ordinateur. (Internet)

existe donc un instinct très particulier, **une « faim de sel**», qui se déclenche chez les êtres supérieurs vivant hors de la mer lorsqu'ils sont privés de sel ... "**La faim de sel**"

doit être formellement distinguée du goût pour le sel ... (Dictionnaire de la pensée médicale, Dominique Lecourt et alii, Puf, Quadriges Dicos Poche, Paris, 2004, p.1028)

Recherche médicale: Changer le cours des vaisseaux sanguins

Et il estimait que, si l'on arrivait à bloquer ce phénomène, **on pourrait affamer la tumeur**, et ainsi vaincre la maladie. Quelque temps après, il désignait ... Car les récentes découvertes montrent que la vision selon laquelle **il suffit d'affamer la tumeur** pour s'en débarrasser est trop simpliste. Les chercheurs...

(Le Point fr 26/04/2007)

... maillage des réseaux devint ainsi de plus en plus serré. Pour satisfaire **cette « soif de chemin de fer »** se développèrent, à partir des années 1860, des chemins de fer ... (Dictionnaire du XIXe. Siècle européen, Madeleine Ambrière et alii, Puf, Quadrige Dicos Poche, Paris, p.250)

Une soif de reconnaissance. Les héritiers de l'immigration maghrébine en France entre mépris social et subjectivation.. (La reconnaissance à l'épreuve:explorations anthropologiques, Jean-Paul Payet, Alain Battegay, Presses Universitaires Septentrion, 2008, p. 209)

Ces industriels ont tout intérêt à être prêts et à l'attaque en 2008. Car **le gâteau est appétissant**. Entre 2005 et 2025, le marché européen de la navigation par satellite - celui des services, de l'équipement et de l'exportation - est estimé à 270 milliards d'euros et devrait engendrer quelque 100 000 emplois (selon une étude réalisée par Daimler-Chrysler, Aerospace, Alcatel, Alenia et Matra Macaroni Space). (Technologie Le Point 23/01/07)

3.2.4. A metáfora na linguagem da política

Essa metáfora é bastante produtiva na linguagem política onde a disputa pelo poder é acirrada. Deseja-se renovação política, vingança, respeitabilidade internacional e sobretudo o poder. A fome e a sede são experiências muito fortes. São as primeiras necessidades do ser humano. Quando se está com fome ou sede

se deseja a todo custo saciar essa fome ou sede. É uma experiência visceral. Nisso reside a força dessa metáfora. Dizer que se deseja poder não é tão forte, tão incisivo quanto se dizer que se tem fome de poder. O número de expressões tendo como objeto do desejo o poder (pouvoir) é maior na linguagem política segundo o corpus coletado que em outras linguagens.

a) Expressões que tem como objeto do desejo o poder

Au Venezuela, un tyran **assoiffé de pouvoir** fait obstacle à l'approvisionnement en pétrole, entraînant une invasion qui transforme le pays en zone de guerre. (Libération.fr, 07/05/2007)

Nicolas Sarkozy ou **la fringale du pouvoir** (título do livro de William Emmanuel, 2007)

Chirac ou **la Fringale du pouvoir** (Título do livro de Henri Deligny, A. Moreau, 1977)

Le temps d'une crise, Nicolas Sarkozy avait bonapartisé l'Europe. Le Premier consul commandait les armées, dictait le code civil, créait la Comédie-Française, surveillait le programme des lycées, dictait les journaux et négociait le Concordat. La gravité de la situation le galvanisait et décuplait **sa fringale de pouvoir**. Lui seul savait, lui seul était la solution. Sarkozien. (Libération.fr 30/10)

L'appétit sarkozien assumé **pour** un pouvoir tous azimuts et le succès de sa tactique de débauchage ont eu pour conséquence de faire apparaître... (Internet)

Maintenant que vous avez choisi Sarkozy, le croisé et le sioniste **assoiffé du sang des enfants, des femmes et des vieillards musulmans...** (Libération.fr, 15/05/2007)

b) Outras expressões com objetos diferentes do poder

Et lors de son meeting à Montpellier, elle insistait sur sa **soif profonde de rénovation politique**. (Libération.fr, 26/04/2007)

Ségolène Royal possède une audace, une ambition, une énergie, une dureté, un charisma, **une soif de vengeance**... (Libération.fr, 28/06/2007)

Mais **affamé de respectabilité internationale**, le Hamas dit se mobiliser “24 heures sur 24” pour que Johnson soit libéré. (Libération.fr, 21/06/2007)

Dentre todas as expressões coletadas, aquelas com os termos sede e fome são as mais produtivas. As expressões com sede encontradas são em sua maioria metafóricas, pois só nos referimos à sede no sentido literal para expressar nossa necessidade por água, seja na linguagem do dia-a-dia ou na linguagem médica, como nesse exemplo “*le diabète insipide qui se caractérise par **une soif importante** et l'émission d'urines très abondantes et diluées*”. Nunca dizemos **La soif menace l'Afrique**.

A fome, por sua vez, é mais produtiva em sentido literal que a sede. Fala-se em **atténuer la faim des populations**, lista-se a fome como fazendo parte das grandes calamidades, **la famine, la peste, la guerre**, como se as pessoas só tivessem fome. Quando estamos com fome e bebemos água, sentimos um alívio da fome, mas são os alimentos sobretudo que nutrem nosso corpo, e alguns alimentos contêm água, talvez por isso diante de uma calamidade se fale mais de fome do que de sede. Nosso corpo, isto é, nosso estômago dói, quando sentimos fome. A fome é a experiência que mais nos incomoda, ela é nesse sentido mais forte do que a sede. Quando sentimos sede o sintoma é apenas a boca seca. Nenhum restaurante fica famoso vendendo água ou fazendo propaganda para vender água. Ninguém investiria numa publicidade de restaurante dizendo *Quando bater aquela sedinha venha aqui*. Quem faz propaganda usando a sede são as marcas de refrigerante e de água. Com a fome por sua vez, encontramos expressões como nesta frase do corpus “*Si vous avez **une petite fringale**, il est possible de se restaurer à toute heure en proposant des en-cas*”. O que talvez possamos dizer é que embora a fome e a sede façam parte da mesma experiência, a fome é mais prototípica do que a sede quando se trata de nossas necessidades básicas, quando categorizamos nossas necessidades básicas.

3.3 Estruturas Morfossintáticas

Segundo Cohen (1992) “*um apreciador de uma metáfora deve fazer duas coisas: deve perceber que a expressão é uma metáfora; e deve imaginar o objetivo da expressão.*” Essa análise visa verificar se é possível identificar se uma expressão é metafórica pela sua estrutura morfossintática, isto é, se a estrutura pode determinar se uma expressão é metafórica ou não. Para isso buscamos observar as expressões e sua estrutura morfossintática, para ver quais estruturas só aparecem quando a expressão é metafórica, sem depender do contexto.

Para sistematizar e apresentar ou descrever as observações feitas, foi usada a terminologia da Gramática de Valência de Borba (1996). Os termos base usados nessa gramática são Predicado (P) e Argumento (A). O Predicado se relaciona com o argumento resultando na fórmula P (A). Segundo Borba essa é a fórmula básica de estrutura de um ato de comunicação. O predicado designa o núcleo oracional e pode ser preenchido por um verbo, um nome ou um adjetivo.

Tesnière (1965), em sua proposta de valência, concebia apenas o verbo como Predicado (P), isto é, como núcleo oracional. Borba, no entanto, mostra que os nomes e os adjetivos podem ser Predicado (P), ou seja, núcleo de uma oração quando vêm realizados ou atualizados por um verbo-suporte. Segundo Gross (2001) o verbo-suporte tem como função essencial atualizar um predicado nominal (PN), um substantivo, conjugando esse substantivo predicado e inscrevendo-o no tempo, trazendo também informação de número e pessoa. Segundo Borba, um predicado pode ter de 1 a 4 argumentos nas línguas românicas como o francês e o português. Os argumentos podem ser nomes, representados às vezes por pronomes, adjetivos, sintagmas preposicionais (preposição + nome) que se ligam ao Predicado (P) ou advérbios e sintagmas adverbiais, quando o predicado é um verbo.

3.3.1. Construções Sempre Metafóricas

Observei que as construções em que temos como predicado (P) um nome (N), licenciado pela metáfora DESEJAR É TER FOME tais como: *faim, soif, appétit, fringale, boulimie, appétence* com dois argumentos, sendo o segundo argumento seguidos de um Sprep (sintagma preposicional), normalmente a preposição **de** ou **pour** mais um outro nome ou nas construções em que o predicado (P) que é um nome vem acompanhado do verbo suporte *avoir* seguido por sintagma preposicional (preposições *de* ou *pour* mais um nome, essas construções são sempre metafóricas.. Os argumentos são dois (A_1 = nome +hum ou +anim que pode ser retomado pelos pronomes pessoais:eu, tu, ele, nós, vós, eles) e (A_2 = Sprep: Prep +N). Podemos observar isto nos Quadros 2 e 3 abaixo.

Quadro 2 - Construções em que P=N ->PN=>2 argumentos

Termo	Argumento 1	Árgumento 2	Estrutura morfossintática	Exemplo
Faim	Ronaldo	De but	Nhum+v (avoir)+N+prep de+N	Ronaldo a faim de but. (http://sospronostics.mesdiscussions.net/sospronostics/coupe-du-monde2006-pronostics-euro/CoupesdEuropes/champions-retour-finale-sujet_2181_3.htm)
Faim	Le chien	D'amour, d'attentions, d'apprentissage	Nanim+v (avoir)+N+prep de+N	Le chien a faim d'amour, d'attentions, d'apprentissage. (http://wamiz.com/chiens/guide/conseils-avant-d-acheter-un-chien-0003.html)
appétence	Appétence des Jeunes	Pour internet, pour les sites de rencontre	N+prep+Nhum+ prep pour+N	de l'appétence des jeunes pour internet et les sites de rencontre. (Le Point.fr 10/02/2009)
Appétit	Je	livres	N+ adj+ (prep elíptica)	les livres , que je dévorais avec un appétit insatiable . Mark Twain, Lewis Carroll, Jonathan Swift, Jules Verne. (D'espace et de temps, Louis Bach, 2005, p. 51)
Soif	Royale (subentendido du roi ou de la reine)	Penétrer au cours de chaque chaumière	N+adj+de+ Oração	soif royale de pénétrer au cour de chaque chaumière. (Dictionnaire européen des Lumières, Michel Delon et alii, Puf, Quadrige Dicos Poche, Paris, p. 1020)

Quadro 3 - Construções em que P=N no plural com 1 ou 2 argumentos

Termo	Argumento 1	Árgumento 2	Estrutura morfossintática	Exemplo
Faims	Tes faims (tu as faim)	D' infini	Nhum+v (avoir)+Nplural+p rep de+N	Toutes tes faims d' infini ne sont au fond qu' une seule et même faim : la faim de Jésus-Christ (http://www.mariereinedelacadie.ca/reflexions/Reflexions-16octobre.pdf)
Faims	On = nous	Sem argumento 2	Pronhum+v+ adj+N	Kinder Bueno La barre (de chocolat) la plus vendue en France est le plaisir qu'on s'offre pour les petites faims . (http://recherche.prodimarques.com/matin/petites-faims.html)
appétits	Sem argumento 1	Sexuel (pour le sexe)	Nplural+adj	Appétits sexuels (Petit Robert Dictionnaire de la langue française)

Nessas construções em que o termo licenciado que é um predicado nominal P=N vem no plural, observei que se refere ao desejo, portanto à fome metafórica e não à fome literal (física) mesmo quando se trata de comida no caso do exemplo citado no quadro acima, uma barra de chocolate kinder Bueno, que podemos nos oferecer por ocasião das pequenas fomes que nos sobrevêm, isto é daqueles desejos de comer algo diferente, gostoso, mesmo quando de fato não estamos sentindo o desconforto causado pela fome física.

Há ainda algumas construções com P=N seguida de um adjetivo que pode ser transformar em sintagma preposicionado e que são metafóricas, como os exemplos abaixo.

Faim **spirituelle** – faim **de l'esprit** (fome do espírito)

Fringale **monétaire**- fringale **d'argent** (fome de dinheiro)

As construções como a que mostro no Quadro 4 abaixo, que tem como predicado um adjetivo que admite dois argumentos, onde o segundo é um sintagma preposicional, normalmente composto pelas preposições **de** ou **pour** seguido por um nome, são sempre metafóricas.

Quadro 4 - Construções em que P=Adj=2 Argumentos onde Argumento 2 é Seguido de Preposição

Termo	Argumento 1/Pres ou Aus	Árgumento 2	Estrutura morfossintática	Exemplo
assoifés	Les camions	De nectars	Nhum+adj+prep de+N	Les camions flambant neufs assoifés de nectars nouveaux devront rester au garage, le temps de trouver une solution pour inonder la planète de biocarburants sans affamer ses habitants. Mais, en attendant, Volvo passe pour un bon élève. Bien joué. (Le Point..Fr 27/09/2007)
boulimique	Un gouvernement	De chiffres	Nhum+adj+prep de+N	un gouvernement boulimique de chiffres, surtout quand ils baissent. (Libération.fr, 19/04/2007)
affamé	Depardieu	De grands roles historiques et écrasants	Nhum+adj+de+N	Depardieu est comme ça, affamé de grands rôles historiques et écrasants. (Publié le 23/01/2007 N°1355 Le Point)

3.3.2. Expressões que Podem ou Não Ser Metafóricas

Essas expressões dependem do contexto para se determinar se são ou não metafóricas.

a) Construções com um Predicado (P) = N (nome substantivo) -> PN (Predicado Nominal) com um argumento

Considere-se a construção “Avoir faim” (Ter fome), onde o verbo “Avoir” (ter) funciona como verbo suporte do nome “faim” que é o Predicado, portanto um Predicado Nominal (PN). Esse predicado pressupõe um argumento, que pode ser +hum (humano) – “Marie a faim”; ou +anim (um animal) “Le chat a faim”. Nessas frases temos então um predicado com um argumento. Na maioria das vezes em que se tem um dos nomes licenciados como P, isto é, como núcleo da frase tendo como suporte o verbo avoir e um argumento (o sujeito da frase), a expressão se refere a fome literal e é literal. Como já mencionamos isso não ocorre sempre. Pode haver casos em que PN parece ter um argumento, mas na verdade, ele tem outro que está na frase anterior ou na seguinte. Nesse caso convém sempre observar o contexto. Um exemplo disso são as frases abaixo que foram tiradas do mesmo livro:

(1) **J'ai faim**, j'ai faim de rien, j'ai faim de tout ... j'ai faim de « Vous » ... ma Famille adorée . . . Mes Disciples. Aujourd'hui, je suis venue pour Vous .

(2) -... et si nous passions à table?

- oh oui, maman, **j'ai faim**, ta salade fraîcheur me fait vraiment envie. ...

(Livre: Un Ange a pris le train: Les Impressions d'un Ange à travers les mots d'un père, François ZAMBITO, Books on Demand, 2008)

Nestas duas frases, tem-se a construção “J’ai faim” (tenho fome) seguida por vírgula, portanto um predicado (PN) com um argumento (Je). Na primeira frase o contexto nos diz que “J’ai faim” é expressão metafórica, pois está seguida de outras frases que têm construção metafórica. O complemento do primeiro “J’ai faim” está ausente, mas se revela nas frases seguintes: fome de nada (faim de rien), fome de tudo (faim de tout), fome de você (faim de vous).

Na segunda frase, o contexto nos diz que J’ai faim é literal, se refere à fome física, é portanto uma expressão literal, não metafórica. Um diálogo entre uma mãe e um filho. A mãe diz: passemos à mesa? O filho responde: Oh sim, mamãe, eu tenho fome, tua salada fresca me deixou com desejo. Os termos mesa e salada fresca nos remetem à fome física.

Cito ainda um outro exemplo, em que “J’ai faim” vem seguido de ponto final:

Moi, j’ai faim. J’ai faim de tout ce que je n’ai pas vécu. (http://www.e-torpedo.net/article.php3?id_article=482)

Nesse exemplo, as frases depois do ponto final que possuem complemento metafórico revelam que “J’ai faim” é uma expressão metafórica. Lemos em português Eu tenho fome. Eu tenho fome de tudo que eu não vivi.

b) Construções em que N (faim, soif, appétit, appétence, fringale, boulimie) vem como Sujeito

As frases são sempre metafóricas quando **N** vem seguido do Sprep = prep+ N (+abs/ + conc/ -hum).

Exemplos:

La faim de papiers, La faim d'amour, La faim de terres.

Há expressões que apresentam construção sintática portadora de ambiguidade. Como na situação abaixo:

Quando Sprep = prep+ N (+hum) a frase pode ou não ser metafórica.

As construções “La faim de Marie”, “La faim de Jésus” podem ser classificadas como literais ou metafóricas, dependendo do contexto. “La faim de Marie” pode querer dizer que Maria tem fome, referindo-se à fome física, Maria tem fome, referindo-se à fome metafórica (desejo), sendo o contexto a indicar o objeto de sua fome, de seu desejo. Pode ainda significar que alguém tem fome de Maria, em que Maria em vez de ser sujeito vira objeto da fome ou do desejo de alguém.

c) Construções com P=V (verbo)

Expressões como o verbo baver, mettre, rester e laisser.

Verbo baver

Na música em português da cantora Kelly Key, ela diz: Baba baby, baba. O verbo parece ter um argumento, alguém baba, mas o outro argumento está subentendido. O que está subentendido é “baba por mim, baby”. A estrutura é alguém baba por alguém. Essa estrutura é metafórica em português e francês e se refere a desejo. A preposição pour parece metaforisante, isto é, após o verbo torna ele metafórico. Isso acontece sempre com a estrutura em que baver tem dois

argumentos, o sujeito + hum, seguido pela preposição pour + complemento abstrato. Como em **Je bave pour Sailormoon**. Mas nos casos em que o complemento do verbo é uma oração infinitiva introduzida pela preposição pour, esta preposição, pode ter o sentido de finalidade.

Verbe rester

Rester sur sa faim (continuar com fome, com desejo, não ter saciado o desejo ou a fome física ou metafórica)

3.3.3. Construções Metafóricas e Metonímicas ao Mesmo Tempo

Os livros cujos títulos são “Sarkozy ou **la Fringale du Pouvoir**” e Chirac ou **la Fringale du Pouvoir**” analisam a relação desses homens políticos com o poder. Traduzindo a expressão em negrito temos *a fome do poder*. Podemos transformá-la em *o poder tem fome*. O poder é o sujeito da oração. Ele tem fome e contamina a todos que tocam nele. O poder parece uma entidade independente. Todo poder tem fome, todo poder é devorador. Quem é “mordido” pelo poder, quem chega ao poder parece querer mais e mais poder.

O que temos na verdade é uma relação metonímica. O poder tem fome, tem desejo, significa na verdade que alguém tem fome de poder, já que ter fome ou desejo é característica de seres humanos ou animados. O mesmo acontece com **La faim de l'âme. La faim du corps**. (a fome da alma e a fome do corpo, respectivamente). A alma tem fome, é metonímico e metafórico. O corpo tem fome. A alma ou o corpo são partes de um todo, o ser humano.

Nos textos onde essas expressões aparecem, que normalmente são textos religiosos, chama-se a atenção para a importância do ser humano atender não só a fome do corpo, o desejo do corpo, mas também ao desejo da alma. A alma tem fome, desejos: de Deus, de orar, de fazer o bem.

Nesse trecho de um artigo do jornal Le Point versão on-line do dia 17-01-2007. “... Un jour, Gilles Pudlowski m'a touché lorsqu'il a parlé des tables de cette Bretagne qui m'est si chère en mettant des mots sur mes émotions gustatives. J'ai compris alors son talent et sa simplicité, sa force d'entreprendre dans laquelle il puise la force de réaliser ses « Pudlo ». Et surtout son « Pudlo France ». C'est lui qui, un matin, m'a fait définitivement oublier les autres guides... Primo, parce que **cette (très) fine gueule a une plume qui fait baver d'envie les jaloux.**”

Nesse contexto, **baver de** seguido do substantivo **envie** quer dizer inveja, desejo e tem um emprego metafórico e o sujeito da oração torna a frase metonímica a o objeto pela ação (habilidade de escrever), e ação pela pessoa. Quando ele diz uma pena, uma caneta de provocar inveja, desejo, de fazer babar alguém, de deixar alguém babando de desejo, de inveja.

A inveja e o desejo andam juntos. Alguém inveja uma habilidade de alguém, aqui a habilidade de escrever, significa que alguém deseja ter essa habilidade, ou deseja ser tão habilidoso em escrever como essa pessoa. É possível que a inveja seja um forte desejo. Ele ainda caracteriza os que possuem essa inveja.

Segundo Borba e a gramática de valência, teríamos nessa frase um sujeito que seria instrumento, um objeto, e o agentivo que é o que faz a ação de invejar seria les jaloux (os invejosos). Os invejosos babariam de desejo ou de inveja da caneta de Pudlowski. Em português, pode-se dizer o bêbe baba, ele me babou, se babou, em sentido literal. Espera-se que bebês babem com frequência. Não se espera que adultos normais babem, mas pode ocorrer. O homem teve uma crise epilética e se babou, me babou, ou uma grande produção de saliva pode deixar escorrer baba pela boca e você pode dizer eu me babei toda ou eu babei.

Quando se diz “ele baba o professor”, “ele vive babando o professor” está-se querendo dizer que ele é babão do professor, em outras palavras um puxa-saco, um bajulador. Normalmente isso envolve um jogo de interesses. Quem baba está interessado em agradar alguém por alguma razão, para ter algum benefício. Há uma hierarquia entre o agentivo que baba e o beneficiário que é babado, elogiado. Normalmente o aluno baba o professor e o professor o diretor.

Tem-se aqui uma estrutura que pode ser usada tanto no sentido literal quanto no metafórico e só recorrendo ao contexto e à situação de comunicação pode-se saber do que se trata. No sentido literal, babar alguém admite dois argumentos, mas nenhum deles tem o sintagma preposicionado por+alguém ou algo. O verbo **baver** no sentido literal significa deixar correr baba da boca e admite um único argumento agentivo +anim ou +humano (L'enfant bave. Le chien bave). Quando é metafórico, ele admite dois argumentos e apresenta três sentidos, onde apenas um o licencia como fazendo parte da metáfora DESEJAR É TER FOME. A estrutura metafórica em que ele é entendido como desejo é faire+baver+ à quelqu'un, onde alguém faz alguém babar, e na estrutura S+Verbo (Baver) +pour+Ob, em que alguém baba por alguém ou por algo.

Mon corps a faim de ton corps. De ta bouche à ma bouche. Mon corps a faim de tes mains sur lui. ... (Livre: À toi au jour le jour – Chronique d'une soumission, Christine Arven, LMDM, 2008,p. 8)

Nessa expressão tem-se metonímia. Quando se diz “meu corpo tem fome de teu corpo”, quer-se dizer “eu” tenho fome de ti. A pessoa tem fome da outra pessoa. Ou seja, essa pessoa deseja a outra pessoa. Teríamos então o corpo pela pessoa. Na segunda frase, cujo sujeito está elíptico mas é o mesmo da primeira frase, tem-se “Meu corpo tem fome de tua boca na minha boca”, querendo dizer na verdade – Eu tenho fome de tua boca. Na terceira frase ocorre a mesma coisa: Meu corpo tem fome de tuas mãos sobre ele, para expressar eu tenho fome de tuas mãos sobre meu corpo.

A semelhança dos resultados desta pesquisa com aqueles obtidos por Lima (1999) e Lima, Gibbs e Françaço (2001) me parece muito significativa. Ao mesmo tempo que esses dados apoiam a Teoria da Metáfora Primária de Grady (1997), levantam questionamentos a respeito da própria metáfora conceitual. Especialmente os resultados da análise morfossintática, em que existem estruturas próprias indicativas de sentidos metafóricos ou literais, direta ou indiretamente (a depender do contexto), podem sinalizar que há necessidade de mais estudos a respeito dessa relação entre linguagem e pensamento. Uma

pergunta chave poderia ser: compreendemos a metáfora linguística porque existe uma metáfora conceitual, convencional subjacente ou porque existe uma estrutura linguística que sinaliza sua presença?

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa propôs como objetivo principal analisar expressões metafóricas licenciadas pela metáfora DESEJAR É TER FOME em língua francesa.

O que motivou esta pesquisa foi o interesse de dar continuidade aos trabalhos de Lima (1999) e Lima, Gibbs e Françoço (2001), agregando resultado de outras línguas ao estudo da metáfora primária. Apoiei, dessa forma, a fundamentação teórica que nortearam esta pesquisa, além de Lima (1999) e Lima, Gibbs e Françoço (2001), os seguintes autores: Lakoff & Johnson (2002, 1999) que tratam da Teoria da Metáfora Conceitual e da Teoria Integrada da Metáfora Primária, Grady (1996) que trata da Teoria das Metáforas Primárias, Lakoff (1986) que aborda o conceito de literal e metafórico e Borba (1996) de onde retirei alguns termos para descrever a análise morfossintática.

Este estudo partiu das seguintes perguntas: a metáfora DESEJAR É TER FOME se realiza em língua francesa através de qual vocabulário? Há diferenças nas estruturas morfossintáticas usadas para falar da fome física (literal) e da fome metafórica? Em que gêneros discursivos e áreas do conhecimento essas expressões são usadas?

Logo, os objetivos principais traçados para essa pesquisa de análise foram identificar o vocabulário licenciado em francês pela metáfora primária DESEJAR É TER FOME; verificar a produtividade dessas expressões em diferentes gêneros discursivos; bem como verificar se as estruturas morfossintáticas das expressões podem sinalizar, para o falante da língua, a presença de expressões metafóricas, distinguindo-as das expressões literais ou não metafóricas.

O corpus deste trabalho foi composto por expressões linguísticas metafóricas coletadas de alguns renomados jornais franceses, disponibilizados nos

sites desses jornais e em livros escritos em língua francesa autorizados por seus autores no site amazon.fr.

A primeira etapa da pesquisa consistiu em identificar o vocabulário licenciado para proceder à composição do corpus, que foi realizada através da busca das expressões licenciadas pela metáfora DESEJAR É TER FOME em sites de busca de jornais franceses, no google.fr, no amazona.fr, no google.books e com o webcorp.

A análise das expressões foi organizada em três partes e levou aos seguintes resultados. A primeira análise levou em conta a realização linguística da metáfora, onde se discutiu o levantamento feito do vocabulário licenciado pela metáfora DESEJAR É TER FOME em francês e verificou-se a natureza do objeto desejado, que pode tratar-se de algo concreto ou abstrato, pessoa ou animal.

Há expressões que têm realizações iguais ou parecidas em francês, como em português e inglês, e se realizam linguisticamente em variados gêneros discursivos e áreas do conhecimento em francês, tal qual ocorreu em inglês e português. Esse resultado era esperado, pelo fato de se tratar de uma metáfora primária, que tem base sensório-motora e que faz referência por isso a uma experiência universal e básica inerente a todo ser humano que é a fome e o desejo de comer, sensações e experiências recorrentes e co-ocorrentes na vida de todo ser humano, não importa o idioma que fale ou em que parte do planeta habite.

A segunda análise contemplou a produtividade da metáfora em vários gêneros discursivos e áreas do conhecimento. Como supunha, essa metáfora é bastante usada em vários gêneros discursivos. Portanto, a análise realizada das expressões mostrou que a metáfora DESEJAR É TER FOME é bem produtiva em língua francesa em diversas áreas do conhecimento, tais como o esporte, a economia, a política, as ciências e tecnologia, contrapondo-se à visão tradicional de metáfora que só concebia a metáfora como recurso estilístico, de retórica, longe do discurso cotidiano e da linguagem literal (convencional) e de textos científicos. Portanto, há metáfora também na linguagem convencional, cotidiana, ou no discurso científico.

Isto também contribuiu para fortalecer a teoria de Lakoff e Johnson, a Teoria da Metáfora Conceitual, que diz que grande parte do nosso sistema conceitual é estruturado metaforicamente, mostrando que a metáfora tem um papel cognitivo e não deve ser vista somente como um ornamento da linguagem usada em obras literárias, mas faz parte da vida cotidiana e também em uma linguagem que se propõe ser objetiva como a linguagem científica, conforme os exemplos que foram mostrados nos capítulos de análise.

A terceira análise, uma análise morfossintática, verificou que há pistas linguísticas que indicam se uma expressão é metafórica ou não. Para demonstração dessa análise, foram usados os termos da Gramática de Valências de Borba (1996).

Nessa análise, encontrei expressões que apresentavam um mesmo padrão morfossintático de construção e que sempre que esse padrão ocorreu, as expressões eram metafóricas, conforme mostrei no Capítulo 4. Um exemplo disso são as expressões *ter fome de* (*avoir faim de*) e *ter sede de* (*avoir soif de*). Elas mostraram, portanto, um mesmo padrão morfossintático em sua estrutura que é distinto das ocorrências em expressões literais. Da mesma forma, foram encontradas expressões que sempre que tinham determinada construção eram literais. Verifiquei também, como havia suposto, que algumas construções nos fazem depender do contexto em que as expressões estão inseridas para determinar se são metafóricas ou literais. Além disso, foram ainda Observadas algumas expressões que se inserem no continuum metáfora metonímia, conforme Dirven (1993).

Todos esses resultados são consoantes com aqueles obtidos por Lima em português e em inglês. Assim como a autora, a presença de estruturas que marcam a presença da metáfora podem ser pistas usadas pelos falantes para identificá-las no nível linguístico e não no conceitual: Compreendemos a metáfora linguística por causa da metáfora subjacente ou porque ela se realiza em uma estrutura peculiar? Respostas a esse questionamento, no entanto, necessitam de estudos mais abrangentes, envolvendo várias metáforas.

Espero que esta pesquisa, que teve como base a metáfora primária DESEJAR É TER FOME, com suas realizações metafóricas em francês, possa contribuir para que se tenha uma visão mais clara e ampla a respeito das realizações linguísticas dessa metáfora em diferentes gêneros textuais ou discursivos, como o jornalístico, a publicidade, obras científicas de áreas como a medicina dentre outras, mostrando que o uso de metáforas não é só privilégio de poetas.

Espero que essa pesquisa possa contribuir para a elaboração de um glossário de metáforas conceituais, como o proposto por Lima (2007) em português e inglês, agregando os dados em língua francesa.

Espero também que essa pesquisa promova uma melhor compreensão de estruturas metafóricas, fazendo com que alunos, professores e estudiosos de língua francesa se sintam mais seguros para identificar, compreender e usar essas expressões metafóricas.

Creio que uma análise semântico-pragmática aprofundada dos dados encontrados e uma comparação dos resultados das análises obtidas nesta pesquisa com a pesquisa de Lima (1999) e Lima, Gibbs e Françoze (2001), observando semelhanças e diferenças entre as três línguas (inglês, francês e português), pode apontar novas explicações para os usos dos diferentes termos licenciados pela metáfora.

Creio também que estudos semelhantes a este com outras metáforas primárias, ou mesmo com metáforas compostas ou de outras natureza, podem levar a uma melhor compreensão do fenômeno da metáfora na linguagem e no pensamento.

REFERÊNCIAS

BORBA, Francisco S. **Uma Gramática de valências para o português**. São Paulo: Ática, 1996.

CANÇADO, Márcia. **Manual de Semântica**: noções básicas e exercícios. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.

COHEN, Ted. A metáfora e o cultivo de intimidade. In: SACKS, Sheldon. (Org.). **Da Metáfora**. Tradução de Leila Cristina M. DARIN M. São Paulo: Educ, 1992.

COLIN, Armand. **La rhétorique**, Paris, col. Cursus, 1996.

CUENCA, J.; HILFERTY, J. **Introducción a la lingüística cognitiva**. Barcelona: Editorial Ariel, S. A.,1999.

Dictionnaire de Linguistique et des Sciences du Langage. Paris: Larousse–Bordas/HER, 1999.

Dicionário Aurélio Escolar da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1988.

Mini Houaiss Dicionário da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Editora Moderna Ltda.,2008.

DIRVEN, René; PÖRINGS, Ralf. Metonymy and metaphor: different mental strategies of conceptualisation. In: **Metaphor and metonymy in comparison and contrast**, Berlin;New York: Mouton de Gruyter, 2003.

FERRARI, Lilian. **Introdução à lingüística cognitiva**. São Paulo: Contexto, 2011.

GRADY, Joseph E.; TAUB, S.;MORGAN,P. Primitive and compound metaphors. In: A. Goldberg (ed.), **Conceptual structure, discourse and language**, Stanford: CSLI Publications, 1996.

GRADY, Joseph E. **Foundations of meaning**: primary metaphors and primary scenes. Berkeley, 1997. 299f. Tese de Doutorado. University of California, Berkeley-Califórnia, 1997.

GROSS, Gaston. Existe-t-il des verbes supports de type être prép? In: BURIDAN, C. et alii. (Orgs.) **Par monts et par vaux**: Itinéraires Linguistiques et Grammaticaux, Bibliothèque de l'information grammaticale, 2001.

LAKOFF, Georges; JOHNSON, M. **Metaphors we live by**. London:The University of Chicago Press, 1980.

_____. **Philosophy in the flesh: the embodied mind and its challenge to Western thought.** New York: Basic Books, 1999.

LAKOFF, George. The meanings of literal. **The Metaphor and Symbolic Activity** 1 (4), p. 291-296, 1986.

_____. **Woman, Fire, and Dangerous Things: What Categories Reveal About The Mind.** Chicago: University of Chicago Press.1987.

_____; JOHNSON, M. **Metáforas da Vida Cotidiana.** Tradução de: Maria Sophia Zanotto. São Paulo: Educ, 2002.

LE GUERN, Michel. **Sémantique de la métaphore et de la métonymie.** Paris: Larousse, 1973.

Le Petit Robert 1 **Dictionnaire de la Langue Française.** Paris: Dictionnaires Le Robert. 1988.

LIMA, P.L.C. **DESEJAR É TER FOME:** novas idéias sobre antigas metáforas conceituais. Campinas,1999. 215f. Tese de Doutorado. Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas - SP, 1999.

LOW, G.D. On teaching metaphor. **Applied Linguistics** 9(2) : 125-147, 1988.

_____.Metáfora e Linguagem. In: FELTES, H.P.M. (Org.) **Produção de Sentido:** estudos multidisciplinares. São Paulo: Annablume; Porto Alegre: Nova Prova; Caxias do Sul: Educs, 2003.

_____. About Primary Metaphors. In: São Paulo: **D.E.L.T.A.**, 22:ESPECIAL, 2006 (109-122).

_____.Por um glossário de metáforas conceituais. **Relatório de pesquisa.** UECE, 2007.

_____.Metáfora e ensino/aprendizagem de língua estrangeira. In: LIMA, P.L.C., ARAÚJO, A. D. (Org.). **Questões de Linguística Aplicada:Miscelânea:** Fortaleza: EdUECE, 2005.

_____. **A nova tipologia da metáfora.**Revista de Humanidades e ciências sociais. Fortaleza: EdUECE, 2003.

_____, GIBBS, R. W. Jr. & FRANÇOSO, E. 2001. Emergência e natureza da metáfora primária DESEJAR É TER FOME. **Cadernos de Estudos Linguísticos** 40:107 – 140,2001.

PELOSI, A.C.; FELTES, Heloísa, P.M.;FARIAS, E.M.P. **Cognição e linguística:** explorando territórios, mapeamentos e percursos. Porto Alegre: Edipucrs, 2008.

PONTEROTTO, D. Metaphors we can learn by. **English Teaching Forum** 32(3): 2-7, 1994.

REDDY, Michael. The conduit metaphor: a case of frame conflict in our language about language. In ORTONY, A. (Ed.), **Metaphor and thought**. 2a. ed., Cambridge: Cambridge University Press, 1979.

RUDIO, F.V. Pesquisa descritiva e pesquisa experimental. In: _____. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. Petrópolis, RJ: Vozes., 1998. p. 69-86.

TESNIÈRE, L. **Éléments de syntaxe structurale**. Paris: Klincksieck, 1965.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ. **Trabalhos Científicos**: organização, redação e apresentação. 3. Ed. Fortaleza: EdUECE, 2010.

APÊNDICE - EXPRESSÕES METAFÓRICAS E LITERAIS COM TERMOS EM FRANCÊS LICENCIADOS PELA METÁFORA DESEJAR É TER FOME

Termo	M/ L	Gênero discursivo	Área do conhecimento	Estrutura morfossintática	Exemplo
Faim	M	Dicionário	Economia	s +de+o	... nouvelles à haut niveau de productivité pourrait théoriquement laisser espérer. La « faim » de consommation de produits nouveaux , mais surtout de services est telle que la demande ... (Dictionnaire des sciences économiques, Claude Jessua et alii, Puf, Paris, p. 354)
Faim	M	Jornal	Arte (música)	s+que+nous+v+d e+A	Par cette porte ouverte s'est engouffrée toute une faim que nous avions de voir revivre Monteverdi aussi, et Haendel, toute une Europe musicale préclassique. (Le Point.fr 29-04-04)
Faim	M	Dicionário	História	s+de+o+ ag	pression démographique, la faim de terres des paysans, le contexte économique général, poussent à un changement. (Dictionnaire du XIXe. Siècle européen, Madeleine Ambrière et alii, Puf, Quadrige Dicos Poche, Paris, p. 964)
Appétit	M	Literatura	Cultura	s+ab	... enfance, je ne pus m'y adonner qu'à travers les livres, que je dévorais avec un appétit insatiable . Mark Twain, Lewis Carroll, Jonathan Swift, Jules Verne. (D'espace et de temps, Louis Bach, 2005, p. 51)
Affamé	M	Jornal	Arte	Adj+de+o	Depardieu est comme ça, affamé de grands rôles historiques et écrasants . (Publié le 23/01/2007 N°1355 Le Point)
Affamée	M	Literatura	Ciência	ag+adj	Quand celle-ci se fait rare, les cellules affamées sécrètent une molécule qui pénètre dans les cellules situées à proximité et qui stimule leur agrégation. ... (Biologie , Neil A. Campbell, Jane B. Reece, Richard Mathieu, De Boeck Université, 2006, p. 211)
Affamer	M	Jornal	Ciência	v+la+ag	Et il estimait que, si l'on arrivait à bloquer ce phénomène, on pourrait affamer la tumeur , et ainsi vaincre la maladie. (Le Point fr 26/04/2007)
Termo	M/ L	Gênero discursivo	Área do conhecimento	Estrutura morfossintática	Exemplo

Assoiffer	M	Jornal	Economia	v+les+ag	Enfin, plusieurs problèmes d'approvisionnement ont fini d'assoiffer les investisseurs dont la fermeture d'un oléoduc exploité par le groupe pétrolier Shell dans le Tennessee (sud des Etats-Unis). (Le Point.fr 15/04/08)
Assoiffé	M	Literatura	Literatura	adj (s)+de+o	Aragon est un lecteur exemplaire, un assoiffé de livres et d'écrits . (Aragon, Hubert Juin, Gallimard, 1960, Original da Universidade de Michigan, digitalizado em 2007, p. 56)
Soif	M	Dicionário	História	S+ab+de+A	... Cet « étalage » du domaine privé est une réponse qui se veut appropriée à la soif royale de pénétrer au cour de chaque chaumière . (Dictionnaire européen des Lumières, Michel Delon et alii, Puf, Quadrige Dicos Poche, Paris, p. 1020)
Soif	M	Jornal	Economia	Adj+d'+o	Au Brésil, Georges Soros, affiche sa soif d'éthanol . (Libération. fr, 06/06/2007)
Fringale	M	Literatura	Arte	S+de+o	... extraordinaire de Cinq Semaines en ballon apporte à son auteur la fortune, et à Hetzel une fringale de textes de la même veine . (L'aube de l'Impressionnisme. Précurseurs de l'Impressionnisme, Jean-Jacques Lévêque, 1998, p. 204)
Fringale	M	Literatura	Literatura	s+o	Fringale sexuelle (título do livro de Eliane de Malte, collection érotiques, Vauvenargues, 1999)
Baver	M	Jornal	Esporte	v+ag	Cette conjonction de jeunes étoiles (Ivanovic a 19 ans, Djokovic, 20 ans, et Jankovic, 22) à même de faire baver les plus grosses nations du tennis , est un miracle pour un pays de 10 millions d'habitants. (Libération. fr, 07/06/2007)
L'eau à la bouche	M	Internet site	Cinema	o+qui+v+sn	Gainsbourg : le casting qui donne l'eau à la bouche (http://www.linternaute.com/cinema/breve/32854/gainsbourg---le-casting-qui-donne-l-eau-a-la-bouche.shtml)
Saliver	M	Jornal	Esporte	o+v+ag	Et qui sera demain un spectateur frustré de ce France-Argentine qui fait saliver les amateurs du ballon rond . (Le Figaro 09/02/09)
Termo	M/ L	Gênero discursivo	Área do conhecimento	Estrutura morfofossintática	Exemplo

Boulimie	M	Literatura	Saúde	S+de+o	(1) je connus alors une véritable boulimie de connaissance, de reconnaissance et d'amour ; une boulimie de vie. Je voulais tout. Tout savoir, tout connaître aussi ; combler chacune ... (Livre:5500 jours dans l'enfer des TOCS"- Comment j'ai vaincu mes démons",Nathalie Oles Hova, Publibook)
Faims	M	Blog/site	Religião	S+d'+o	Toutes tes faims d' infini ne sont au fond qu' une seule et même faim : la faim de Jésus-Christ , car Jésus-Christ est la pureté, la vérité, l amour, la vie. (http://www.mariereinedelacadie.ca/reflexions/Reflexions-16octobre.pdf)
Faims d'	M	Blog/site	Religião	S+de+o	Toutes tes faims d' infini ne sont au fond qu' une seule et même faim : la faim de Jésus-Christ , car Jésus-Christ est la pureté, la vérité, l amour, la vie. (http://www.mariereinedelacadie.ca/reflexions/Reflexions-16octobre.pdf)
Faim de loup	M	livro	Economia	Idiom +ab+de+ag	Le capital est un Moloch abstrait poussé par la faim de loup» insatiable de la plus-value. (L'esprit révolutionnaire, Leszek Kolakowski, 1999, p. 235)
"	M	Jornal	Economia	Idiom	Ils ont un point commun:une faim de loup
Faim de	M/M et	Livro	Cronica/Literatura	S+de+ton+o	Mon corps a faim de ton corps
Faim	N	Blog	Religião	S+de+ag	La première chose qui attire notre attention est la faim de Jésus. . (http://sentinelles-et-prophetes.over-blog.com/article-15460527.html)
Faim	L	Blog	Religião	s	La première chose qui attire notre attention est la faim de Jésus. L'homme Jésus , tout comme nous, avait faim. Il était notre frère de race et partageait en tout, nos besoins. Comme nous, Il devait manger et boire, dormir et se reposer, en un mot : il était homme, parfaitement homme. (http://sentinelles-et-prophetes.over-blog.com/article-15460527.html)
Faim de l'	M	Blog	Religião	S+de l'+o	Mais Il était aussi Dieu et en tant que Dieu Il avait faim, non de figues ou de pain, Il avait faim de l'amour des hommes qu'Il était venu sauver. (http://sentinelles-et-prophetes.over-blog.com/article-15460527.html)
Termo	M/L	Gênero discursivo	Área do conhecimento	Estrutura morfossintática	Exemplo

Faim	M	Blog	Religião	s	Il avait faim, non de figues ou de pain. . (http://sentinelles-et-prophetes.over-blog.com/article-15460527.html)
Faim	M	Journal	Esporte	S+v+base+	L'atletico a faim de titres. (L'équipe.fr, 31/07/2007)
Faim	L/ M et	Site Unicef	Informação estatística	S+v +complemento	la faim menace 40'000 enfants nomades ... 16 millions de nomades dans la Corne de l'Afrique ... (www.unicef.ch/fr/information/communiqués_presse/archives_2006/index.cfm?uNewsID=66-24k)

EXEMPLOS POR VOCABULÁRIO LICENCIADO

1. FAIM

FORMAS: Avoir faim (de, de la, du, des)

affamé,

affamer (pro-voquer la faim)

EXEMPLOS:

L'atletico **a faim de titres.** (L'équipe.fr, 31/07/2007)

Mon corps a faim de ton corps. De ta bouche à ma bouche. Mon corps a faim de tes mains sur lui. ... (Livre: À toi au jour le jour – Chronique d'une soumission, Christine Arven, LMDM, 2008,p. 8)

Moi, j'ai faim. J'ai faim de tout ce que je n'ai pas vécu. (http://www.e-torpedo.net/article.php3?id_article=482)

Comment faire aimer le foot à sa copine ? Published September 11th, 2006 in Life is life. Tags: chant des supporters, Football, O.M, Olympique de Marseille, Stade velodrome, virage. réponse: En l'emmenant au stade vélodrome écouter les 60 000

supporters qui **ont faim de but**, hurlant “allez l’OM” pendant 90 mn , je vous jure que ça marche “cherie, si quelqu’un te parle du match d’hier (OM/PSG) dis lui qu’on est en tête du championnat L1 et qu’on (marseille, même si tu habites à Paris) a gagné 3-1, puis appel moi si la personne te demande qui a marqué les buts ”
[\(<http://www.tumefatigues.com/contenuDynamique/?p=154>\)](http://www.tumefatigues.com/contenuDynamique/?p=154)

Il est le meilleur buteur de cette champion's league jusqu'a présent. Nul ne doute que **Ronaldo a faim de but**. L'an passe au meme stade de la competition il avait aussi inscrit un but parmi les 7
[\(\[http://sospronostics.mesdiscussions.net/sospronostics/coupe-du-monde2006-pronostics-euro/CoupesdEuropes/champions-retour-finale-sujet_2181_3.htm\]\(http://sospronostics.mesdiscussions.net/sospronostics/coupe-du-monde2006-pronostics-euro/CoupesdEuropes/champions-retour-finale-sujet_2181_3.htm\)\)](http://sospronostics.mesdiscussions.net/sospronostics/coupe-du-monde2006-pronostics-euro/CoupesdEuropes/champions-retour-finale-sujet_2181_3.htm)

Chevanton a faim de but. Il tente une frappe à 2 mètres mais c'est hors-cadre.
[\(\[http://www.eurosport.fr/football/ligue-1/2005-2006/monaco-nancy_mtc113711/live.shtml\]\(http://www.eurosport.fr/football/ligue-1/2005-2006/monaco-nancy_mtc113711/live.shtml\)\)](http://www.eurosport.fr/football/ligue-1/2005-2006/monaco-nancy_mtc113711/live.shtml)

... nouvelles à haut niveau de productivité pourrait théoriquement laisser espérer. **La faim de consommation de produits nouveaux**, mais surtout de services est telle que la demande ... (Dictionnaire des sciences économiques, Claude Jessua et alii, Puf, Paris, p. 354)

Cette **faim de créativité** fut aussi une course à bride abattue contre la mort qui le terrorisait. (Libération.fr, 28/06/2007)

Alfred Deller d'abord, le fondateur, mort il y a vingt ans. Il fut l'Orpheus Britannicus que Purcell appelait de ses vœux. Il a fait une réalité de ce qui était un mythe : la voix des anges. Vrai monsieur intact et barbu, père de famille, il a ressuscité le timbre céleste et troublant qu'ont dû avoir les castrats, sans leurs prodiges de virtuosité, mais avec un charme, une étrangeté, une spiritualité qui ont rendu leur

vérité et leur ton aux trésors de la Renaissance anglaise. **Par cette porte ouverte s'est engouffrée toute une faim que nous avons de voir revivre Monteverdi aussi, et Haendel, toute une Europe musicale préclassique.**

(Le Point.fr 29-04-04)

Yahoo, Google, Microsoft.

Derrière ces trois grandes marques du monde numérique, des êtres de chair et de sang se disputent l'un des filons les plus prometteurs de l'économie moderne : le magot mondial de la publicité en ligne estimé à 27 milliards d'euros en 2009 (source : Zenithoptimedia).

Sa croissance exponentielle promet de bouleverser l'économie de la télévision, de la radio, de la presse, de l'affichage partout dans le monde, y compris en France. Leurs leaders s'appellent Jerry Yang, David Filo, Steve Ballmer, Lawrence E. Page, Sergey Brin... **Ils ont un point commun : une faim de loup !** (Le Point.fr 09/05/08)

Le capital est un Moloch abstrait poussé par **la faim de loup» insatiable de la plus-value.** (L'esprit révolutionnaire, Leszek Kolakowski, 1999, p. 235)

Il vaut mieux qu' un jour **tu aies réellement faim de pain** plutôt que ton âme soit lentement paralysée, puis étouffée par le poids de tes richesses. Plus tu seras détaché des biens matériels, plus tu seras libre pour la vraie grandeur. **Toutes tes faims d' infini** ne sont au fond qu' **une seule et même faim : la faim de Jésus-Christ**, car Jésus-Christ est la pureté, la vérité, l amour, la vie.

(<http://www.mariereinedelacadie.ca/reflexions/Reflexions-16octobre.pdf>)

Faims d'hier, faims d'aujourd'hui

Faim d'être accueilli, Faim de tendresse, Faim de réussir quelque chose

Faim d'amitié, faim de relations vraies, faim de justice,

faim de paix, faim d'égalité, faim d'être pris au sérieux,

faim de ne pas tomber dans le système...

Et l'évangile est plein de ces faims là ...

Il y a **la faim de la foule venue écouter** Jésus et le « oui » du petit gars avec ses cinq pains et ses deux poissons. Sans cette mise, **la foule restait affamée.**

Il y a **la faim de Lévi, de Zachée, des publicains...** Être considérés à nouveau comme des fils d'Abraham, **faim de se dégager du mauvais réseau du monde de l'argent...**

Il y a **la faim de tous les malades : lépreux, boiteux, aveugles, brisés: faim de vie.**

Il a **la faim des disciples** : entendre une parole vraie qui libère, qui révèle le secret de Dieu, qui retourne la vie dans le vrai sens.

Il a **la faim de Marie** : son Oui vécu toute sa vie. Et nous **quelles faims percevons-nous autour de nous!**

Là où nous vivons, là où sont nos racines, là sur notre terrain, quels moyens nous donnons-nous pour être, à notre tour, pain nourrissant pour nos frères, pain rompu à la suite de Jésus –Christ, eucharistie vivante ?

(Tiré du livre « Pain Vivant » p. 126 - http://www.lasalle-fec.org/3pel/eclairages/ecl_08/80309.pdf)

Kinder Bueno La barre (de chocolat) la plus vendue en France est le plaisir qu'on s'offre pour les **petites faims.**

(<http://recherche.prodimarques.com/matin/petites-faims.html>)

Enfin, plusieurs problèmes d'approvisionnement **ont fini d'assoiffer les investisseurs dont la fermeture d'un oléoduc exploité par le groupe pétrolier Shell dans le Tennessee (sud des Etats-Unis)**. Cet oléoduc, qui approvisionne la région du Midwest et traite 1,1 million de barils de pétrole par jour, a été fermé vendredi après la découverte d'une fissure. (Le Point.fr 15/04/08)

« Le danger, c'est qu'avec le prix du kilo de raisin qui ne cesse de grimper les maisons ne dégagent plus suffisamment de marge. Ce sont les grands noms qui ont fait la Champagne, et on les voit aujourd'hui réduire les budgets de communication. C'est bien qu'il y ait de nouveaux venus, de nouvelles maisons, mais c'est autant de raisin en moins pour les locomotives, et **il ne faut pas assoiffer les locomotives**. Sinon, et c'est déjà commencé, ces grandes maisons ne communiqueront plus sur le Champagne, mais sur leur nom » , commente Odilon de Varine, responsable technique de la maison Henriot.

(Le Point.fr 08/12/05)

Si TF1 ou Vivendi souhaitaient vous racheter...

Pourquoi pas ? Je ne dis non à rien. Une anecdote : il y a vingt-trois ans, Europe 1 a voulu m'acheter 4 millions de francs. J'ai bien fait de refuser, non ? (NDLR : NRJ pèse 1,3 milliard d'euros en bourse.)

On vous dit radin. Ça vous agace ?

Non, je suis radin avec les parasites. **Ceux-là, oui, il faut les affamer.**

(Le Point.fr 17/01/07)

Avec ... piste n'est pas praticable faute de... carburants ! **Les camions flambant neufs assoiffés de nectars** nouveaux devront rester au garage, le temps de trouver une solution pour inonder la planète de biocarburants **sans affamer ses habitants**. Mais, en attendant, Volvo passe pour un bon élève. Bien joué.

(Le Point..Fr 27/09/2007)

Recherche médicale : Changer le cours des vaisseaux sanguins

Et il estimait que, si l'on arrivait à bloquer ce phénomène, **on pourrait affamer la tumeur**, et ainsi vaincre la maladie. Quelque temps après, il désignait ... Car les récentes découvertes montrent que la vision selon laquelle **il suffit d'affamer la tumeur** pour s'en débarrasser est trop simpliste. Les chercheurs ...

(Le Point fr 26/04/2007)

L'évangéliste Matthieu raconte que **Jésus** jeûna quarante jours et quarante nuits dans le désert, après quoi, **il eut faim**. En tant que nouvel Adam et représentant idéal du peuple d'Israël, **Jésus éprouva** dans le désert **la même faim atroce** que le peuple élu de Dieu expérimenta au cours des quarante ans d'errance dans le désert. (...) **la faim de Jésus dans la solitude du désert** l'a préparé à la proclamation de la parole du Sermon sur la montagne.

(<http://ddmcanada.free.fr/lectio10.html>)

La première chose qui attire notre attention est **la faim de Jésus. L'homme Jésus**, tout comme nous, **avait faim**. Il était notre frère de race et partageait en tout, nos besoins. Comme nous, Il devait manger et boire, dormir et se reposer, en un mot : il était homme, parfaitement homme. Mais Il était aussi Dieu et **en tant que Dieu Il avait faim, non de figes ou de pain, Il avait faim de l'amour des hommes qu'Il était venu sauver.** (<http://sentinelles-et-prophetes.over-blog.com/article-15460527.html>)

L'Evangile de ce samedi (Marc 8, 1-10) rapporte la multiplication des pains et des poissons. Cela fait trois jours déjà que cette foule le suit et **il a pitié de cette foule qui a faim**. Jésus n'est pas un gourou désincarné qui ne ferait qu'abreuver ses fidèles de bonnes paroles. **Certes il a répondu sans doute à ces premières faims : la faim d'un enseignement, la faim d'une parole de vie, la faim d'une parole divine, la faim de merveilleux peut-être, la faim d'une vie moins lourde, la faim**

d'une guérison, la faim de le voir et de le toucher. Mais il reste une faim, celle qui tiraille l'estomac, une faim bassement animale?

(<http://www.didyme.be/blog/index.php?serendipity%5Baction%5D=search&serendipity%5BsearchTerm%5D=faims>)

... questions ignorées par l'histoire des idées ou (les concepts, **il laisse le lecteur sur sa faim** quant à la question (Jes apports du laboratoire à la médecine. La plupart (Jes auteurs s'accordent pour ... (Dictionnaire de la pensée médicale, Dominique Lecourt et alii, Puf, Quadriges Dicos Poche, Paris, 2004, p. 721)

existe donc un instinct très particulier, **une « faim de sel»**, qui se déclenche chez les êtres supérieurs vivant hors de la mer lorsqu'ils sont privés de sel ... "**La faim de sel**" doit être formellement distinguée du goût pour le sel ... (Dictionnaire de la pensée médicale, Dominique Lecourt et alii, Puf, Quadriges Dicos Poche, Paris, 2004, p.1028)

On parle très souvent de l'anémie causée par le manque de fer, surtout chez les femmes. Alimentation insuffisante en fer et pertes menstruels privent l'organisme de ce fer qui est la matière essentielle pour fabriquer entre autres choses, le coeur des globules rouges, l'hémoglobine. Cette chute de transporteurs de l'oxygène **affame nos cellules** et la fatigue s'installe. (Article: Trop de fer dans l'organisme, Dr. Danielle Perreault, Actuel Santé, Cahier F, La Presse, Montréal,06/04/03)

J'ai faim de toi, j'ai faim de ton regard posé sur mon regard, de cet air que tu as quand tu reviens à toi. J'ai faim de tout ce que tu es. Je veux vivre de ça, de cette boulimie-là. J'ai faim de tes "je t'aime", j'ai faim des nuits blanches, j'ai faim des dimanches, de passer ma vie avec toi. (Chanson)

(...) **Nous avons d'autres faims.** Et peut-être que la plus grande, c'est la **faim du sens.** (...) Il y a la **faim du coeur**, le besoin de se sentir aimé et d'aimer. Il y a la **faim spirituelle** qui se rapproche de la **faim du sens** et qu'on peut nommer la **faim de l'absolu**, qui n'est pas autre chose que la **faim de Dieu** et qu'on peut nommer de tant de façons: la **faim de bonheur sans obstacle**, la **faim d'une vie qui ne finira pas. Toutes ces faims nous habitent.** (Internet)

Je crois en Dieu! Je crois à la prière! Si je jeûne, c'est parce que je suis chrétien et pour **avoir cette faim de prier mon Dieu.** (Internet)

... située à la limite de la rentabilité. Quoi qu'il en soit, apporter quelque apaisement à la « **faim de terres** » semble plus facile sur les marges orientales et méridionales de l'Europe, où de nouvelles ... (Dictionnaire européen des Lumières, Michel Delon et alii, Puf, Quadrige Dicos Poche, Paris, p.37)

met à jouer avec la nourriture comme on jouerait avec un partenaire amoureux . **Faim d'identité, de correspondance profonde entre ce que nous mangeons et ce que nous sommes**, on se met ...

(Livre: Les aliments du désir –Marie Amélie Picard, Trajectoire, 2003)

ont faim et soif d'objet et doivent réellement incorporer un objet extérieur susceptible de les restaurer, aux deux sens du terme, c'est-à-dire de les nourrir ...

(Livre: Le discours vivant : La conception psychanalytique de l'affect –André Green, Puf, 2004)

... d'immenses dehesas, apporte des profits importants aux propriétaires mais aggrave **la faim de terres.** On a souvent décrit ces braccianti (braceros espagnols) attendant ... (Dictionnaire du XIXe. Siècle européen, Madeleine Ambrière et alii, Puf, Quadrige Dicos Poche, Paris, p. 963)

pression démographique, **la faim de terres** des paysans, le contexte économique général, poussent à un changement. En 1861, le « Statut des paysans libérés du servage » prévoit que les propriétaires ... (Dictionnaire du XIXe. Siècle européen, Madeleine Ambrière et alii, Puf, Quadrige Dicos Poche, Paris, p. 964)

... ment naturel en Europe sont les plus élevés de son histoire , **la faim de terres**, la misère, les crises agricoles, l'effondrement des industries rurales (Dictionnaire du XIXe. Siècle européen, Madeleine Ambrière et alii, Puf, Quadrige Dicos Poche, Paris, p. 965)

1984, 2003, 2008, les années passent, **la famine persiste** en Ethiopie. La sécheresse est récurrente dans ce pays de 75 millions d'habitants, vivant en majorité de l'agriculture. Au nord comme au sud, les champs de céréales verdoient dans les vallées, mais il faut attendre les moissons. Avec l'absence de pluies en début d'année, beaucoup de paysans continuent de **souffrir d'une «famine verte»**. (Libération.fr 22/11)

La question se pose d'avec d'autant plus d'acuité que le mécontentement va s'accroissant dans les régions dévastées le week-end dernier par le cyclone Nargis. Malgré l'appel lancé dans un premier temps à l'aide internationale, la junte au pouvoir en Birmanie demeure plus que méfiante vis-à-vis de toute ingérence extérieure, même humanitaire. Pour l'heure, les visas n'ont toujours pas été octroyés aux personnels des ONG et des Nations unies. **La population crie famine** et les cadavres se compteraient par milliers sur les vastes étendues du delta de l'Irrawaddy. (Libération.fr 08/05/08)

Tony Blair, il est l'homme des compromis, pas des révolutions. Son passage à Downing Street a révélé une conception prudente de l'exercice du pouvoir. Pendant

les deux premières années, il a respecté les contraintes budgétaires des conservateurs, ignorant **hôpitaux, écoles ou chemins de fer qui criaient famine.**

(Libération.fr 26/06 /07)

Apprenons-nous que le chômage ne cesse de baisser et la croissance de monter aux Etats-Unis, en Grande-Bretagne ou en Nouvelle-Zélande ? Peuh ! C'est au prix, rétorquons-nous aussitôt, d'une misère effroyable et de **salaires de famine.** (Le Point.fr 26/01/07)

Mais **affamé de respectabilité internationale**, le Hamas dit se mobiliser “24 heures sur 24” pour que Johnson soit libéré. (Libération.fr, 21/06/2007)

En grande majorité, le public estival est aussi bien curieux des orfèvreries du groupe flamenco Tomatito, qu'**affamé de nostalgie.** (Libération.fr, 24/07/2007)

Affamé de culture, mais terriblement complexé par les Versaillais qui en fixent les canons. (Libération.fr, 05/07/2007)

Quand celle-ci se fait rare, les **cellules affamées** sécrètent une molécule qui pénètre dans les cellules situées à proximité et qui stimule leur agrégation. ... (Biologie , Neil A. Campbell, Jane B. Reece, Richard Mathieu, De Boeck Université, 2006, p. 211)

Et je l'imaginai, l'adjoint à la sécurité, conduisant rive gauche une troupe plus fournie que celles des socialistes apportant à Cachan ou à Limoges leur socialiste soutien aux **affamés de papiers** jeûnant depuis trente- cinq ou quarante jours. (Libération.fr, 20/11/06)

On y retrouve (...) une nostalgie légère et **affamée de plaisir**. (Libération. fr, 21/09/2006)

C'est déjà là Rousseau tout entier, le Rousseau des Confessions, **affamé de solitude, de vie simple, d'amitié confiante**, et sans cesse heurté par les conventions, les préjugés ... (Histoire de la Philosophie, Émile Bréhier, Puf, Quadrige Manuels, Paris, 2004, p. 1136)

Les **affamés de nourriture spirituelle** peuvent combler leur *appétit* sans payer. (Libération. fr, 30/08/2006)

Paris **ouvre l'appétit de** Hollywood.

(http://www.toquentete.net/derrevue_le_2007_07_26_paris_ouvre_l_appetit_de_hollywood_parismatch.php)

L'appétit sarkozien assumé **pour** un pouvoir tous azimuts et le succès de sa tactique de débauchage ont eu pour conséquence de faire apparaître... (Internet)
(<http://www.ainfos.ca/fr/ainfos07299.html>)

Le cactus coupe-faim qui **ouvre l'appétit** de firmes suisses.

(<http://www.lecourrier.ch/index.php?name=NewsPaper&file=article&sid=41419>)

Gérard Depardieu - **L'affamé des grands rôles**

Au cinéma, il a porté la colère d'un Danton, poli les contours d'un Rodin ombrageux et versifié à fleuret moucheté sous la cape d'un Cyrano. Puis il a découvert l'Amérique sur les pas de Christophe Colomb pour, finalement, ressusciter comme le colonel Chabert. Gérard Depardieu est comme ça, **affamé de grands rôles historiques et écrasants**. (Publié le 23/01/2007 N°1355 Le Point)

... enfance, je ne pus m'y adonner qu'à travers les livres, que je dévorais avec un **appétit insatiable**. Mark Twain, Lewis Carroll, Jonathan Swift, Jules Verne. (D'espace et de temps, Louis Bach, 2005, p. 51)

... apparente quête de sagesse, ne pensaient en réalité qu'à satisfaire leur **appétit de pouvoir et de notoriété** (D'espace et de temps, Louis Bach, 2005, p. 59)

2. FRINGALE

FORMAS: Fringale (de)

EXEMPLOS:

J'ai une **fringale de spectacle** (BALZAC –Petit Robert 1 Dictionnaire de la langue française)

Comment réduire les **fringales sucrées** ?

Pour réduire ces **fringales de sucre**, la meilleure solution consiste à remplacer les sucres rapides (pain blanc, céréales raffinées, pommes de terre) par de vrais sucres lents (aliments complets) qui libèrent leur glucose plus progressivement. (<http://www.lanutrition.fr/Comment-r%C3%A9duire-les-fringales-sucr%C3%A9es-a-1349-50.html>)

J'ai un problème, j'ai tout le temps **faim**, quoi que je mange quoi que je boive j'ai tout le temps **faim**, connaissez vous quelque chose : plante, aliment, boisson,... qui puisse arrêter ces **fringales incessantes**? J'essaie de ne pas craquer en mangeant

des pommes ou des yaourts naturels, en buvant de l'eau ou en ne mangeant rien.... mais sans succès! Et je finis toujours par foncer sur tout ce qui peut me tomber sous la main... Et j'ai pris du poids, help!

(<http://fr.answers.yahoo.com/question/index?qid=20070416070752AAbq39E>)

... extraordinaire de Cinq Semaines en ballon apporte à son auteur la fortune, et à Hetzel **une fringale de textes de la même veine**. Pour son « Journal d'éducation » largement ouvert ... (L'aube de l'Impressionnisme. Précurseurs de l'Impressionnisme, Jean-Jacques Lévêque, 1998, p. 204)

Disons qu'il est en pleine curiosité, animé par **la fringale de la jeunesse**. Et c'est pour ne pas perdre le temps qui lui reste de libre qu'il ... (Hausmann, la gloire du Second Empire, Jean Des Cars 2001, p. 31)

Rare est leur parole, dévorante leur **fringale de silence**, plus ras que le sourcil leur cheveu (Satires, Juvenal et Olivier Sers ,2002, p. 17)

m'essayais à inventer des petits poèmes, un peu surréalistes et naïfs. - **Une fringale d'écriture** qui ne vous a plus quitté... - Oui (Croire ou ne pas croire, tome 2.21 personnalités face à Dieu, Bernard Révillion 2000, p. 108)

... voir tempérées sa rigueur et sa rudesse comme de voir apaisée **la fringale de son attraction désirante**. L'opposition fait la joie éternelle de l'unité, de l'Esprit ... (Les âges du monde, Friedrich Wilhelm Joseph Schelling, 1992, p. 171)

fringale monétaire incoercible est encore plus sensible en période de guerre »; dans un règne « placé tout entier sous les terribles auspices de Mars... le problème ... (Amsterdam au temps de Spinoza, Henry Méchoulan, 1990, p. 84)

jour, cette protestation de ma pauvreté, **cette fringale que j'avais d'être plus qu'un homme aveugle et sans mains, cette fringale de bonheur**, eh bien (Condamnés à l'espérance: Testament spirituel, Jacques Lebreton, 2004, p. 186)

visent, sous couvert d'édification, qu'à satisfaire la **fringale de merveilleux** de son public, fût-ce au prix de compromissions bien insolites chez ... (Les faussaires de Dieu- Enquête- Phénomènes surnaturels- Ou est le vrai?, Joachim Boufflet, Jean Vernet, 2007, p. 129)

Fringale sexuelle (título do livro de Eliane de Malte, collection érotiques, Vauvenargues, 1999)

fringale érotique et **affective** qui le tient en éveil succède l'indifférence physique d'un corps que le plaisir déserte. Crevel regarde tout à coup ces ... (René Crevel et le roman, Jean Michel Devésa, 2004, p. 233)

Fringale des sexes (Título da novela erótica de Linda Hardy, 1974)

... Rouault il ne veut pas être le complice. Pas plus que sa mère, reprise par la **fringale de l'aventure**, la quête quasi obsessionnelle du bonheur par l'amour (Les années de la Belle époque, 1890 -1914, Jean-Jacques Leveque,1991,p. 503)

... l'homme à l'oreille coupée ». Las, brisé. mais comme porté par une **fringale créative**. Il partira de la Cité Pigalle pour Anvers, ultime étape de son ... (Les années impressionnistes, 1870 – 1889, Jean-Jacques Leveque, 1990,p. 588)

Fringale de surtravail. Fabricant et boyard Le capital n'a pas inventé le surtravail. Partout où une partie de la société détient le monopole des moyens de production, le travailleur, libre ou non ... (Le Capital, livre 1, Le procès de production du capital, Karl Marx, 2006, p. 262)

train-train professionnel était loin de combler ma **fringale d'action**. La routine suivait son cours, lorsqu'une année, par l'entremise d'un informateur ... (Un douanier corse dans l'enfer guyanais, Bonini Guy, 2007, p. 40)

... qui va avec. Il ne manque rien, pas même la tempête qui se prépare ! **FRINGALE DE FRINGUES** Rue des 4-Volontaires - CARTERET © 02 33 52 79 40 (Nome de uma loja, Guide Petit Futé, Manche, 2004, pl 103)

Nicolas Sarkozy: **la fringale du pouvoir** (título do livro de William Emmanuel, 2007)

Chirac ou **la Fringale du pouvoir** (Título do livro de Henri Deligny, A. Moreau, 1977)

Fringale d'amour (Título do livro de Jean Leblond, 1954)

Fringale : Revue du Groupe académique lecture-écriture (Título de revista, Centre régional de documentation pédagogique 1993)

3. BOULIMIE

FORMAS: Boulimie (de, pour)

boulimique

EXEMPLOS:

Une inextinguible soif de briller conjuguée à une **boulimie médiatique** sans limite.
(Libération.fr, 03/07/2007)

je connus alors une véritable **boulimie de connaissance, de reconnaissance et d'amour ; une boulimie de vie**. Je voulais tout. Tout savoir, tout connaître aussi ; combler chacune ... (Livre:5500 jours dans l'enfer des TOCS"- Comment j'ai vaincu mes démons",Nathalie Oles Hova, Publibook)

Sa **boulimie de travail** lui permet d'aborder des registres différents avec des cinéastes comme Jean Renoir. (Libération.fr,21/04/2007)

D'où cette **boulimie pour la robe longue**. (Libération.fr, 11/05/2007)

Chirac a même protégé Sarkozy de son principal démon: **la boulimie du pouvoir**.
(Libération.fr, 16/05/2007)

J'ai faim de tout ce que tu es. Je veux vivre de ça, de cette boulimie-là.
(Chanson)

Boulimie d'objets à valeur phallique, boulimie d'affects dans la mesure où la possession de cet objet est gage d'amour et condition d'obtention de l'amour de l'objet. Ce n'est ... (Livre: Le discours vivant : La conception psychanalytique de l'affect –André Green, Puf, 2004)

Pourtant, ce ne sont pas tous les piques assiettes du téléchargement qui sont de fait vraiment nuisibles à l'industrie de la musique comme aux créateurs de cette matière première tant recherchée. Il se trouve en effet parmi ces derniers des **boulimiques du téléchargement**, des gens aussi sensibles à la musique que les sourds et qui ne le font que pour le plaisir discutable d'engraisser l'un des nombreux disques durs de leur ordinateur. Ce ne sont pas des amateurs de musique qui agissent ainsi, mais des compulsifs de l'informatique qui trouvent dans un ordinateur perso le moyen d'affirmer leur personnalité parce qu'ils n'ont pas trouvé d'autres moyens pour le faire. (http://www.voir.ca/blogs/marc_audet/archive/2006/10/08/la-boulimie-de-la-musique.aspx)

La boulimie de la musique (Titre d'un article de Marc Audet - http://www.voir.ca/blogs/marc_audet/archive/2006/10/08/la-boulimie-de-la-musique.aspx)

... chant d'amour à la Sardaigne : une île qu'elle n'aura pourtant de cesse de quitter. Son éducation littéraire est libre et désordonnée. **Sa boulimie de lecture** mêle, au hasard des rayons de la bibliothèque paternelle, grands classiques et romans-feuilletons, poésie romantique, romans historiques et témoignages patriotiques, naturalisme, vérisme et décadentisme. (Dictionnaire du XIXe. Siècle européen, Madeleine Ambrière et alii, Puf, Quadrige Dicos Poche, Paris, p.353)

L'ANPE fournit chaque mois un nombre de demandeurs d'emplois sur lequel se jette un gouvernement **boulimique de chiffres**, surtout quand ils baissent. (Libération.fr, 19/04/2007)

Trop loin de tes pas
 Mon teint est tout livide
 Quand j'suis loin de toi
 Ma vie devient sordide
 Tout' seule sous mon toit

Bouli **boulimique de toi**

Létha léthargique sans toi

Bouli **boulimique de toi**

Mon neuroleptique à moi

(<http://ameliane.blogspot.com/2007/11/lamour-ma-faon.html>)

Guy Carlier est **boulimique de l'OM**. (<http://avi-assouly.football.fr/2008/11/05/5-guy-carlier-est-boulimique-de-l-om>)

4. ANOREXIE

FORMAS: Anorexie (de)

anorexique

EXEMPLOS:

Bernard Rehar, le dernier cordonnier de Stiring-Wendel. (...) Qu'est-ce qui explique **cette anorexie de la profession?** (Internet)

Car que nous raconte ce désintérêt pour toute chose, cette impériale mélancolie, cet accablement insidieux, **cette anorexie de l'âme?** (Internet)

C'est parfois à **cette anorexie de papier imprimé** qu'ils durent leur survie ou passèrent entre les barreaux de tout ce qui croit arrêter les idées en arrêtant les hommes. (Internet)

Ce fut à vrai dire la plus belle *boulimie* de son temps. Il *croquait* à belles dents ses adversaires et ne faisait qu'une *bouchée* de ses amis et, tel Saturne, *dévorait*

jusqu'à ses enfants. **Ses successeurs font déjà figure d'anorexiques.**
(Libération.fr, 12/03/2007)

L'art moderne est achevé et sa fin était certainement hâtée, sinon entièrement cause, par le **tempérament** de plus en plus **anoréxique** de notre siècle. (Internet)

5. SOIF

FORMAS: Soif (de)

Assoiffé

EXEMPLOS:

Une inextinguible **soif de brillher** conjugée à une boulimie médiatique sans limite.
(Libération.fr, 03/07/2007)

... créer, qui est sensation d'avoir accompli un devoir, qui est **soif de liberté**, qui est désir de vivre dans une société d'hommes également ... (Histoire du Libéralisme en Europe, Philippe Nemo et Jean Petitot, Puf, Quadrige Manuels, Paris, p. 658)

... son rôle moteur, il est bien connu: c'est l'intérêt financier, **la soif de gagner de l'argent** qui motivent les hommes, selon les mêmes théoriciens. Le profit ... (Déchiffrer l'économie- Collection Manuels Grands Répères, Denis Clerc, La Découverte, 2007, p. 171)

... autrui (la bienveillance, l'amitié), d'autres, au contraire, sont maléfiques (la malveillance, **la soif de pouvoir**, la richesse) ; la tâche de tout gouvernement, pour répondre à ces différentes ... (Dictionnaire du XIXe. Siècle européen, Madeleine Ambrière et alii, Puf, Quadrige Dicos Poche, Paris, p. 147)

... inquiète surgit, chez Helvétius, d'une « haine de l'ennui » due à **notre soif d'expériences paroxystiques** (Dictionnaire européen des Lumières, Michel Delon et alii, Puf, Quadrige Dicos Poche, Paris, p. 679)

ISLAM sien constante entre **sa soif d'idéal** et le principe de réalité. La poésie de Heine (1797-1856) s'en trouve profondément empreinte. Tieck (1773-1853), dans ... (Dictionnaire européen des Lumières, Michel Delon et alii, Puf, Quadrige Dicos Poche, Paris, p. 692)

... beaux-arts prospèrent, les idées et les moeurs se libèrent, portées par la **soif de nouveauté** (Dictionnaire européen des Lumières, Michel Delon et alii, Puf, Quadrige Dicos Poche, Paris, p. 708)

... Cet « étalage » du domaine privé est une réponse qui se veut appropriée à **la soif royale de pénétrer au cour de chaque chaumière**. (Dictionnaire européen des Lumières, Michel Delon et alii, Puf, Quadrige Dicos Poche, Paris, p. 1020)

... conduire à une vue manichéenne, traduire aussi bien une indifférence sceptique que la curiosité ou **la soif d'exotisme**. Quand le Dictionnaire de l'Académie française (1762) déclare qu'un cosmopolite ... (Dictionnaire européen des Lumières, Michel Delon et alii, Puf, Quadrige Dicos Poche, Paris, p. 320)

... qui conduit de l'alcôve de Louis XV à la prise de la Bastille, montre l'inassouvissement de **la soif de liberté** et l'emprise fatale de la corruption. Dans cette hantise de l'échec qui anime ... (Dictionnaire du XIXe. Siècle européen, Madeleine Ambrière et alii, Puf, Quadrige Dicos Poche, Paris, p.180)

... maillage des réseaux devint ainsi de plus en plus serré. Pour satisfaire **cette « soif de chemin de fer »** se développèrent, à partir des années 1860, des chemins de fer ... (Dictionnaire du XIXe. Siècle européen, Madeleine Ambrière et alii, Puf, Quadrige Dicos Poche, Paris, p.250)

Sa soif de lecture impressionne son patron, puis les clients : l'un d'eux lui donne quelques billets pour les conférences scientifiques que donne Humphry ... (Dictionnaire du XIXe. Siècle européen, Madeleine Ambrière et alii, Puf, Quadrige Dicos Poche, Paris, p.457)

... voies d'une conciliation possible, fragile, toujours menacée, entre les pulsions et **la soif de Totalité d'une part**, la sphère des contingences d'autre part : la basse continue ... (Dictionnaire du XIXe. Siècle européen, Madeleine Ambrière et alii, Puf, Quadrige Dicos Poche, Paris, p.557)

... suprêmes de l'existence ») qui, malgré sa raideur et grâce à **son admirable soif d'engagement et d'authenticité**, garde quelque chose de paradigmatique. C'est certainement pourquoi ... (Dictionnaire du XIXe. Siècle européen, Madeleine Ambrière et alii, Puf, Quadrige Dicos Poche, Paris, p.689)

... torts réciproques ; l'oeuvre s'achève par un tableau catastrophiste où la corruption des uns et **la soif de vengeance** des autres prépare au monde une apocalypse. Ni le commandant des aristo ... (Dictionnaire du XIXe. Siècle européen, Madeleine Ambrière et alii, Puf, Quadrige Dicos Poche, Paris, p.700)

soif de nouvelles, d'explications et de renseignements, fut bien le premier facteur de crois- sance de la presse, d'abord dans les villes et les bourgs, puis dans les

zones rurales ... (Dictionnaire du XIXe. Siècle européen, Madeleine Ambrière et alii, Puf, Quadrige Dicos Poche, Paris, p.1030)

retour de l'ordre monarchique en 1815 ne suffit pas à calmer **la soif d'informations** et le goût des débats d'idées : la presse était devenue un acteur essentiel du jeu politique. La place ... (Dictionnaire du XIXe. Siècle européen, Madeleine Ambrière et alii, Puf, Quadrige Dicos Poche, Paris, p. 1033)

... perturbée, au monde, intuition d'une réalité au-delà du réel, **soif de totalité** sont à chaque fois présents. Historiquement, le romantisme naît à l'extrême ... (Dictionnaire du XIXe. Siècle européen, Madeleine Ambrière et alii, Puf, Quadrige Dicos Poche, Paris, p.1110)

... parle d' « une aveugle impatience de vivre, une attente fiévreuse, une ambition prématurée d'avenir, **une soif effrénée de l'âme** après le désert de l'Empire. Tout cela joint à un désir ... (Dictionnaire du XIXe. Siècle européen, Madeleine Ambrière et alii, Puf, Quadrige Dicos Poche, Paris,p. 1117)

... offrait au monde **le supplément d'âme dont l'Occident matérialiste avait soif**. Cette doctrine slavo- phile excita l'ironie des intellectuels occidentalistes qui rétorquèrent ... (Dictionnaire du XIXe. Siècle européen, Madeleine Ambrière et alii, Puf, Quadrige Dicos Poche, Paris,p.1141)

... Manrico, l'homme de pouvoir partagé entre son ambition et **sa soif d'affection** comme Attila ou Philippe 11, le père de Don Carlos ; les rapports ... (Dictionnaire du XIXe. Siècle européen, Madeleine Ambrière et alii, Puf, Quadrige Dicos Poche, Paris,p.1330)

... livré à lui-même, eut tout loisir d'assouvir **son vaste appétit de lecture** et son goût pour les romantiques (Dictionnaire du XIXe. Siècle européen, Madeleine Ambrière et alii, Puf, Quadrige Dicos Poche, Paris,p. 197)

Il existe un mécanisme de régulation, mais il est indirect, impersonnel, et il s'impose sans exiger des agents qu'ils brident **leur appétit de profit**. La concurrence prend la place de l' « amour-propre éclairé » et des liens politiques, sociaux, moraux ou religieux qui ... (Histoire du Libéralisme en Europe, Philippe Nemo et Jean Petitot, Puf, Quadrige Manuels, Paris,p. 224)

Les morceaux de son corps déchiqueté, dévorés, serviront de support à l'**appétit du virus** et de ses complices propagateurs de maladie. ... (Des hommes en colère. Grippe aviaire et bio-terrorisme, Marc G. Kazimirowski - 2007 - Political Science, p. 232)

... 1880-1890, marquées par une importante ouverture vers l'étranger et **un formidable appétit de connaissances**, sont le début d'une nouvelle étape de développement culturel. La littérature ... (Dictionnaire du XIXe. Siècle européen, Madeleine Ambrière et alii, Puf, Quadrige Dicos Poche, Paris,p.206)

Branchée sur **cet appétit métaphysiquement primitif**, l'inquiétude redevient le mouvement que son nom même inscrivait dans son essence ; et Leibniz de rappeler, faisant ... (Dictionnaire européen des Lumières, Michel Delon et alii, Puf, Quadrige Dicos Poche, Paris, p. 677)

... sans un surcroît de contradictions, voire d'incohérences, la nouvelle attitude manifeste **un immense appétit**, une estime incommensurable pour les Origines. Les néo-classiques, si l'on veut ... (Dictionnaire européen des Lumières, Michel Delon et alii, Puf, Quadrige Dicos Poche, Paris, p. 888)

... mot qui ouvre l'avenir, seul capable de satisfaire **un insatiable appétit de victoires et de conquêtes**. C'est seulement en 1829 (Préface des Poésies de Ch. Dovalle. (Dictionnaire du XIXe. Siècle européen, Madeleine Ambrière et alii, Puf, Quadrige Dicos Poche, Paris,p. 1117)

... cas, conformément au précepte de Goethe, chacun se borne, **selon son appétit**, ses préférences, sa vigueur morale, intellectuelle. Ne confondons pas cet usage ... (Dictionnaire du XIXe. Siècle européen, Madeleine Ambrière et alii, Puf, Quadrige Dicos Poche, Paris,pages d'introduction)

On sait assez que l'inquiétude de cet âge est une **soif d'aimer**. (STENDHAL – Petit Robert 1 Dictionnaire de la langue française)

J'ai **soif d'indépendance** pour mes dernières années. (CHATEAUBRIAND – Petit Robert 1 Dictionnaire de la langue française)

Une soif de reconnaissance. Les héritiers de l'immigration maghrébine en France entre mépris social et subjectivation.. (La reconnaissance à l'épreuve:explorations anthropologiques, Jean-Paul Payet, Alain Battegay, Presses Universitaires Septentrion, 2008, p. 209)

Un concert sans Wagner ou Beethoven et **nous demeurions sur notre soif**. (DUHAM – Petit Robert 1 Dictionnaire de la langue française)

Ils ont là-dedans de quoi abreuver leur **soif de sensationnel**. (Libération.fr, 01/08/2007)

Au Brésil, Georges Soros, affiche sa **soif d'éthanol**. (Libération. fr, 06/06/2007)

Et lors de son meeting à Montpellier, elle insistait sur sa **soif profonde de rénovation politique**. (Libération.fr, 26/04/2007)

Ségolène Royal possède une audace, une ambition, une énergie, une dureté, un charisma, **une soif de vengeance**... (Libération.fr, 28/06/2007)

Au début des années 60, l'interrogation sur le passé se greffe outre-Rhin sur la **soif de réformes de la jeunesse occidentale**. (Libération.fr, 05/01/2007)

... relate l'échec, aboutissant au suicide, d'un noble sicilien **assoiffé d'expériences culturelles et amoureuses**. On a souligné les affinités avec Le Disciple (1889 ... (Dictionnaire du XIXe. Siècle européen, Madeleine Ambrière et alii, Puf, Quadrige Dicos Poche, Paris,p. 358)

... ont, dans un premier temps, satisfait un public, en France comme à l'étranger, **assoiffé de football à la télévision**. (Le football, Gaël Anger, Laurent Trupiano, Le cavalier bleu, 2006, p. 94)

Ses adversaires, au contraire, dénoncent un personnage **assoiffé de pouvoir**. (Libération .fr, 21/05/2007)

Maintenant que vous avez choisi Sarkozy, le croisé et le sioniste **assoiffé du sang des enfants, des femmes et des vieillards musulmans**... (Libération.fr, 15/05/2007)

Au Venezuela, un tyran **assoiffé de pouvoir** fait obstacle à l'approvisionnement en pétrole, entraînant une invasion qui transforme le pays en zone de guerre. (Libération.fr, 07/05/2007)

(...) un **assoiffé de rencontres**. (Libération.fr, 22/06/2007)

Être **assoiffé de passion, de plaisirs**. (Petit Robert 1 Dictionnaire de la langue française)

Des esprits **assoiffés de méditation** (DUHAM – Petit Robert Dictionnaire de la langue française)

6. APPETIT

FORMAS: Appétit (de, pour)

appétence

appétissant

EXEMPLOS:

Appétits sexuels (Petit Robert Dictionnaire de la langue française)

... Elle survient même sans aucune diminution de l'**appétit génital** ou de l'exercice de cet **appétit**. Elle est due uniquement à la lésion des spermatozoïdes. (Journal Médical Français, A. Poinat, 1910)

Le professeur Richet et M. Toulouse ont démontré que le régime hypochloruré exaltant l'action thérapeutique du bromure de potassium; ils pensent que la diminution du sel dans l'alimentation augmente **l'appétit des cellules pour le bromure**. (L'art médical: Journal de Médecine Générale et de Médecine Pratique, Jean Paul Tessier, Pierre Jousset, Au Bureau du Journal, 1904)

Soit à la suite d'un manquement à la parole donnée, soit après une rupture, comme on le voit aux prud'hommes dans les affaires de licenciements. Lorsqu'une lettre anonyme vise un politique, ses effets sont immaîtrisables en raison de **l'appétence qui existe pour le scandale**. (Politique Le Point.fr 17/01/07)

L'Américain Bode Miller, qui a émis l'intention de se retirer en fin de saison, est un cas à part. Il faut remonter à deux saisons pour lui trouver un podium dans la discipline. Et il a lancé des messages contradictoires sur **son appétence pour la piste**. Son compatriote Ted Ligety est une vraie chance. (Sport Le Point.fr 12/02/09)
Habitudes d'esprit, jeux, moeurs, je rejetai tout cela d'un seul coup, dans une fiévreuse appétence de nouveauté. (Fumées dans la campagne, Edmond Jaloux, 1918)

Un ... rencontres sur internet, se font abuser par des adultes qui se présentent comme plus jeunes", a estimé le procureur. "Cela pose le problème de la surveillance, et de **l'appétence des jeunes pour internet et les sites de rencontre**", a-t-il ajouté, évoquant la troisième affaire de ce type en six mois à Douai.null

(Le Point.fr 10/02/2009)

Ainsi, de Mérignac à Pessac, de la Bastide au Lac, l'immobilier tertiaire se développe-t-il au gré de **l'appétence d'un tissu économique** local dynamique et avide d'agrandissements. (Le Point.fr 27/07/07)

L'utilisation d'antioxydants réellement efficaces est donc indispensable pour **conserver l'appétence** et protéger la santé de l'animal. À quantité égale, les antioxydants dits "naturels" (extraits riches en tocophérols, romarin...) sont moins efficaces que les antioxydants classiques." Un aliment peut-il être trop **appétent** ? Comment l'appétence est-elle perçue et appréciée par le chien ?

(<http://publications.royalcanin.com/renvoie.asp?auto=0&type=1&id=102509&cid=136346&com=4&animal=0&lang=1>)

La liste était impressionnante : coopération nucléaire civile, partenariat économique, accès aux hautes technologies, modernisation de l'industrie iranienne, normalisation politique, reconnaissance de l'Iran comme puissance régionale, en l'insérant dans les pourparlers sur l'avenir de la zone. Les Etats-Unis, plutôt sceptiques, apportaient cependant leur caution à cette démarche européenne, voulant éviter, après l'Irak, de se fourrer dans un nouveau guêpier moyen-oriental. Les autorités iraniennes ont paru tentées par **cet appétissant programme**. (Le Point.fr 17/01/07)

Ces industriels ont tout intérêt à être prêts et à l'attaque en 2008. Car **le gâteau est appétissant**. Entre 2005 et 2025, le marché européen de la navigation par satellite - celui des services, de l'équipement et de l'exportation - est estimé à 270 milliards d'euros et devrait engendrer quelque 100 000 emplois (selon une étude réalisée par Daimler-Chrysler, Aerospace, Alcatel, Alenia et Matra Macaroni Space). (Technologie Le Point 23/01/07)

Un prix bas, **un secteur appétissant**, un marché qui paraît sans risque. Les Français auront toujours besoin de manger ! Il ne le sait pas encore, mais son histoire d'amour avec la grande épicerie vient de débuter. « Je suis entré dans la distribution alimentaire un peu par hasard », concède Naouri. (Le Point.fr 07/12/2006)

Spécial Inde : La fabrique de cerveaux

Impossible de résister, **l'Inde est un plat trop appétissant**. « Pour recruter en un temps record des ingénieurs qualifiés parlant l'anglais, il n'y a qu'un seul pays au monde, c'est l'Inde », dit T. Sreedhar, directeur général de TMI, grande agence de recrutement indienne à Hyderabad, qui travaille (entre ...

(Le Point.fr 06/07/2006)

REGARDEZ : La guerre des netbooks est ouverte

Ça ... Il faut dire que **le gâteau est appétissant** : le marché est évalué à plus de 5 millions d'unités en 2008 par le cabinet d'analystes Gartner ; il devrait atteindre les 8 millions en 2009 et pourrait même être porté à 50 millions d'unités en 2012. À ce jour, la plupart des constructeurs ont présenté, ...

(Le Point.fr 27/08/2008)

Il est vrai qu'avec un chiffre d'affaires annuel de 26 milliards de francs **le marché des cantines scolaires est appétissant**. Une quinzaine de sociétés, dont trois - Gargantua-Avenance, Sodexho et Scolarest - se partagent 29 % du gâteau, soit environ 300 millions de repas par an. Et si les marges sont ...

(Le Point.fr 16/11/2001)

Nécessaire mais **peu appétissante, la perspective d'un gouvernement de transition en pleine tempête économique** dissuade encore davantage les candidats au fauteuil de premier ministre. La clef se trouve entre les mains du Parti chrétien-démocrate flamand, partenaire incontournable... (Le Figaro.fr 24/12/08)

Les baguettes de Paris. Enfin, **la croûte doit être dorée, appétissante**, ne pas présenter de trace de brûlure en dessous. Lorsqu'on la rompt, la mie doit être alvéolée, bien aérée (Le Figaro.fr 19/11/08)

L'un comme l'autre évoquent l'**extraordinaire appétit** des Nippons **pour des phénomènes culturels venus d'ailleurs**. (Libération.fr, 11/08/2007)

Il faut de l'**appétit pour la culture**, se nourrir... (Libération.fr, 28/03/2007)

(...) le manqué d'**appétit pour les sujets internationaux**... (Libération.fr, 14/06/2007)

... lien entre l'abondance sanguine de la femme, son pouvoir sur la matière et **son appétit sexuel**. Mais le sang des règles est tout à la fois bon et mauvais ... (Dictionnaire de la pensée médicale, Dominique Lecourt et alii, Puf, Quadriges Dicos Poche, Paris, 2004, p. 1010)

Sexualité Avoir le feu aux fesses (au cul) **Avoir un gros appétit sexuel** ou être extrêmement pressé_ La première signification remonte au XVIe ... (Le Grand livre des Expressions, Cosimo Campa, Collection Perspectives Studyrama, 2008)

... faites sur des populations d'esquimaux qui ne disposent pas de sel en grande quantité. Leur **appétit spontané pour le sel** est nul, mais ils apprennent vite, comme ... (Dictionnaire de la pensée médicale, Dominique Lecourt et alii, Puf, Quadriges Dicos Poche, Paris, 2004, p. 1029)

SERMENT D'HIPPOCRATE **Cet appétit pour le sel** associé à sa profusion nous ont fait exagérer notablement notre consommation. L'efficacité (les systèmes ... (Dictionnaire de la pensée médicale, Dominique Lecourt et alii, Puf, Quadriges Dicos Poche, Paris, 2004, p. 1030)

C'était une femme indépendante et libre, qui conjurait ses blessures physiques par un **appétit de vivre jamais assouvi**. (Libération.fr, 06/07/2007)

Quatre mois d'intense campagne présidentielle n'ont pas entamé son **insatiable appétit de pouvoir**. (Libération.fr, 30/05/2007)

L'**appétit de comprendre et de construire l'avenir** est là. (Libération. fr, 25/07/2007)

La première, d'abord épatante, puis agaçante: tout à son **appétit de dire**, Valère Novarina, dans l'Acte inconnu, finit par se dévorer. (Libération.fr, 27/07/2007)

Je lui verrais bien cette épitaphe: Il eut un **très grand appétit**. Ce fut à vrai dire la plus belle *boulimie* de son temps. Il *croquait* à belles dents ses adversaires et ne faisait qu'une *bouchée* de ses amis et, tel Saturne, *dévorait* jusqu'à ses enfants. Ses successeurs font déjà figure d'*anorexiques*. (Libération.fr, 12/03/2007)

Il y a un public américain doté d'un **grand appétit pour ces films de qualité**. (Libération.fr, 14/06/2007)

7. BAVER

FORMAS: (en)Baver (pour)

EXEMPLOS:

Cette conjonction de jeunes étoiles (Ivanovic a 19 ans, Djokovic, 20 ans, et Jankovic, 22) à même de **faire baver les plus grosses nations du tennis**, est un miracle pour un pays de 10 millions d'habitants. (Libération. fr, 07/06/2007)

Bertrand tente à la même époque de surfer sur une autre affaire pouvant embarrasser la jospinie: «Il faut envoyer quelqu'un voir Destrade et Monate + Peybernes». Trois socialistes ayant joué un rôle dans une affaire de centres commerciaux, lâchés par le PS, donc **susceptibles de baver sur leurs anciens camarades**. CQFD : Bertrand ne cherche pas à protéger, mais à attaquer. **Les affaires de mutuelles le font également saliver** : «MNEF très fort [...]». (Libération. Fr 17/11)

Lyon et Marseille font match nul au sommet de l'ennui

FOOTBALL - Le match était annoncé comme le sommet de la 18e journée de Ligue 1. Une rencontre à Gerland entre le premier et son second. En cas de victoire à Lyon, l'Olympique de Marseille pouvait chiper à l'OL sa première place en tête du classement. **Alors, on salivait d'avance en énumérant les talents offensifs qui allaient être alignés sur la pelouse**. A l'arrivée, le sommet a été très creux. Les équipes se sont très peu livrées, et le match se termine par un match (assez) nul, et un score vierge... (Libération.fr 14/12/2008)

Le troisième ouvrage n'est pas encore disponible, mais fait déjà saliver : c'est le livre de recettes que prépare le rappeur américain portant le chouette nom de Coolio. (Libération.fr 07/11)

Avec des réserves estimées à 140 millions de tonnes et un baril aujourd'hui à 110 dollars, **les potentiels ayants droit salivent : le manque à gagner s'élèverait à 170 milliards de dollars (108 milliards d'euros)** (Libération.fr 11/04)

Le Chypriote, membre du Team Lagardère, a réalisé une belle performance contre le Suédois Robin Soderling, tête de série n° 16. **Les amateurs de tennis salivent déjà d'un éventuel huitième de finale contre Novak Djokovic.** Résultats du deuxième tour : ...

(Le Figaro 21/01/2009)

Lundi, Renault a présenté la R - 29 amenée à disputer le Championnat du Monde 2009. Une nouvelle monture originale qui donne des ailes à Fernando Alonso. " Les trois ou quatre premiers grands prix vont être très intéressants. " **Fernando Alonso en salive d'avance.** Lundi matin à Portimao, le dou... (Le Figaro 20/01/2009)

L ... Bien plus qu'un vulgaire salon de coiffure, ces espaces beauté d'un nouveau genre sont spécialisés dans les massages du cuir chevelu, avec mille et un soins à base de plantes, d'ions et autres merveilles d'ingrédients qui vous fabriquent en moins de deux heures **une crinière de lionne à faire baver Farrah Fawcett.** ...

16/11/2006 - Le Point - 150 mots - Par Emmanuelle Walle

» ... paraîtra le 28 juin au Rocher. Ysabel Saïah Baudis raconte les deux concerts mythiques que l'artiste égyptienne donna en 1968 à l'Olympia. Concerts pour lesquels elle demanda un cachet de 20 millions de centimes. Des sommes qui, à l'époque, **auraient fait baver d'envie des stars telles que Trenet ou Bécaud**

13/05/2004 - Le Point - 238 mots - Par Albert Sebag

LE POINT : Sur le chapitre des « affaires », ne chargez-vous pas un peu facilement François de Grossouvre ?

PIERRE PÉAN : A la fin de sa vie, c'était un traître absolu, très amer de son pouvoir perdu. **Grossouvre ne pouvait pas rester trois minutes sans baver sur Mitterrand.** Il était véritablement malade, d'un point de vue psychiatrique. C'en était insupportable pour un témoin comme moi. (Le Point 20/01/07)

Trézeguet...L'homme aux 34 buts en 71 sélections, soit 0,5 but par rencontre, reste confiant sur le futur de l'équipe de France : «J'ai laissé beaucoup d'amis et de souvenirs en équipe avec les Bleus. Après le Mondial 2006, il n'a pas été facile de palier le départ de Zidane. On a connu un peu la même situation à Turin quand Zizou est parti pour le Real Madrid. Des jeunes prennent le relais. Ribéry et Benzema le font bien. Et Gourcuff a beaucoup de qualités», poursuit celui qui avait offert à Rotterdam en 2000 le deuxième titre européen aux Bleus. Et qui sera demain **un spectateur frustré de ce France-Argentine qui fait saliver les amateurs du ballon rond.**

(Le Figaro 09/02/09)

On salive déjà pour les oreilles de cochon et roquette et le poulet des Landes rôti dans son jus d'olives noires. (Libération.fr 09/12)

Moi **je salive pour 2 raisons**: primo j'ai un 8310 qui arrive la semaine prochaine et c'est mon premier BB et smartphone. Secundo, j'ai fait le forcing pour prendre des BB au bureau avec installation d'un serveur BES.

(<http://www.tapahont.info/2008/05/23/blackberry-curve-vs-pearl-rim-fight/>)

Ben Stiler aurait-il quelques projets , **je salive pour le voir dans les salles** après une longue disparition.

(http://www.allocine.fr/video/laminute/default_gen_cmedia%3D18836033.html)

J'ai présentement un (appareil photo canon) 30 D et **je salive pour un 50 D.** (<http://www.eos-numerique.com/forums/f12/17-85-et-70-300-comportement-sur-50d-98461/>)

...à un siège dans l'avion présidentiel afin de pouvoir « voler quelques moments avec respect » . **Ce privilège fit baver ses confrères de la presse** qui, pour certains,

n'ont pas apprécié qu'il passe outre les obligations protocolaires. « J'étais gêné vis-à-vis d'eux. » Le ronron doucereux de la politique ...

(03/04/2008 - Le Point - 303 mots - Par Saïd Mahrane)

Reste qu'au fil des jours, les langues de ses proches se sont singulièrement déliées quant à sa responsabilité dans l'échec. Un inconditionnel pointe un commandement de campagne «hésitant, bordélique par moments. C'était un pas vers le parti, puis un pas en arrière». D'autres membres importants de l'équipe se montrent plus durs : «Avec elle, on ne parlait jamais politique. Elle ne voulait pas discuter de ses décisions. Et nous, on courait derrière. Par rapport à ce que doit être une campagne de professionnels, **on en a bavé.**» Et de pointer son «absence de capacité à travailler collectivement. Toutes les critiques qui ont entamé sa crédibilité, elle les a aggravées.» (Libération.fr, 16/07/2007)

A 59 ans, ce Malouin très discret s'est taillé un beau succès dans le milieu de la mode : 574 millions d'euros de vêtements vendus l'an dernier, 1 000 boutiques en France, 134 ouvertes en Chine en deux ans. Pourtant, pour lancer sa première enseigne, Cache-Cache, en 1985, **ce fervent supporter du Stade Rennais en a bavé** : les confrères de son père (fondateur de Pantashop) n'en voulaient pas. Il a ouvert des boutiques à son compte, et prouvé que sa méthode rapporte : pas de pub, des stocks minimaux et des collections sans cesse renouvelées.

(Le Point.fr 30/10/2008)

"Comme nous l'avons fait contre Utah, une équipe également très physique, nous allons nous ajuster", a promis Bryant sans révéler le secret de ces ajustements qui doivent permettre aux Lakers de ne pas rentrer à Los Angeles avec deux défaites. Et dès jeudi, Phil Jackson, l'entraîneur des Lakers, a peut être donné une piste beaucoup simple: "Je lui ai dit qu'il pouvait parfois jouer sur des partenaires démarqués." Encore faut-il que Bryant ait envie de donner le ballon! "Vous savez bien que je ne vais jamais me cacher. **J'ai déjà la bave aux lèvres.** Je veux avoir la

possibilité d'avoir les mêmes tirs", a déjà prévenu Kobe Bryant vendredi. (Le Point.fr 07/06/2008)

Si tout le monde en bave, vous allez en baver aussi : n'est-ce pas typiquement une vision sacrificielle ?

Non, c'est une vision égalitaire et l'égalité est le fondement de la République. Si la durée de vie s'allonge, il n'y a rien de scandaleux à ce que l'on travaille plus longtemps. Le programme du Conseil national de la Résistance prévoyait un régime de retraite unique pour tous les salariés. (Politique Le Point.fr 22/11/2007)

Au fond, Nicolas Sarkozy trouve une justification à l'attitude du président. Il pense que **Chirac en a tellement bavé pour conquérir l'Elysée qu'il juge normal que lui aussi en bave encore.** (Politique Le Point.fr 17/01/2007) Ele deu duro para conseguir isso. Não foi fácil. Foi dureza.

... essaient de nous faire croire qu'ils ont connu les mêmes difficultés: "**Pour nous aussi, ç'a été dur, nous aussi, qu'est-ce que vous croyez, on en a bavé.**" ... Raphaël, 30 ans, n'a pas de mots assez durs pour qualifier ceux qui lui servent de supérieurs hiérarchiques dans l'entreprise où lui qui est père ... (Société Le Point. Fr 23/03/2006)

je bave pour faire des petits jeux sur flash ou C. Faut vraiment ... (www.infos-du-net.com/s/logiciel-pour-telecharger-videos-flash-Logiciels/)

Je ne bave jamais pour un objet . je bave pour une belle blonde jeune et pulpeuse dans mon lit. le PC , le mien me suffit largement. Il y a 5 jours ... (fr.answers.yahoo.com/question/index?qid=20090127103222AAyN82U)

Je bave pour Sailormoon. (Internet)

Je bave pour la tartelette. (Internet)

J'en bave pour toi. (Internet)

Tu sais que je bave pour ce mec? (Internet)

Je bave pour ce vaio. (Internet)

8. L'EAU À LA BOUCHE

FORMAS: En avoir l'eau à la bouche
(mettre (de) l'eau à la bouche)

EXEMPLOS:

J'en ai l'eau à la bouche, en voyant ces petits bleuets, en pensant déjà aux délicieuses pâtisseries, que l'on doit faire avec. (Internet)

Irène FRAIN, journaliste à Paris Match, **nous met l'eau à la bouche** pour la sortie du film d'animation Ratatouille.

(http://www.toquentete.net/derrevue_le_2007_07_26_paris_ouvre_l_appetit_de_hollywood_parismatch.php)

Gainsbourg : le casting qui **donne l'eau à la bouche**

(<http://www.linternaute.com/cinema/breve/32854/gainsbourg---le-casting-qui-donne-l-eau-a-la-bouche.shtml>)

... **Les noms des chambres donnent l'eau à la bouche** : Cabernet, Cheval-Blanc, Pétrus... Ils ne sont pas les seuls : le menu du relais gourmand (une étoile au Michelin) est concocté par Philippe Etchebest, Meilleur Ouvrier de France 2000, classé dans les « espoirs 2 étoiles » par le Guide rouge 2007.

(Le Point.fr 04/10/2007)

Quand deux frères aiment leurs femmes respectives, avec grossesse à la clé, ça dépeut, forcément. D'autant que, contrairement aux apparences, ce roman ... Il a tant de baisers à raconter - soit dit en passant, **il en raconte un si bien qu'il vous met l'eau à la bouche** - et d'autres choses aussi. (Le Point.fr 13/09/2007)

Vins: Ladoix, la Bourgogne discrète

... **Ce n'est pas de ces villages qui mettent l'eau à la bouche** comme Vosne-Romanée ou Gevrey-Chambertin. Longtemps, les vins de Ladoix se sont vendus sous l'appellation quelque peu anonyme de côtes-de-beaune. Longtemps également, les producteurs eux-mêmes se sont désintéressés de leur ladoix.

(Le Point.fr 02/08/2007)

sois pas farouche Quand **me vient l'eau à la bouche** Je te veux confiante je te sens captive Je te veux (Poésie -No Comment, Serge Gainsbourg et alii, 2006, p. 21)

Sa peau, chocolat au lait praline, possède mille nuances. Simon **en a déjà l'eau à la bouche**. (Internet)

Excellente publicité qui **vous met l'eau à la bouche**. (Internet)

Tu nous mets l'eau à la bouche avec tes petites descriptions et... pas de photos! (Internet)

EXPRESSÕES LITERAIS (NÃO METAFÓRICAS)

VOCABULÁRIO LICENCIADO: **FAIM**

FORMAS: Avoir faim (de, de la, du, des)

affamé,

La faim

Avoir faim

EXEMPLOS:

La faim est désagréable, douloureuse. Ressentir **la faim**, entraîne chez le bébé pleurs et agitations. (Livre: Les aliments du désir –Marie Amélie Picard, Trajectoire, 2003)

... montrer que les leçons du fiasco des protéines ont déjà été oubliées. Malnutritions et **faim dans le monde** sont souvent invoquées opportunément pour justifier telle ... (Dictionnaire de la pensée médicale, Dominique Lecourt et alii, Puf, Quadriges Dicos Poche, Paris, 2004, p. 718)

des centres de régulation thermique et des centres de régulation **de la faim et de la soif**. Il remplit aussi d'autres fonctions vitales fondamentales. ... (Biologie , Neil A. Campbell, Jane B. Reece, Richard Mathieu, De Boeck Université, 2006, p.1143)

... fibreuses reliant les hémisphères gauche et droit. e) Hypothalamus - production d'hormones et régulation de la température, **de la faim et de la soif**. (Biologie , Neil A. Campbell, Jane B. Reece, Richard Mathieu, De Boeck Université, 2006, p.1154.)

... mais la controverse n'est pas close sur la possibilité d'une augmentation des décès dus **à la faim** et aux mauvais traitements (Dictionnaire de la pensée médicale, Dominique Lecourt et alii, Puf, Quadriges Dicos Poche, Paris, 2004, p. 784)

... Le paysan des Andes qui mâche de **la feuille de coca trompe ainsi sa faim** et résiste mieux à la fatigue. Quelles que soient les époques et les cultures, les substances hallucinogènes ... (Dictionnaire de la pensée médicale, Dominique Lecourt et alii, Puf, Quadriges Dicos Poche, Paris, 2004, p. 934)

... nature vient des menaces des autres, il pose **qu'elle vient de la faim**. Pour **lutter contre la faim**, l'homme cueille les fruits, chasse et cultive la terre ... (Dictionnaire des sciences économiques, Claude Jessua et alii, Puf, Paris, p. 514)

la faim menace 40'000 enfants nomades ... 16 millions de nomades dans la Corne de l'Afrique ...

(www.unicef.ch/fr/information/communiqués_presse/archives_2006/index.cfm?uNewsID=66-24k)

L'Objectif n°1 prévoit la réduction de **moitié de la faim** et de la pauvreté d'ici ... L'agriculture est menacée dans nos propres pays, avec tous les aspects ...
(www.iteco.be/L-Europe-plume-l-Afrique - 23k)

seront vaincus **par la faim** et obligés de se satisfaire des conditions que les plus riches et les plus forts leur imposeront. Dans le premier cas, ce sera le monopole ... (Histoire du Libéralisme en Europe, Philippe Nemo et Jean Petitot, Puf, Quadrige Manuels, Paris, p. 586)

Manger ne répond pas toujours à **la faim**, mais peut-être utilisé à d'autres "fins". **La boulimie**, par exemple, peut s'expliquer par le manque ou l'absence d'amour (Livre: Les aliments du désir –Marie Amélie Picard, Trajectoire, 2003)

... effet, pourraient vouloir que se produisent certaines conséquences comme la pénurie de biens, **la faim** ou la misère. Ou bien ils pour"(Histoire du Libéralisme en Europe, Philippe Nemo et Jean Petitot, Puf, Quadrige Manuels, Paris,p. 1289)

" ... poulet est mieux que ne pas manger de poulet du tout (dans l'hypothèse où **l'on a faim**), et manger deux morceaux de poulet est encore mieux. Mais il arrive ... " (Histoire du Libéralisme en Europe, Philippe Nemo et Jean Petitot, Puf, Quadrige Manuels, Paris,Appendice(s))

" ... extérieure : ce sont les habitudes données aux enfants pour éviter le froid, **la faim**, la douleur qui les persuadent que toute douleur est un mal ; et ce sont les opinions ... "(Histoire de la Philosophie, Émile Bréhier, Puf, Quadrige Manuels, Paris, 2004, p. 293)

" ... mais non pas augmenté ; on peut **apaiser sa faim avec des mets très différents, l'apaisement de la faim** restera toujours le plus haut plaisir ... "(Histoire de la Philosophie, Émile Bréhier, Puf, Quadrige Manuels, Paris, 2004,p. 322)

" ... intitulé l'Abstinent ('AnoxapTepóón, celui qui s'abstient de nourriture pour **mourir de faim**")(Histoire de la Philosophie, Émile Bréhier, Puf, Quadrige Manuels, Paris, 2004,p. 329)

" ... miracle, les autres un châtime. Le miracle rend un homme capable d'allaiter un **bébé affamé**" (Dictionnaire de la pensée médicale, Dominique Lecourt et alii, Puf, Quadriges Dicos Poche, Paris, 2004, p. 30)

" ... par les Incas en tant que complément alimentaire pour tonifier l'organisme et atténuer **la faim des populations isolées**. • Elle était également recherchée pour ses vertus aphrodisiaques ... "(Livre: Les aliments du désir –Marie Amélie Picard, Trajectoire, 2003)

" ... être servis dès 4h du matin jusqu'à midi. Si vous avez **une petite fringale**, il est possible de se restaurer à toute heure en proposant des en-cas. Que ce soit au ... " (Le Petit Futé Nord-Pas-de-Calais Picardie, Nathalie Serin et alii, 2008, p. 194)

"pour éviter **la fringale de 16 heures** et avoir de l'énergie jusqu'au soir. Mais que les inconditionnels du pain blanc et de la pomme de terre se rassurent" (Le gingembre est aphodisiaque: et autres idées reçues sur l'alimentation, Sarah Pellet-Calaud, 2008, p. 73)

" ... nous a convaincus sans aucun mal qu'andouille n'était pas une insulte en cas de **fringale nocturne**. Ce petit resto est à deux pas de la bibliothèque et des frigos, au coin ... " (Le Petit Futé Paris Nuit, Adèle d' Armor et alii, 2007, p.40)

" ... dans notre ventre ". Mais s'il est vrai que c'est plutôt **la faim** que **l'appétit** qui nous pousse"(Livre: Les aliments du désir –Marie Amélie Picard, Trajectoire, 2003)

... Cette molécule de communication semble réguler **l'appétit des Mammifères**. La concentration extracellulaire ...(Biologie , Neil A. Campbell, Jane B. Reece, Richard Mathieu, De Boeck Université, 2006, p. [227](#))

" ... la sensation (dont le plaisir et la douleur), le désir (et toutes ses variantes, **appétit**, courage, volonté...) "(Dictionnaire de la pensée médicale, Dominique Lecourt et alii, Puf, Quadriges Dicos Poche, Paris, 2004, p. 755)

"monde se présente à lui comme un immense désert où l'on risque de **mourir de faim et de soif**. Certes, parler d'hystérie « orale » est devenu une banalité aujourd'hui ...

(Livre: Le discours vivant : La conception psychanalytique de l'affect –André Green, Puf, 2004)

" ... évaluer un verre d'eau autant qu'un autre homme qui **meurt de soif** dans un désert"(Histoire du Libéralisme en Europe, Philippe Nemo et Jean Petitot, Puf, Quadrige Manuels, Paris,p. 1042)

" ... dont le déficit entraîne le diabète insipide (qui se caractérise par **une soif importante** et l'émission d'urines très abondantes et diluées et doit être distingué ... "(Dictionnaire de la pensée médicale, Dominique Lecourt et alii, Puf, Quadrige Dicos Poche, Paris, 2004, p. 590)

" ... comportement alimentaire Comment savoir si votre fils/fille souffre de **boulimie** ? Certains signes peuvent vous permettre d'identifier de tels troubles" (Les troubles du comportement alimentaire-De la naissance à l'adolescence, Laëtitia Sirolli, Eyrolles Pratique, 2006.)

" ... d'énormes mortalités, dues généralement à la conjonction des trois fléaux de l'Apocalypse : la peste, **la famine** et la guerre. Apparue en Europe au xlv° s., la peste avait sévi tous ... "(Dictionnaire européen des Lumières, Michel Delon et alii, Puf, Quadrige Dicos Poche, Paris, p. 366)

" ... delà des réformes ponctuelles de Squillace, surtout sa pauvreté et **la peur de la famine**. Même si les secteurs plus réactionnaires essayent de récupérer le côté ... "(Dictionnaire européen des Lumières, Michel Delon et alii, Puf, Quadrige Dicos Poche, Paris, p.485)

"Genovesi avait été témoin de **la grande famine de 1763**, et avait participé à l'adoption de toutes les mesures à courte, moyenne et longue échéance pour renouveler ... "(Dictionnaire européen des Lumières, Michel Delon et alii, Puf, Quadrige Dicos Poche, Paris, p. 702)

Aujourd'hui, je travaille 4 heures par jour et **dès qu'il y a une tâche sur le carrelage je bave pour l'humidifier**, c'est plus facile à enlever. ...
largeaud.unblog.fr/2008.

Comme le famélique nombre de gauchers (et gauchères) à être imposé(e) s à Wimbledon depuis 1877. Pas de quoi doper l'optimisme de Rafael Nadal, qui, de toute façon, avoue qu' il lui sera «très difficile» d'atteindre la finale pour la deuxième fois d'affilée. Peu de gauchers vainqueurs, mais quels gauchers : McEnroe, Connors et Laver. Et quelle gauchère: Martina Navratilova, nonuple gagnante sur le Center court. 259. (Sport Libération.fr 25/06/07)

Son mari n'a rien trouvé de mieux que de jouer au casino et de perdre, évidemment, les faméliques économies de la famille.(Libération.fr 07/01/09)

Trop de faste aurait fait mauvais genre en ces périodes de **vaches faméliques**.

Renforts médicaux pour les grévistes **de la faim de** Guantanamo

<http://www.radio-canada.ca/nouvelles/International/2013/04/29/008-guantanamo-greve-faim-renforts-medicaux.shtml>

Il consigne sa colère et son inextinguible **faim de** littérature.

<http://www.amazon.fr/A-lépreuve-faim-Frederick-Exley/dp/B009P4LR54>

Toutes les cinq secondes, un enfant **meurt de faim**, de malnutrition ou de maladie.

<http://www.babla.fr/francais-anglais/mourir-de-faim>

Nous avons **faim de** revanche

<http://fr.fifa.com/worldfootball/clubfootball/news/newsid=2065964.html?cid=rssfeed&att=>

Pourquoi votre assurance-vie **fait saliver** l'État?

<http://www.atlantico.fr/decryptage/pourquoi-votre-assurance-vie-fait-saliver-etat-simone-wapler-688358.htm>

Festival de Cannes 2013 : une sélection qui **fait saliver**.

<http://www.evene.fr/cinema/actualite/festival-de-cannes-2013-selection-officiel-competition-certain-r-2003260.php>

Une perspective qui **fait saliver** le géant de l'alimentaire.

<http://www.largeur.com/?p=3872>

Attention à la **boulimie de photos** !

<http://phototrend.fr/2008/11/attention-a-la-boulimie-de-photos/>

Suprahumaine vînt redonner à ces races blasées **l'appétit de vivre**, la foi en l'avenir.

[http://fr.wiktionary.org/wiki/appétit](http://fr.wiktionary.org/wiki/app%C3%A9tit)

Vous avez **l'appétit de réussir.....** Venez chez nous !

<http://www.appetitdereussir.com/>

Il a un réel **appétit de connaissances**.

[http://www.wordreference.com/fren/appétit](http://www.wordreference.com/fren/app%C3%A9tit)

Le désir est **l'appétit de l'agréable**, affirme ce proverbe. La vie est un

<http://www.mon-poeme.fr/citations-appetit/>

Le marché foncier et les conflits nés de **l'appétit de terre**.

http://econpapers.repec.org/RePEc:prs:recoru:ecoru_0013-0559_1965_num_65_1_1901

L'**appétit de savoir** qui caractérise les Humanistes.

<http://www.etudes-litteraires.com/forum/topic10619-lappetit-de-savoir-qui-caracterise-les-humanistes-doit-il-toujours-animer-les-hommes.html>

Je peux le faire car j'suis **assoiffé de rimes**.

[http://rapgenius.com/Jazzy-bazz-64-mesures-de-spleen-lyrics/je-peux-le-faire-car-jsuis-assoiffe-de-rimes?referent=Je peux le faire car j'suis assoiffé de rimes](http://rapgenius.com/Jazzy-bazz-64-mesures-de-spleen-lyrics/je-peux-le-faire-car-jsuis-assoiffe-de-rimes?referent=Je+peux+le+faire+car+j%27suis+assoiff%C3%A9+de+rimes)

Le nain **assoiffé de perversité**.

[https://fr.wikipedia.org/wiki/Assoiffé](https://fr.wikipedia.org/wiki/Assoiff%C3%A9)

Être **affamé de gloire, affamé d'honneurs, affamé de nouvelles**.

[http://fr.wiktionary.org/wiki/affamé](http://fr.wiktionary.org/wiki/affam%C3%A9)

Celui qui est **affamé de gloire** n'hésite pas à dévorer aussi l'homme.

"Je suis ... **affamé de bien faire et travailler** comme quatre boeufs."

<http://www.linternaute.com/dictionnaire/fr/definition/affame/>

<http://www.linternaute.com/dictionnaire/fr/definition/affame/>

Le coup de chaleur d'un «**affamé de sexe**».

<http://www.ladepeche.fr/article/2004/06/17/253644-le-coup-de-chaleur-d-un-affame-de-sexe.html>

Savary, infatigable auteuret metteur en scène **boulimique de théâtre**.

<http://www.lavoixdunord.fr/france-monde/deces-de-jerome-savary-infatigable-auteuret-metteur-en-jna0b0n1076581>

Domage qu'elle ne soit pas **boulimique de livres** ça l'aiderait à s'exprimer!

<http://gossip.fr/aurelie--l-ile-des-verites----je-suis-boulimique---7968.html>

Je reste un **boulimique de la vie**.

<http://www.ladepeche.fr/article/2010/05/16/836451-valence-linfort-je-reste-un-boulimique-de-la-vie.html>

C'est un **boulimique... de tout, de nourriture** comme de travail.

<http://www.lavoixdunord.fr/region/gerard-depardieu-au-westminster-le-souvenir-d-un-jna0b0n917915>